OCIDENTE PEDE A LIBERTAÇÃO

Mandela faz 70 anos na 2ª feira

Pág. 13

Paralisação na quarta-feira por aumentos de 9%

DECLARAÇÕES DE CAVACO SOBRE INFLAÇÃO DÃO NOVA GREVE NA RODOVIÁRIA NACIONAL

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional estarão em greve na próxima quarta-feira, numa reacção às declarações de Cavaco Silva, que admitiu a possibilidade das metas de inflação previstas não serem atingidas até ao final do ano. A FESTRU, que convocou a paralisação, exige, assim, um aumento mínimo de nove por cento na tabela salarial da empresa, que se encontra em negociações.

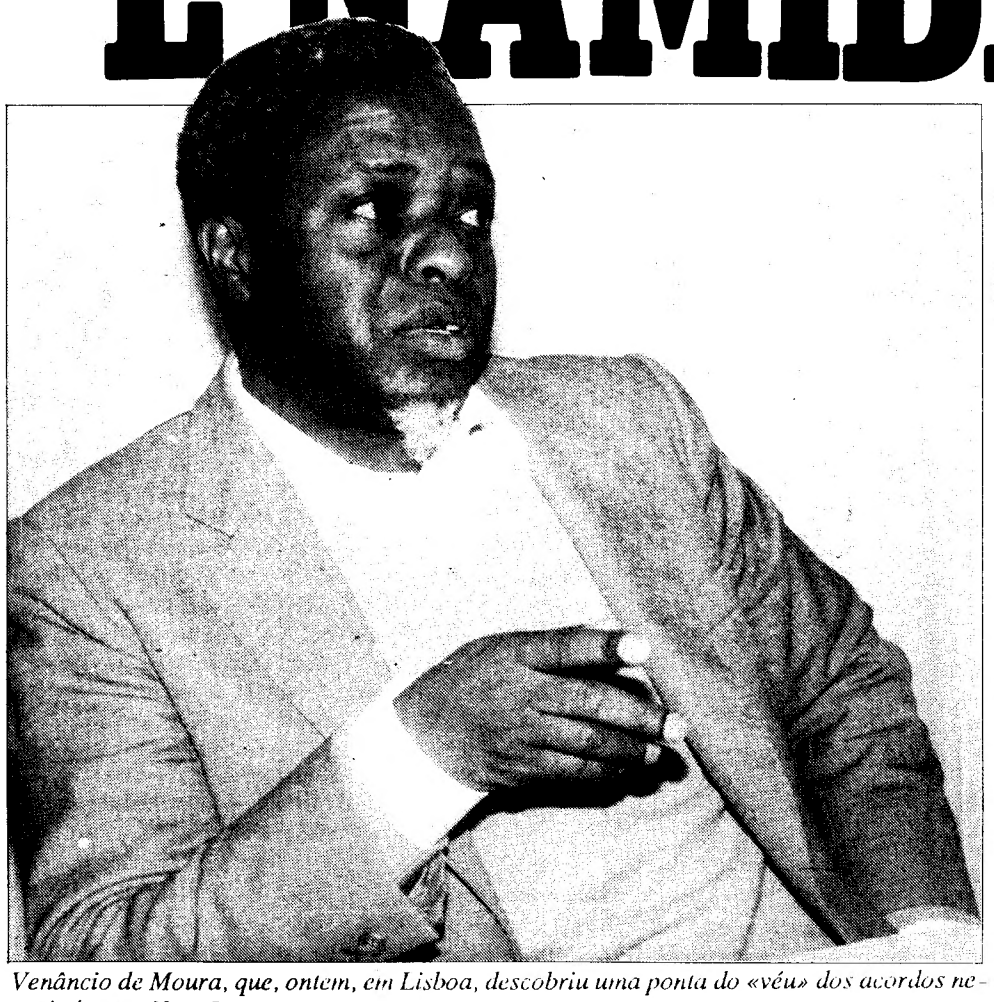
Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 715 Sabado, 16 de Julho de 1988 Preço 50$00

Provável aplicação até 29 de Setembro

PAZ DE N. Y. EM ANGOLA E NAMÍBIA



Venâncio de Moura, que, ontem, em Lisboa, descobriu uma ponta do «véu» dos acordos negociados em Nova Iorque

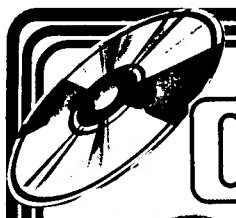
«Conclusivas e positivas» — foi como Venâncio de Moura, vice-ministro das Relações Exteriores de Angola, classificou as conversações mantidas em Nova Iorque (N.Y.) entre as quatro partes envolvidas no conflito de Angola e da Namíbia. Se, como tudo indica, os Governos de Angola, África do Sul, Estados Unidos e Cuba referendarem o documento negociado a nível de peritos, a resolução 435/78 da ONU começará a ser aplicada até 29 de Setembro, altura em que se perfazem dez anos sobre a sua adopção. Como consequência, nessa data, os sul-africanos já terão retirado de território angolano e começarão a sair da Namíbia, ao mesmo tempo que os cubanos recuam para Norte do paralelo 13 e chegam os primeiros «capacetes azuis» da ONU.

Pág. 3

Era uma da manhã e ainda se falava da «perestroika»

ZITA «MOBILIZOU» MARINHA GRANDE

Pág. 3



COMPACT disc clube

Orgulhamo-nos de criar o

1º CLUBE DE COMPACTO DISCO EM PORTUGAL

Selecionamos para si temas musicais para dar resposta às suas exigências de qualidade.

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI
FAÇA-SE SÓCIO

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiaria • Alcobaça • Telef.: 41166

As férias do Presidente da Assembleia da República

OS "VICIOZINHOS" DE VÍTOR CRESPO DURANTE O VERÃO

Sofia Barrocas

Paris e Londres para «satisfazer um viciozinho: visitar as livrarias e ver quais as últimas novidades» e alguns dias na praia são os planos do presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, para as férias que começam no final deste mês.

«Não sou maluco por praia, embora adore o mar», confessa Vítor Crespo, que prefere apanhar sol sentado numa esplanada a beira-mar, na companhia de um café.

Andar de tronco nu, mesmo em férias e ao pé da praia, também não entra nas preferências da segunda figura da hierarquia do Estado que, «nestas coisas», se confessa «muito pequeno-burguês».

«Passo mais tempo na esplanada do que na praia, sinto necessidade de ver o mar e em Paris cheguei a pegar no carro de manhã e a voltar a noite só para poder ver o mar», afirma.

Em Montegordo, onde tem, desde 1969, uma casa de férias que agora divide durante os meses de Verão com os dois filhos, já casados, Vítor Crespo diz que faz «uma vida o mais vulgarísima possível».

Levanta-se tarde, «como toda a gente gosta de fazer em férias», vai até à praia, almoça no restaurante que lá há e deixa-se ficar na esplanada, a ler e a apanhar sol, o que faz por necessidade e indicação médica.

Visitar livrarias

Além dos dias que tenciona passar em Montegordo, na segunda quinzena de Agosto, Vítor Crespo não dispensa «uma pequena viagem a Londres e a Paris, com uma finalidade especial: visitar as livrarias e conhecer os lançamentos mais recentes».

Trabalhos de sociologia política e os últimos livros de romancistas contemporâneos são as obras que o presidente da Assembleia da República mais procura nesta sua «peregrinação» pelas livrarias das duas capitais europeias.

Em Londres e em Paris, tenciona também satisfazer, «não um viciozinho, como as visitas às livrarias, mas um viciozito: os museus».

A National Gallery, «um hábito» nas viagens que faz à capital britânica e as mais recentes exposições de pintura francesa em Paris são uma certeza no roteiro de férias de Vítor Crespo.

Em Setembro, «estarei por aqui», de regresso às obrigações impostas pelo cargo da Presidência do Parlamento português «a que me adaptei com alguma facilidade», no quadro das mudanças a que já se habituou como cientista, professor universitário, reitor, ministro, deputado.

«Ser presidente da Assembleia da República não foi trágico-dramático e, como se vê, as minhas férias não sofreram grandes alterações em relação ao habitual».

Curioso microcosmos

Leiria, círculo pelo qual foi eleito deputado do PSD à Assembleia da República («de todas as vezes que fui eleito foi por Leiria com excepção das penúltimas legislativas») não consta do programa de actividades estivais de Vítor Crespo por considerar que o Verão «não é altura oportuna».

Vítor Crespo, que nasceu em Milagres, localidade a sete quilómetros de Leiria, onde viveu até ao termo do liceu, confessa «já não ter uma relação material com o distrito» por onde é eleito e que classifica de «curioso microcosmos».

Microcosmos que divide em três partes: zona do pinhal, zona norte e Caldas da Rainha e que considera «extremamente interessantes» do ponto de vista da sociologia política.

O presidente da Assembleia da República acha o seu distrito de «uma beleza arquitectónica excepcional, com castelos extraordinariamente curiosos» e afirma não ser o Mosteiro da Batalha aquele que mais lhe agrada mas sim o de Alcobaça».

Rodrigues Lobo e Lopes Vieira são duas figuras do distrito que Vítor Crespo destaca, embora lamente não conhecer, no domínio das ciências «aquele que eu mais prezo, uma figura excessivamente marcante».

Na história do círculo eleitoral a que pertence, Vítor Crespo destaca ainda as Cortes de Leiria e o facto de Eça de Queiroz ter escrito na capital do distrito a maior parte de «O Crime do Padre Amaro».

Jumbo Pão de Açúcar

O mais moderno hipermercado português

A era dos grandes espaços comerciais dos grandes hipermercados, já se havia iniciado em Portugal há alguns. Agora deu-se também o salto qualitativo. Estes estabelecimentos já não se caracterizam pela sua grandeza e pela sua área. Oferecem também o que existe de mais avançado no plano tecnico-comercial. O Hipermercado Pão de Açúcar Jumbo, de Alfragide, inaugurado na quinta-feira, é agora o mais moderno hipermercado português.

Com uma área total de 116 metros quadrados, dos quais 24 mil correspondem a área coberta, distribuídos por dois pisos para 9 mil metros quadrados de área de venda, o Jumbo Pão de Açúcar dispõe de 60 caixas de saída, frente às quais se encontram as 21 lojas do Centro Comercial.

A informática desempenha um papel fundamental quer na gestão quer em todo o sistema de funcionamento deste hipermercado.

Leitura óptica, preenchimento de cheques, «tickets» descriminativos e pagamento com cartão Unibanco são algumas das operações oferecidas pelas 60 caixas de saída do Jumbo Pão de Açúcar.

Cada uma destas caixas foi dotada com um computador «Ponto de Venda. Estes terminais dispõem de um visor virado para o cliente para lhe permitir uma leitura constante da descrição do produto e do preço registado.

O terminal imprime o «ticket» final a entregar ao cliente, onde se encontram detalhadamente descritos, os produtos adquiridos. Há ainda a possibilidade de impressão imediata da factura, sempre que solicitada.

O cliente que pretenda pagar com cheque vê esta operação extraordinaraimanete simplificada. Pode entregar o cheque em branco que ele será preenchido pela impressora, restando-lhe apôr, depois, a sua assinatura. Quanto ao visto do cheque, essa operação será feita pela terminal, através do bilhete de identidade ou do próprio número da conta bancária.

Todas as 60 caixas de saída são, também, equipadas com terminais que permitem o pagamento com o cartão Multibanco, estando a ser estudada a hipótese dos diferentes cartões de crédito existentes.

Um outro terminal Ponto de Venda está colocado na secção vídeo e fotografia.

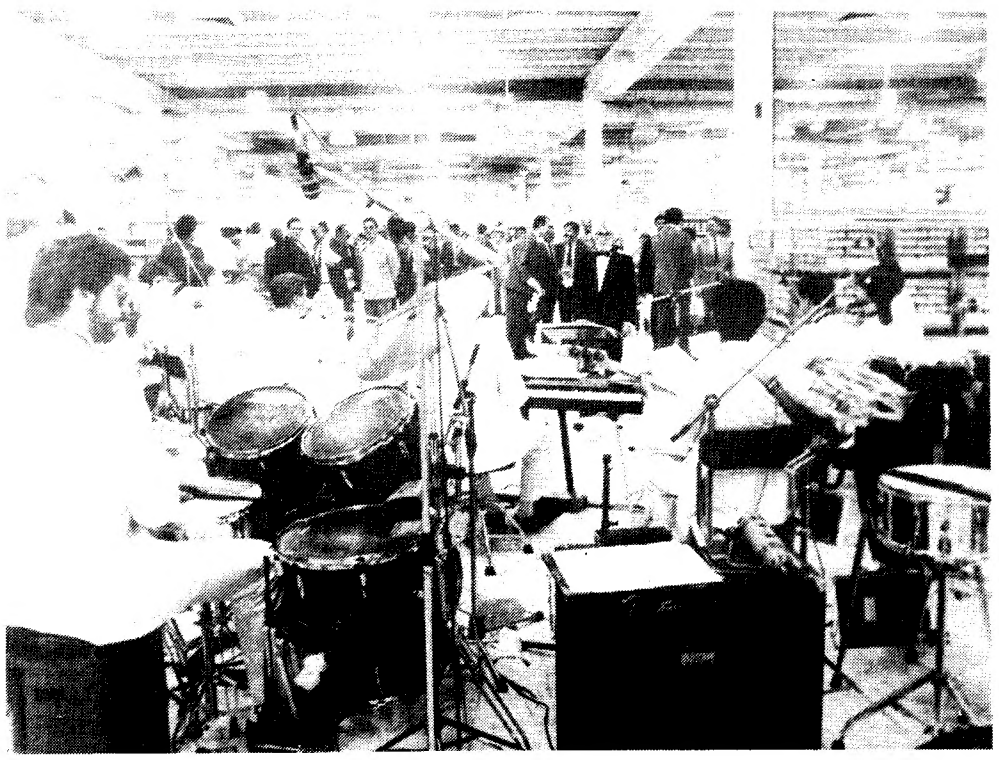
Todos os produtos estão etiquetados com o código de barras que permite a leitura óptica. No tapete rolante de cada caixa encontra-se instalado um sistema de leitura por raios «laser», que regista o nome do produto e o seu preço, quer para efeitos de «ticket» final, quer para acompanhamento do cliente através do visor da caixa.

Os próprios produtos pesados na altura estão aptos a leitura óptica, dado que as balanças produzem etiquetas com código de barras.

A leitura ópatica tem a vantagem de eliminar a possibilidade de erro da operadora, para além de garantir uma maior rapidez nas operações de caixa.

Por outro lado, este sistema permite avaliar as preferências do cliente, artigo por artigo, e uma melhor gestão de stocks, com a consequente maior rotação dos produtos.

Este sistema informático proporciona grande comodidade ao cliente no que respeita à simplificação das operações finais de caixa e um constante acompanhamento, para além de reduzir praticamente a zero a possibilidade de erro no registo de produtos e preços.



Falando na cerimónia de inauguração, o comendador Santos Dinis, presidente do Pão de Açúcar, um português que emigrou há 40 anos, ainda criança, para o Brasil, sublinhou que, mais que um hipermercado, se estava a inaugurar «um novo conceito de loja, um conceito moderno, descentralizado, que maximiza a eficiência operacional e garante o melhor atendimento aos clientes».

Salientou também que a inauguração deste hipermercado é uma demonstração de confiança no futuro do País. «Estamos muito atentos para as oportunidades que Portugal passou a oferecer junto à Comunidade Europeia, uma realização do seu Governo, que hoje é visto no Brasil e no mundo como um novo exemplo de progresso de administração económica e social, de que nós, portugueses do Brasil muito nos orgulhamos, porque ouvimos e sentimos isso diariamente», disse o comendadaor Santos Dinis, dirigindo-se a Mário Soares, que presidiu à inauguração, acompanhado por centenas de convidados.

O Jumbo Pão de Açúcar, que fica a ser dirigido por Saraiva Gomes, um antigo campeão de esgrima, criou 550 postos de trabalho.

Entrou pela madrugada

Debate vivo e participado de Zita Seabra no Sport Operário da Marinha Grande

Passava da uma hora da manhã e no salão do Sport Operário Marinhense, colectividade popular fundada há 65 anos, ainda havia, esta madrugada, pessoas de pé atentas ao debate, às perguntas e respostas de Zita Seabra sobre a «perestroika» soviética.

Comunistas (críticos e acríticos), socialistas, social-democratas e gente sem partido, totalizando mais de duzentas pessoas, na sua larga maioria da Marinha Grande, foram ouvir e conversar com a popular dirigente do PCP. «Há anos que não via uma iniciativa deste tipo, uma conferência de carácter político, registar aqui tanta participação e debate», confessava ao «DL», no final, Oswaldo Castro, vice-presidente do Sport Operário, presidente da Assembleia Municipal da Marinha Grande e antigo membro do CC do PCP.

Fluente, clara e invulgarmente serena (mesmo quando o prestigiado comunista ortodoxo local, Manuel Baridó, insinuou, em jeito de «recado encomendado» e num tom algo agressivo, estar a conferencista a debater problemas internos do PCP), Zita Seabra fez uma exposição inicial sobre as mais significativas mudanças operadas no PCUS, incluíndo as «profundas novidades» quanto à forma como decorreu, e como foi organizada, a recente Conferência Nacional dos comunistas soviéticos.

A ex-membro da Comissão Política do PCP lembrou a «polémica, vivacidade e debate» que animaram a XXIX Conferência do PCUS, em contraste com os clássicos congressos com «intervenções previamente programadas, praticamente sem debate», mas a fazer recordar os vivos e participados congressos do partido bolchevique, dirigido por Lenine, antes e imediatamente após a Revolução de Outubro. Sublinhou o modo como decorreu esta Conferência, «sem ordem pré-estabelecida, sem discursos pré-visados, com criticas dos delegados aos burocratas e a dirigentes» e com o próprio secretário-geral Mikhail Gorbachov a fomentar o debate.

Assinalou também Zita Seabra o «debate horizontal e público», com tribunas na Imprensa, num estilo e método de trabalho bem diferente do esquema anterior que obrigava o militante comunista a exprimir as suas opiniões «apenas no seu organismo partidário», opiniões frequentemente bloqueadas ou distorcidas na sua deslocação da base até à direcção, com todas as negativas consequências expressas nos longos anos dos métodos estalinistas.

Zita Seabra não deixou de assinalar as circunstâncias históricas e políticas que condicionaram, em sociedade atrasadas, o funcionamento e organização dos partidos comunistas, muitos deles forçados a longos anos de dura luta clandestina. Foi a própria realidade, disse, aludindo à situação na URSS (e não só) que evidenciou os erros e distorções estalinistas das concepções originais de Lenine de funcionamento do partido operário e gerou as condições para novas soluções e para a revitalização dos ideais do socialismo. Uma questão para reflectir e debater, lá e cá, acentuou.

Congresso à vista...

Veio depois o debate. Mais do que perguntar os presentes queriam intervir, falar, polemizar. A intervenção dissonante de Manuel Baridó suscitou uma reacção igualmente emotiva de outro comunista histórico da Marinha Grande, Joaquim Carreira, vidreiro, defensor da renovação do PCP, último antifascista julgado num tribunal plenário (18 de Abril de 1974, no Porto, mas já com vários anos de prisão e citado por Dias Coelho pela sua heroicidade na prisão).

Zita Seabra não acusou o «recado» e referiu, serenamente, que os temas abordados respeitavam ao movimento comunista internacional e não a um partido em particular...

Alguns interrogaram-se sobre as perspectivas de êxito da «perestroika», sujeita a fortes pressões conservadoras, outros, da área não-comunista levantaram a questão da «democracia-partido único», dois socialistas (um engenheiro e um empresário) recém-chegados de uma visita a Moscovo, deram o seu testemunho da vivacidade e pluralidade do debate da Conferência do PCUS na Comunicação Social soviética, incluindo a TV.

Zita, que durante a tarde visitou quatro fábricas, duas de moldes e duas de plásticos, da Marinha Grande e foi entrevistada por um jornal e pela Rádio locais, estimulou o debate. Foi serena, convincente, por vezes brilhante.

A sua conferência constituíu, como nos assinalou no final Oswaldo Castro, um invulgar debate político para os tempos que correm e resultou, mesmo com muitos não-comunistas presentes, num interessante exercício preparatório do XII congresso!

E. A.

Venâncio de Moura ao "DL"

SUDOESTE AFRICANO PODE CONHECER A PAZ EM BREVE

●*Unita será um problema interno só quando cessarem as ajudas externas*

● *Savimbi que regresse. O povo saberá julgar o comandante da traição*

Ribeiro Cardoso

As conversações quadripartidas de Nova Iorque para uma paz duradoura no Sudoeste Africano (Angola e Namíbia) foram conclusivas e positivas, tendo todas as partes - EUA, África do Sul, Angola e Cuba- manifestado desejo de que a resolução 435 da ONU comece a ser implementada até 29 de Setembro próximo, disse ontem ao «DL» Venancio de Moura,vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola e membro destacado da delegação angolana que tem vindo a negociar a paz para aquela região.

Se, como tudo indica, os governos dos quatro países referendarem o documento intitulado «Princípios para uma paz duradoura na região do Sudoeste de África (Angola e Namíbia)» agora assinado em Nova Iorque a nível de «peritos», é praticamente certo que até 29 de Setembro, data do 10º aniversário da adopção da resolução 435 /78 da ONU, as tropas sul-africanas já abandonaram o território do sul de Angola e terão começado a retirar da Namíbia, ao mesmo tempo que os militares cubanos iniciarão o recuo para norte do paralelo 13 e os capacetes azuis da ONU terão começado a chegar ao território namibiano.

A decisão dos governos dos quatro países será conhecida até dia 20 deste mês.

O documento assinado em Nova Iorque pelas partes envolvidas nas negociações tem 14 pontos mas o seu conteúdo continuará por mais alguns dia a ser mantido em segredo. Sabe-se, contudo, e Venâncio de Moura confirmou, que dois dos pontos contemplam a implementação da resolução 435 e a retirada total e global da tropas cubanas «logo que a anterior se inicie e tenha sido negociado o calendário proposto por Angola para essa retirada».

O prazo proposto por Luanda para essa retirada dos cubanos, e neste mometo não aceite pelos EUA e RAS, é de quatro anos. Angola, porém, manifestou a sua disponibilidade para ser flexivel neste ponto ,« desde que os acordos baseados nos principios agora estabelecidos sejam também implementados».

A permissa é simples,segundo o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA: segurança à volta de Angola, a qual deve começar com a retirada total das tropas sul-africanas do território angolano.

(Essa retirada, ainda que sem acordo formal, já começou. Venâncio de Moura não se quis pronunciar, mas sabe-se que neste momento os sul-africanos já não estão na zona da barragem de Calueque. A situação no teatro de guerra modificou-se profundamente e o orgulho boer tem muita dificuldade em digerir uma retirada nestas condições. Mas o bom senso deve imperar, os angolanos compreendem bem a situação e o importante é que a situação na região se resolva).

Entretanto, e para dar celeridade à execução dos principios acordados foi decidido um novo encontro dos quatro, ao mesmo nivel, na primeira semana de Agosto, num país da Europa ou do continente americano, disse ainda Venâncio de Moura.

O comandante da traição

Obviamente, num encontro com um governante angolano, ainda que breve como foi o caso, a questão da Unita era obrigatória.Venâncio de Moura disse:

«Claro que esse continua a ser um ponto importante para Angola, uma vez que essa organização é ainda utilizada como elemento de de desestabilização no nosso país. Assim, é imperativo que no quadro geral do processo negocial os EUA e a RAS cessem a ajuda multiforme que vêm concedendo à Unita. Só então Angola considerará o caso Unita como um caso interno a ser resolvido nos marcos da sua política para a harmonização nacional, baseada como sabe na política de clemência. Em suma:é preciso que se retire a componente externa à Unita para que se torne um caso angolano a ser resolvido pelos angolanos»

«Nos contactos mantidos com os EUA e a RAS estes países mostraram-se alguma vez dispostos a cessar a ajuda à Unita? E em troca de quê?»- perguntamos.

«Bom, dir-lhe-ei, e penso que não é pouco, que é possivel que os EUA e a RAS evoluam positivamente nessa questão. Repare que, por exemplo, aos EUA interessará melhorar as suas relações com o governo angolano. Os seus interesses comerciais rondam neste mometo os dois mil milhões de dólares anuais, e só existindo relações formais com o governo da RPA se poderá preservar aqueles interesses e o desenvolvimento harmonioso dos mesmos»

«Significa isso que as relações diplomáticas Angola-EUA estarão para breve?»

«Neste contexto,sim. Não há justificação razoável para a actual posição americana de não reconhecimento da República Popular de Angola. Os interesses americanos em Angola são bem maiores do que aqueles que os EUA têm em alguns países com os quais mantém relações diplomáticas...»

«Voltando à Unita: o senhor falou de harmonização nacional e política de clemência. Isso envolve todos os elementos da Unita, Savimbi incluído?»

«A política de harmonização nacional é uma política coerente do nosso governo e está em curso para receber e integrar todos quantos se libertem de influências externas, nomeadamente do regime do apartheid e/ou dos EUA. No caso concreto de Savimbi: sugerimos que abandone o chamado quartel-general da Jamba e deixe, uma vez por todas, de ser o comandante da traição aos interesses do povo angolano. Se ele algum dia pensar em regressar o povo angolano saberá decidir em conformidade, em função dos prejuídos causados a esse mesmo povo».

Uma última questão foi ainda possível colocar a Venâncio de Moura, já a caminho do aeroporto da Portela: representantes da Unita vão ser recebidos na quarta-feira na Assembleia da República Portuguesa...

Sereno,diplomata,Venâncio de Moura reflectiu uns segundos, deixando transparecer -pelo menos assim nos pareceu - um breve e enigmático sorriso.Disse depois, sem pressa:

«Ao termos conhecimento dessa possível audiência à delegação da Unita interrogamo-nos sobre o que pretendem e significam as posições governamentais portuguesas. À partida parecenos haver uma contradição com aquilo que Suas Excelências o Primeiro Ministro e o MNE terão afirmado publicamente.Não compreendemos que parlamentares do PSD se tenham pronunciado contra uma posição correcta assumida por entidades representativas dos poderes político e partidário do vosso país»

Um espanto

A Angop anunciou através de telex: a delegação de peritos angolanos que participou nas negociações quadripartidas em Nova Yorque havia regressado na quinta feira à noite ao seu país, passando por Lisboa.

Era verdade:ontem,sexta feira,num hotel de Lisboa,lá estavam,entre outros,o general N'dalo,o ministro Van Dunem, o major José Maria e o vice-ministro Venancio de Moura(este vindo de Paris,onde se reuniu com embaixadores do seu país colocados na Europoa para lhes dar conta do que se havia passado em Nova Yorque. E seguiu, também sozinho,para o Maputo,onde foi contar de viva voz ao Presidente Eduardo dos Santos, ali presente numa reunião dos países da Linha da Frente, o teor dos acordos).

Durante o dia contactaram com amigos e familiares, sairam do hotel, olharam esta cidade bonita onde muitos passaram belos anos das suas vidas. Tudo perante a mais completa indiferença da comunicação social portuguesa que ou não lê a Angop ou não dá importância ao que esta agência noticía . Na verdade parece mais facil fazer deslocar aos EUA jornalistas portugueses para ouvir Savimbi do que falar com dirigentes de Angola de passagem por Lisboa .

Imitação do procedimento de Mário Soares

Uma "Secretaria aberta" para os emigrantes

O secretário de Estado da Emigração vai promover, em Agosto e Setembro, «uma Secretaria aberta» pelos distritos da Guarda e Viseu — disse uma fonte oficial.

Esta iniciativa, que se assemelha à actual presidência aberta de Mário Soares, tem por objectivo «contactar emigrantes portugueses em férias nas suas terras natais e ouvir os seus problemas».

«O secretário de Estado não pode ir a todos os lados do mundo onde se encontram portugueses, daí que aproveite o facto de eles virem a Portugal passar férias para os contactar« — explicou a mesma fonte.

Assim, Correia de Jesus vai estar, entre 20 e 27 de Agosto, no distrito da Guarda e, de 16 a 18 de Setembro, na região de Viseu, a fim de participar em iniciativas populares promovidas por e para emigrantes.

No dia 20, o secretário de Estado desloca-se ao concelho do Sabugal para assistir a uma tourada à moda da raia, na Aldeia da Ponte, e a um espectáculo de folclore.

No dia 21, Correia de Jesus vai estar presente nas festas da Senhora do Calvário, em Manteigas, e na de Vila Nova de Foz Côa. No dia seguinte, rumará para Fornos de Algodres, onde visitará a feira da agricultura e encerrará a festa da vila.

Entre os dias 23 e 27 de Agosto, o secretário de Estado estará em Almeida, Trancoso, Pinhel, Gouveia e Guarda.

Segundo a mesma fonte, Correia de Jesus terá, em todos os locais de visita, audiências com emigrantes, o mesmo sucedendo em Setembro na cidade de Viseu.

O PAÍS DO TIGRE

José Carlos Gonzalez

Um homem, ao voltar à sua terra, traz sempre uma certa esperança: de que essa sua terra tenha, embora em pequena medida, crescido, se tenha tornado melhor para viver. Pois. Neste ano de alguma desgraça de 1988, os ponteiros em Portugal estão a andar para trás a velocidade alucinante.

Vejamos, um pouco a esmo, porque um homem fica em estado de estupefacção, ao ver o que se está gizando, neste país de Celtas, Fenícios, Romanos, Arábes, Judeus e Visigodos.

Para começar, entra-se nas estradas portuguesas e após mais de 1500 quilómetros por França e Espanha, os 300 e poucos que restam, de Elvas, até à capital, causam um cansaço multiplicado por cinco, na razão inversa, pois, do caminho já andado. Porquê? Não será tanto o estado das próprias estradas — e a do Alto Alentejo até Pegões é uma das mais decentes. É pela verdadeira loucura e inconsciência dos actos de condução praticados pelos automobilistas desta terra: ultrapassagens pela direita, é como pão para a boca; **stopse** desvios de sentido, quase nunca respeitados; gente etilizada a graus sem conta ao volante — só visto!

Para continuar: a nossa capital (velhas galas, velha glória) com sinalizações que fariam desistir um Champollion de decifrar a Pedra de Rosetta. A iluminação, em geral, e mesmo nas grandes vias de acesso, de pardieiro com candeeiro de petróleo. As bermas traiçoeiramente corroídas. O espectáculo pobretana dos carros «encostados» — comprar é pra já, pra já, mas manter... é outra história.

Para continuar ainda: o rosto dum povo a passar a olhos vistos à cena de «feira cabisbaixa» que o O'Neill, tão sarcástica como certeiramente verberou nos estertores do chamado Estado Novo.

E para irmos quase às do cabo: as notícias. Com insignificantes excepções, ao ouvi-las ficamos a saber que este governo governa magnífica e magnanimamente. Que a saúde está de pedra e cal — perto, por conseguinte, do jazigo, ou da vala comum, que um enterro decente custa os olhos da cara, ou da múmia.

A educação? Esplendorosa. Mas atreva-se o leitor a perguntar, ao acaso, a um ou dois dentro de vinte alunos do secundário, quem foi e que fez Alexandre Herculano, Sebastião José de Carvalho e Melo, Garcia de Orta, Ribeiro Sanches, ou mais perto de nós Egas Moniz, Bento de Jesus Caraça ou Magalhães Vilhena. Aposto que a oitenta por cento a resposta vai ser **«connais pas!»**

Agora para as do cabo, mesmo: leio que agricultores, quantos? do Ribatejo se suicidam. Hipocondríacos? Não tinham meios de fazer o seu trabalho? Fanáticos bolchevistas? Maus pais de família? Dívidas de jogo? Os responsáveis pela Agricultura do País devem ter resposta. Terão?

O jogo é outro, leitor. E aí, sim, na constante jogada/golpada é que sempre nos proporcionam bastas causas e argumentos: ele é a má sorte, ele é o mau tempo, ele é que a Europa já não está connosco, etc., etc. Mas convenhamos, gente de boa-fé e de boa lei: as patranhas só iludem os cegos de profissão.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

MACAU E LINGUÍSTICA

Carmo Vaz

Receando que os leitores, muitos e selectos do «DL», já comecem a estar intrigados com tanto Macau e «escândalos» por lá, ofereço um breve intróito sobre «a Cidade do Santo Nome de Deus de Macau — Não há outra mais Leal», em resumo, Macau.

Todo este espalhafato do nome de Deus e máxima lealdade deriva do senhor D. João IV, que mui bem impressionado com o facto autêntico de Macau nunca se ter rendido aos espanhóis, mantendo sempre durante os tristes 60 anos de domínio castelhano (1580-1640) bem erguida a bandeira de Portugal no alto da fortaleza, entregou-lhe este galardão de Cidade do Santo Nome de Deus, etc.

Ora, em 1513, quando já estava implantada a presença portuguesa na costa ocidental da enorme península indiana (Malabar) e Goa já era uma grande cidade, chegaram os portugueses às costas da China milenária e Jorge Álvares, um desses fabulosamente intrépidos navegadores, fundeou a sua nau na enseada de Tun Mun ou Tamang entre a ilha de Lin Tin e a cidade de Nam Tau. Poucos anos depois Tomé Pires recebeu o encargo real de negociar com o imperador da China a abertura dos portos chineses ao comércio português, que não queria guerras nem colonizações, mas simplesmente vender e comprar com o máximo de lucro possível. Segue-se uma bela e acidentada história que lastimo não poder contar em pormenor porque me falece o espaço. Apenas acrescentarei que os portugueses recebem do imperador da China a soberania e administração de Macau, quando em 1557, no mar e nos seus apoios em terra, derrotam e exterminam o famoso pirata Chang Tse-Lac que aterrorizava toda a navegação nos mares da China, matando e pilhando indiferentemente chineses e toda a sorte de orientais, incluindo os raros portugueses ocidentais que por lá se aventuravam.

Hoje Macau com as ilhas de Taipa (menos de 4km2) e Coloane (cerca de 8km2) terá pouco mais de 16km2, uma população de cerca de meio milhão de laboriosos habitantes (menos de 10 mil portugueses), chineses na maioria, muito pobres (ricos são os milionários chineses, ingleses e portugueses que exploram toda esta gente, muita dela flutuante, porque não têm casas para se abrigar) e uma pequeníssima burguesia com raízes, tradições e nível, **os macaístas** mais correcto que macaenses. Será bom recordar que esta minicultura macaísta de língua portuguesa, religião católica e formação mental ocidental tem oferecido à civilização portuguesa, dentro e fora de Portugal, nomes brilhantes e personalidades de alto relevo. Ao presente, o ministro da Educação de Portugal, o dr. Roberto Carneiro, é um ilustre macaísta (2.ª geração). Quando em 1959 cheguei a Lisboa, expulso da colónia de Moçambique com as mãos a abanar, o primeiro trabalho que consegui em Lisboa (tinha já sido devidamente demitido de professor em Moçambique) foi arranjado por um brilhante intelectual macaísta e democrata de fina água, o dr. Carlos Estorninho, que era na altura director da Biblioteca do Instituto Britânico em Lisboa. Se fosse a contar do alto mérito e obras dos macaístas, nunca mais acabava.

Em Macau e em toda a região em redor, fala-se o chinês, exactamente o dialecto cantonês, que é a forma mais difundida e conhecida da língua chinesa. Fala-se em Kwangtung, a província mais meridional da China, cuja capital é **Cantão** que supomos corruptela portuguesa de Kwangtung, porque a cidade propriamente dita chama-se Kwangchow; donde se conclui que foram os portugueses que baptisaram o chinês mais usado hoje no Mundo com o nome de «cantonês» (1). Claro que esta província, como todas na fabulosa China, tem cerca de 50 milhões de habitantes e, além do dialecto cantonês, também se falam por lá os dialectos haikka, hainanês e ch'aochow. O cantonês é aliás o que mais se fala na Malásia, no Vietname, no Cambodja, em Singapura, Hong-Kong, Macau e em Lisboa claro (quem fala, obviamente).

Também muito se tem falado na Imprensa de negócios escuros em Macau, que metem milhões de **patacas** de paradeiros suspeitos. Em português, é antiga a doutrina de **pataca a mim pataca a ti**, i.e., feito um negócio escuro, tem que haver uma distribuição equitativa do saque. E já agora, também a **árvore das patacas** é expressão com que se designa o ganho fácil e a exploração rendosa do «indígena» nos trópicos. Lastimo desiludir os leitores, mas estes idiotismos não têm nada que ver com as actuais patacas que correm em Macau. A palavra é muito antiga em Português e designava em geral as moedas de prata de Portugal e doutros países. No Brasil a pataca, com o valor de 320 réis, também quer dizer mancha no vestuário, etc. E patacão era uma grande moeda de cobre de 10 reais que correu no tempo de D. João III e D. Sebastião e era, creio eu, de prata cunhada em Goa, valor de seis tangas (mais tarde a rupia teria 16 tangas e a tanga quatro poiçás) no tempo de Filipe IV de Espanha, III de Portugal. Portanto, se pataca em figuras de linguagem cheira a esturro, não será por causa de acontecimentos recentes em Macau. Embora muita **patacoada** se tenha escrito na nossa Imprensa reflectindo interesses desavindos e implicando pessoas respeitáveis, também **patacoada** nada tem a ver com patacas, deriva de **pataco**, antiga moeda de bronze (40 réis) e também **pateta**, **tolinho**. Patacos produzem patacoadas.

Muito gostaria de discretear sobre o futuro da língua portuguesa em Macau e na China em redor. Mas a entrega da «Cidade do Santo Nome de Deus de Macau - Não há outra mais Leal» (lembrar que a Câmara Municipal de Goa recebeu o galardão de **Mui Nobre e Leal Senado de Goa**) à soberania e administração chinesa em 1999 não deve ser motivo de aflição para os portugueses, que saberão tomar todas as providências necessárias, económicas, sociais e culturais, para preservar o futuro da nossa cultura, não só em Macau mas por extensão em toda a China. Como sei do singular interesse que a língua portuguesa suscita hoje entre os académicos e estudantes chineses (andam muitos nos Cursos de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa e já li com proveito um trabalho sobre verbos estativos portugueses da autoria de um universitário chinês) e interesse maior que a primeira interpenetração cultural Ocidente-Oriente na China por via dos portugueses, suscita hoje nos meios académicos historiadores de Beijing (Pequim) e outras universidades chinesas, penso talvez com algum pessimismo que, se os nossos responsáveis neste tempo de ultimar assuntos de Macau, antes de nos virmos embora, não estiverem atentos e eficientes, os chineses o farão, porque são cultos, socialistas e nada xenófobos.

(1) — Cf. **Cantonese — A Complete Course in Cantonese — Ideal for the Beginner**, de R. Bruce, Teach Yourself Books, Hodder and Stoughton, New York, 1980 e **Elementary Chinese, Part I, Cantão**, 1975.

Reacção às declarações de Cavaco sobre a inflação

Rodoviária em greve quarta-feira exige aumentos de 9 por cento

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional estarão em greve na próxima quarta-feira, durante 24 horas, anunciou a FESTRU. Na base da paralisação estão as recentes declarações de Cavaco Silva sobre a inflação em 1988 que, para a Federação, são «o reconhecimento implicito de que os aumentos de seis por cento que se procuram impor aos trabalhadores dos transportes têm que ser revistos para um mínimo de nove por cento».

Em declarações à saída de um encontro com o Presidente da República, quinta-feira, o Primeiro Ministro disse que se o objectivo inicialmente traçado para a taxa de inflação não for alcançado em Dezembro será garantido em Março.

Tais afirmações levaram a Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) a afirmar, em comunicado, «não ser justo» querer impor aumentos médios de 5,5 por cento aos trabalhadores do sector.

A Federação, afecta à CGTP, considera necessário que o Governo e o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional apresentem propostas «dignas».

Comentando as declarações de Cavaco Silva, a FESTRU afirma que «é caso para dizer que finalmente o Governo acordou para uma realidade que só a sua arrogância o tem impedido de ver».

Para a FESTRU, no caso do sector dos transportes, a situação é «deveras preocupante».

Nas empresas dos transportes os aumentos médios têm sido de seis por cento, aquém dos 6,5 por cento previstos para a taxa de inflação, que agora também é «posta em causa pelo próprio Primeiro Ministro», acrescenta a estrutura sindical.

CAP foi a Belém defender a revisão constitucional "o mais depressa possível"

A necessidade de rever a Constituição «o mais depressa possível» foi ontem defendida por uma delegação da CAP que se deslocou a Belém para falar com o Presidente da República.

O objectivo da visita a Belém, foi abordar, entre outros assuntos, «as leis que estão a ser discutidas no Parlamento», segundo afirmaram elementos da delegação.

Sem se pronunciar sobre nenhuma lei em particular e sem referir o pacote agrícola, Rosado Fernandes, que presidia à delegação, limitou-se a dizer que «o Presidente da República está bem informado sobre a agricultura portuguesa».

Rosado Fernandes, presidente da CAP, reafirmou que «a meta comunitária de 1992 exige que se reveja a Constituição Portuguesa para que possamos enfrentar com segurança os desafios da CEE».

Acerca da reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, realizada quinta-feira, Rosado Fernandes considerou que «devem fazer-se todos os esforços para que a inflação baixe», mas acrescentou que «não se pode estar sempre a negociar e a renegociar acordos já feitos».

Os estragos provocados na agricultura portuguesa pelo mau tempo foram também tema de conversa com o Presidente da República.

Medidas do Governo face à calamidade agrícola são insuficientes

afirmou Confederação de Agricultura

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) previu ontem a ruína de «milhares de agricultores», se não houver um maior apoio governamental a este sector produtivo.

«Se o Governo não atribuir subsídios a fundo perdido será cúmplice da ruína em que ficarão milhares de agricultores portugueses», afirmou um dirigente da Comissão Nacional de Agricultura que presidiu à delegação recebida ontem pelo Presidente da República.

A delegação da CNA foi apresentar a Mário Soares «uma série de medidas tendentes a minimizar a calamidade» provocada na agricultura portuguesa pelo mau tempo.

«Consideramos fundamental criar uma comissão que integre representantes do Governo, da CNA e das cooperativas de produção», defendeu Joaquim Casimiro, dirigente da Comissão, que insistiu na «insuficiência» das moratórias aprovadas pelo Governo ao pagamento de créditos.

Centrais sindicais garantem participação na próxima reunião do CPCS

UGT E CGTP FORAM A BELÉM PARA FALAREM DO "PACOTE" E DO ACORDO DE RENDIMENTOS

As duas centrais sindicais foram ontem recebidas, em audiências separadas, pelo Presidente da República, para lhe transmitirem as suas preocupações sobre o pacote laboral. Enquanto a CGTP considerou que o projecto-lei de alteração da legislação laboral continua a enfermar de incostitucionalidade, a UGT disse esperar que a discussão do diploma na especialidade introduza as alterações indispensáveis. Os índices de inflação e o Acordo de Política de Rendimentos foram assuntos também abordados, garantindo as duas centrais que estariam presentes na próxima reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

Carvalho da Silva, dirigente da CGTP, à saída de Belém.

A CGTP-IN transmitiu ontem ao Presidente da República as suas «preocupações sobre a inconstitucionalidade» que considerou continuar a enfermar o pacote laboral. «Outros pacotes governamentais, como os da Reforma Fiscal e da Reforma Agrária» foram também alvo das críticas da central sindical, afirmou Carvalho da Silva, que presidia à delegação sindical recebida por Mário Soares.

«O Governo está a tentar antecipar a revisão constitucional», acusou Carvalho da Silva que, sem se pronunciar sobre a posição assumida pelo Presidente da República em relação ao pacote laboral, afirmou que «só há um caminho a seguir relativamente ao pacote, que é o seu abandono por parte do Governo».

A «precaridade de emprego» e o facto de as metas de inflação anunciadas pelo Governo estarem «irremediavelmente perdidas» foram também motivo da conversa com Mário Soares, tendo Carvalho da Silva afirmado à saída da audiência que «com a inflação de 8 por cento actualmente prevista, os salários deveriam subir cerca de 11 por cento».

Referindo-se à próxima reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), o dirigente da CGTP afirmou que a participação desta central não está em causa e que, no dia 22, «lá estará para exigir o diálogo».

Reafirmando que «o Governo sabia perfeitamente que as metas prometidas eram inantingíveis», Carvalho da Silva considerou negativo que a UGT tivesse assinado o Acordo sobre Rendimentos e Preços. Congratulou-se, contudo, «com o facto desta central ter vindo agora denunciar o Acordo anteriormente assinado no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social».

UGT: «serenamente» à espera das alterações

Por sua vez, a UGT espera «serenamente que a discussão, na especialidade, do pacote laboral introduza as alterações indispensáveis», segundo afirmou o seu presidente, Pereira Lopes, à saída da audiência com Mário Soares.

A delegação da UGT que se deslocou a Belém recordou que a posição da central foi clara relativamente à legislação em causa, quando «mobilizou a greve de 28 de Março».

A revisão constitucional e o Acordo sobre Rendimentos e Preços foram também abordados nesta audiência com o Presidente da República, tendo a UGT insistido na «necessidade de se fazer esse acordo».

«Não temos indicações oficiais de que o Primeiro Ministro se tenha pronunciado contra tal revisão», disse Pereira Lopes, acrescentando: «Uma afirmação desse tipo não conduzirá ao clima de diálogo que desejamos».

Garantido que a UGT «estará presente na próxima reunião do Conselho Permanente de Concertação Social», o presidente da UGT disse que a central está disposta a «esgotar todas as formas de concertação e diálogo».

Pereira Lopes, presidente da UGT.

«Se alguém quiser recusar este diálogo terá que assumir as suas responsabilidades», acrescentou Pereira Lopes, sublinhando que «sem nós, nada se poderá fazer para a modernização da economia portuguesa».

CGTP na Comissão Parlamentar de Trabalho

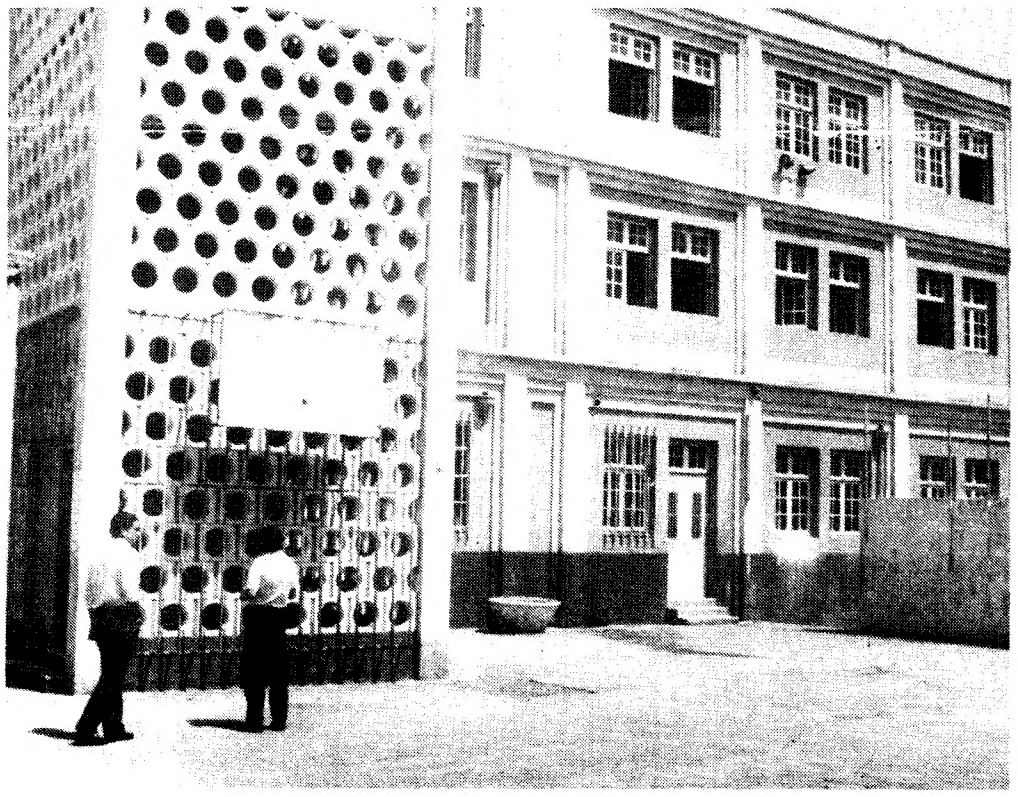
Entretanto, uma delegação da CGTP, composta por Manuel Lopes e Kalidás Barreto, foi ontem recebida pela Comissão Parlamentar do Trabalho e Assuntos Sociais da Assembleia da República, onde divulgou as posições da central relativamente à nova versão do pacote laboral.

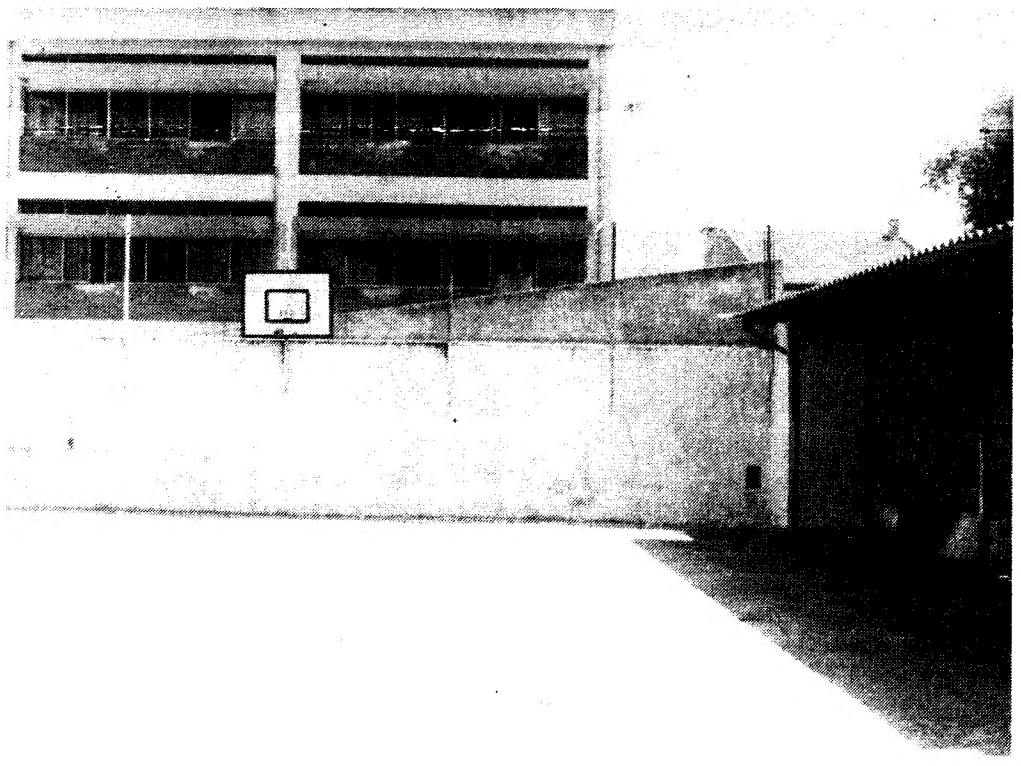
Na reunião, realizada no âmbito da decisão do último Conselho Nacional da Intersindical que deliberou que a Comissão Executiva solicitasse audiências urgentes aos órgãos do poder e aos grupos parlamentares, a central referiu a «evidente inconstitucionalidade de natureza formal» do pacote laboral, uma vez que «a discussão pública desta matéria tem de ser feita por iniciativa da Assembleia da República».

A CGTP considerou, por outro lado, que «continuam a manter-se inconstitucionalidades de natureza formal, como sejam a intenção de revogar a protecção aos representantes eleitos pelos trabalhadores, a subversão do conceito de justa causa para despedimento através dos chamados fundamentos de 'ordem objectiva' (motivos económicos, tecnológicos ou de mercado) e a intenção de transferir o poder de decisão na aplicação da 'lay-off' para excluir responsabilidades da entidade patronal e de legalizar o que é hoje ilegal nos contratos a prazo».

A delegação da Intersindical referiu ainda que «o Governo e Cavaco Silva não têm legitimidade social e política para retomarem» o pacote laboral, considerando que o Executivo revela, assim, «um comportamento ousado de evidente afrontamento social e institucional».

Por fim, a CGTP reafirmou na Comissão do Trabalho da Assembleia a sua «posição de rejeição» ao pacote laboral e de que a «revisão da legislação laboral só poderá ser feita na base de uma reconsideração global, respeitando o actual quadro constitucional e os equilíbrios existentes, tendo como base mínima de partida os direitos dos trabalhadores».





Edifício (de antigo colégio particular) tem 50 anos

PREPARATÓRIA N.º 1 DO BARREIRO: A SUBSTITUIÇÃO É URGENTE

O caso da Escola Preparatória do Barreiro, Mendonça Furtado, é neste momento o mais grave daquele concelho, cuja população escolar a nível do preparatório e secundário ronda os 15 mil alunos. Instalada no edifício de um antigo colégio particular com 50 anos, em pleno centro do Barreiro, vem há já uns tempos «rebentando pelas costuras» e pelos remendos que o Ministério da Educação manda fazer, à guisa de obras. Cerca de 1300 alunos, diurnos e nocturnos, frequentaram a escola em 87/88. Cada turma tem uma média de 28 alunos.

«Não sabemos qual o numero ideal de alunos para estas instalações», disse-nos o professor Mário Godinho, secretário do conselho directivo.» Do que temos a certeza é que o número ideal deveria ser inferior a metade do actual.»

Além da exiguidade de instalações, apesar de terem sido ampliadas há 15 anos com um «novo edifício», a escola tem uma escada exterior deficientemente construída, onde acontecem mais de 50 por cento dos acidentes que ocorrem no estabelecimento; tem problemas de infiltrações e de instalação eléctrica, sanitários insuficientes e mal construídos e caixilharia podre.

A exiguidade das instalações é patente não só nas dimensões das salas e do «ginásio» — este é tão pequeno que a escola recorre a espaços alugados e cedidos de outras entidades, para a prática de educação física — mas também no tamanho do pátio de recreio, cuja única área coberta não mede mais de 10 por 4 metros, para abrigar nos dias de chuva ou sol intenso os cerca de 900 alunos diurnos.

O espaço diminuto do pátio, rodeado de edifícios altos, com excepção da parte que dá para a rua, amplia extraordinariamente o ruído feito pelos alunos, tornando-se impossível aos professores trabalhar nesses momentos.

«Parecem lagartos»

A escada exterior, reservada ao acesso dos alunos aos três pisos, é um «poço de acidentes». Construída em madeira, os degraus são tábuas dispostas com intervalos suficientemente altos para os alunos enfiarem neles pés e pernas, de modo que os acidentes são constantes, embora nunca se tivesse registado um acidente grave.

Por outro lado, a escada foi construída no interior de uma espécie de torre de cimento cuja superfície é recortada por círculos, os quais se pressupõe que deveriam ter sido cobertos com outro material. Como se mantêm abertos desde que a escada foi construída, há cerca de 7 anos, não só permitem que a chuva entre em abundância, na escada, como servem de apoio aos pés e mãos dos alunos que, segundo contou um funcionário, «parecem lagartos» a trepar pelas paredes da torre.

As instalações sanitárias são poucas e más. As dos rapazes, situadas na cave, a nível inferior ao dos esgotos, têm entupimentos frequentes, são um foco de pouca higiene e mau cheiro constante. No passado ano lectivo, a escola não abriu as aulas sem o Ministério garantir o início das obras nos sanitários. As obras foram feitas, mas os problemas de fundo mantêm-se.

«Estas reparações parciais» diz Mário Godinho, «ficam altamente dispendiosas, não resolvem os problemas e contribuem para que se acentue a degradação».

As infiltrações verificam-se até no «edifício novo» que tem obras prometidas pelo Ministério da Educação para breve, mas atingem proporções graves no refeitório porque inviabilizam a utilização de vários aparelhos eléctricos, enchem os fornos dos fogões de ferrugem e obrigam as funcionárias a trabalhar com os pés metidos na água, quando chove mais. Os próprios alunos apanham água, no lado das mesas onde comem. O tecto do refeitório é de telha de lusalite, não tem forro e a água da chuva passa facilmente por todos os espaços.

Essas infiltrações ficam próximas da instalação eléctrica.

Natalidade decrescente

Embora o Ministério da Educação preveja a substituição desta escola central do Barreiro, o que preocupa autarquias, pais e professores da Mendonça Furtado, é que a substituição não se concretizará tão cedo. Na escola há a ideia de que as actuais instalações funcionarão ainda durante 8 ou 9 anos e na Câmara Municipal fala-se em 1991 ou 1992 como o ano de construção das tão almejadas novas instalações desta escola preparatória.

A Câmara Municipal do Barreiro definiu já um terreno para a construção das novas instalações, nas proximidades da Quimigal, que o Ministério da Educação primeiro aceitou, depois rejeitou, deixando o problema em aberto.

Exceptuando este caso, as restantes escolas preparatórias — Álvaro Velho (Lavradio), Quinta Nova da Telha e Barreiro 2 — e 5 secundárias — Alfredo da Silva, do Barreiro (Casquilhos), Santo André, Alto do Seixalinho e Santo António — não apresentam problemas de maior, embora a secundária do Alto do Seixalinho, construída no ano passado como escola-piloto, tenha ficado incompleta e privada de estruturas fundamentais, como instalações gimnodesportivas.

Actualmente está a ser construída a preparatória do Alto do Seixalinho para funcionar em 88/89.

No caso de não estar pronta em tempo útil, os alunos terão aulas provisoriamente em parte das instalações de uma escola primária (P3) situada na Cidade Sol, instalações que têm funcionado provisoriamente para o preparatório e secundário, em anos diferentes, consoante as necessidades de momento.

«Mas a falta de instalações escolares por superlotação tende a resolver-se por si devido ao índice decrescente de natalidade», diz Rui Banha, ligado ao pelouro da Educação da Câmara Municipal do Barreiro.

Depois do «boom» de natalidade posterior ao 25 de Abril, que teve como consequência a superlotação do parque de ensino primário nos fins de 70 e princípios de 80, a taxa de natalidade tem vindo a decrescer, pelo que as escolas primárias oficiais do Barreiro já não necessitam de funcionar em três turnos, mas apenas em dois.

Assim, em 85/86, havia no ensino primário do concelho 7245 alunos; em 86/87, 6584 e em 87/88 matricularam-se cerca de 6 mil alunos.

«Quando esta 'vaga' chegar ao preparatório e ao secundário as instalações ficarão também aliviadas», comenta a CMB.

Arlindo Neves: Câmara de Gondomar não me vai demitir

O presidente do município de Gondomar, Arlindo Neves, disse ontem à tarde à agência Lusa que «o ministro (Valente de Oliveira) pode estar descansado que a câmara não vai destituir o seu presidente» mesmo depois de conhecer os relatórios da Inspecção-Geral de Administração do Território que ontem foram enviados aos vereadores locais, conforme o «DL» noticiou, com o intuito de os levar a demitirem o presidente, torneando assim o facto de Mário Soares não ter assinado a dissolução. Contudo, ontem à tarde ainda nenhum vereador recebera qualauer exemplar.

Arlindo Neves sublinhou que «o ministro já não insiste na dissolução da câmara, mas na destituição do presidente. Afinal o que o afronta é a figura do do presidente da câmara», acrescentou.

Os relatórios contêm acusações graves contra Arlindo Neves, nomeadamente de ter tido uma «actuação frontalmente violadora da lei», tendo feito, entre outras coisas, constar «falsamente», através de edital, «que lhe haviam sido delegadas competências pelo executivo- que efectivamente este não delegou».

Só o relatório parcelar nº3 aponta mais de quatro dezenas de actuações que «integram o conceito de ilegalidade grave e são susceptíveis de determinação de perda de mandato».

Segundo a inspecção, «contrariamente ao que se tem afirmado, não se está perante uma tardia aprovação dos documentos de gestão financeira do município, mas sim perante a sua existência pura e simples durante quase dois anos».

O autarca de Gondomar, que disse não ter recebido qualquer documento declarou-se espantado com as acusações: «Não é fácil acreditar que o presidente faça uso de verbas a seu favor. Tudo o que depende dos cofres da câmara é decidido pelo executivo». Contudo «quando estão em causa interesses das populações tem de se passar por cima, nem que seja do papa», afirmou também.

Arlindo Neves disse ainda que a preocupação do ministro do Plano e Administração do Território devia ir para «a ausência nas reuniões camarárias, desde 30 de Dezembro passado, dos três vereadores do seu partido. Mas - acrescentou - também digo que esta câmara funciona melhor sem os vereadores do PSD». A Câmara da Gondomar é composta por três socialistas, três social-democratas, dois comunistas e um independente.

Assinado contrato para estudo da modernização da Linha do Norte

LISBOA-PORTO EM 2 HORAS NÃO É POSSÍVEL E 36 MILHÕES NÃO CHEGAM

A CP e a Transmark, uma subídiária da British Railways, assinaram ontem um contrato de valor superior a cem mil contos, para realização do estudo de modernização da Linha do Norte, entre Lisboa e o Porto. Este novo acordo, significa também, que os britânicos estão interessados em concorrer «em todas as áreas da modernização dos caminhos de ferro portugueses», segundo fonte do «DL», nomeadamente contra os franceses. Aliás, os britânicos estão a trabalhar noutro contrato da CP.

A modernização da Linha do Norte foi aprovada pelo Governo no âmbito do seu plano de modernização geral dos caminhos de ferro e tem por objectivo principal reduzir a duração da viagem Lisboa-Porto a duas horas o que «é impossível (...) dentro do prazo do plano» de sete anos, segundo o presidente da CP. Carvalho Carreira apontou a sua realização para 1998. O plano prevê 36 milhões de contos a investir na via e em material auxiliar e só a modernização da via custa 35 milhões (695 quilómetros a 50 mil contos cada).

A Transmark associou-se à companhia portuguesa Consulgal para o estudo de viabilidade técnica da modernização de linha do Norte, respondendo sobretudo à questão de saber se se deve fazer nova via ou apenas a remodelação da existente, de forma a que possam circular composições de velocidade média de 150 quilómetros por hora.

Ontem, na cerimónia de assinatura do contrato, o presidente da CP, Carvalho Carreira disse haver duas opções a considerar em alternativa: construção de linha nova com introdução de limitado número de variantes e material circulante convencional mas mais veloz; utilização da via actual com material circulante de tencologia basculante.

Simultaneamente e devido à necessidade de rentabilização da CP, será estudado o mercado de passageiros e carga dos próximos vinte anos. O relatório final da Consulgal-Transmark deverá ser apresentado dentro de 14 meses e indicará as opções a tomar e o seu faseamento temporal.

O acordo ontem assinado pelo presidente da CP, João Carreira, e pelo vice-presidente da British Railways, Derek Fowler, foi precedido de um concurso limitado às empresas especializadas, a que concorreram quatro companhias.

O presidente da CP anunciou também que a aprovação da proposta para encomenda do controlo automático de velocidade, no valor de 2,5 milhões, deve ser feita até final do ano, bem como que o próximo projecto da empresa é a melhoria da situação na linha Lagos-Vila Real de Santo António.

CDU quer estratégia municipal para zona ribeirinha de Lisboa

A câmara alternativa da CDU defendeu a necessidade e urgência de «repor na Câmara de Lisboa a questão da zona ribeirinha com vista à definição de uma clara estratégia municipal em toda esta área», numa resolução aprovada na sua ultima reunião. O texto defende também o estabelecimento de uma base de trabalho que permita a abertura de diálogo institucional com a Administração do Porto de Lisboa, a Administração Central e restantes municípios do estuário do Tejo.

O documento aponta também a necessidade de avançar como critério básico, com a definição de medidas que garantam que a zona ribeirinha «não se transforme num novo espaço de especulação». Estas medidas deverão contribuir para que a zona passe a ser de «muito melhor acessibilidade e venha a constituir um conjunto atractivo de áreas de grande valor urbanístico, cultural, paisagístico e ambiental para fruição da população da cidade».

Elevado número de amputados por explosão de foguetes

O número de pessoas amputadas devido a acidentes provocados pelo rebentamento, em festas populares, de foguetes e similares «é elevado em Portugal» — anunciou o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

O INDC refere, em comunicado, que os acidentes atingem, «mais frequentemente», indivíduos muito jovens, «com menos de 15 anos em 50 por cento dos casos, da zona norte do País, especialmente dos concelhos de Lamego e Mirandela».

«Tais acidentes têm como causa, normalmente, as condições de fabrico, a utilização de pólvora muito explosiva e o desconhecimento dos perigos que envolvem esta prática» — acrescenta o Instituto.

Estes dados, fornecidos pelo INDC, foram extraídos de um estudo estatístico orientado por Delgado Rocha, director dos serviços de fisiatria e responsável pela consulta de amputados dos Hospitais Civis de Lisboa.

DL NACIONAL

Liberato quer fundo de equilíbrio das autarquias mais redistributivo

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, pronunciou-se ontem por um maior pendor redistributivo do Fundo de Equilíbrio Financeiro, anualmente transferido da Administração Central para a local, durante a primeira conferência da série «Municípios 88: áreas novas», promovida pelo Instituto Fontes Pereira de Melo, ligado ao CDS. Liberato defendeu menores transferências para os municípios com «potencial económico assinalável» pois, desta forma, será mais fácil «acorrer às necessidades das aurtarquias com maiores carências».

O secretário de Estado considerou o processo de decisão dos montantes a atribuir pelo fundo como «excessiva e desnecessáriamente polémico», havendo que «desdramatizar a situação»: «não nos podemos concentrar apenas nesse número mágico», afirmou, para, em substituição do processo actual, defender o cálculo automático dos mecanismos de atribuição.

Por outro lado, Nunes Liberato realçou a importância de «criar espaços de autonomia em termos fiscais» o que passaria por «responsabilizar os eleitos» pelos níveis dos impostos, nomeadamente a contribuição predial e a derrama municipal - que se tornariam fontes de fuinanciamento autónomas das autarquias.

O economista Vitor Gaspar afirmou, pelo seu lado, que coisas como o nível de impostos são «cruciais para o desenvolvimentoglobal do País». «A afectação de recursos, de que o problema dos impostos é exemplo, tem natureza estrutural, mas não deixa de ter tanta importância como as questões de estabilização macro-económica», disse.

Os valores arrecadados pelos impostos municipais, mesmo que cresçam significativamente, «não serão suficientes», obrigando sempre a financiamento «substancial» do Orçamento de Estado. Actualemente, as derramas representam apenas quatro por cento dos orçamentos autárquicos.

Vitor Gaspar considerou que a acentuação do pendor redistributivo a nível regional é «uma solução de falsa equidade» porque não tem em conta que os habitantes de iguais níveis de rendimento «são iguais onde quer que estejam».

Aquele economista criticou também a lógica de distribuição do FEF, que definiu como de atribuição inversamente proporcional à capacidade das autarquias para obter receitas, o que é um erro, porque não entra em linha de conta com as despesas das autarquias que são muito desiguais».

MPAT dá dinheiro a freguesias

O ministro do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira, assinou um despacho em que atribui a 178 freguesias, a título de adiantamento, 35 por cento dos subsídios requeridos pelas juntas para construção de sedes das juntas que as não têm. Cada freguesia receberá normalmente dois mil contos que podem ir aos três mil nas freguesias com mais de cinco mil eleitores.

Estes 35 por cento são a primeira prestação, a que se seguirá uma segunda de 50 por cento (mediante termo de responsabilidade da câmara respectiva) e uma terceira de 15 (com idêntico termo de responsabilidde e comprovação do término da obra).

Na elaboração do programa, refere o despacho, foram respeitadas as prioridades definidas pelas assembleias municipais, «garantindo-se à partida o objectivo de satisfazer sete por cento das freguesias de cada município que ainda não possuem sede própria». A verba total inscrita no Orçamento de Estado para esta operação é de 315 mil contos.

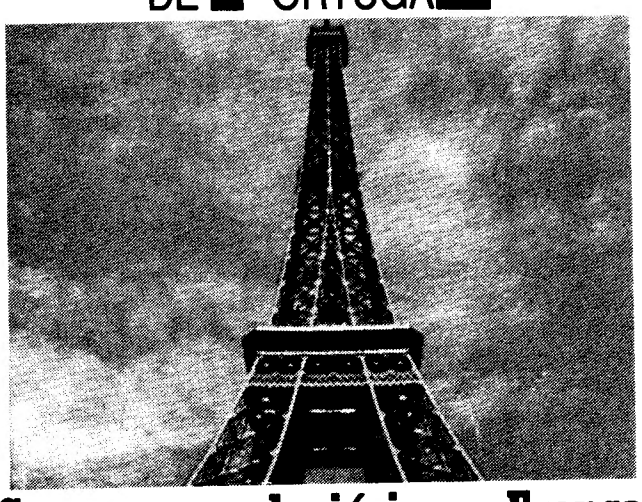
Medicamentos portugueses para S. Tomé e Príncipe

Portugal vai enviar terça-feira uma tonelada de medicamentos para São Tomé e Príncipe — disse uma fonte do Ministério da Saúde.

Os medicamentos, que seguem num avião da TAP, destinam-se a apoiar um programa anual de profilaxia e combate à parasitose intestinal e a reforçar o combate ao paludismo.

Esta iniciativa do Ministério da Saúde português vem na sequência de uma visita do secretário de Estado Adjunto, Faria e Almeida, a S. Tomé e Príncipe, onde assinou um acordo de cooperação no campo da saúde.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Segurança rodoviária em França beneficia portugueses

Uma operação de grande envergadura será montada pelas autoridades francesas entre os dias 29 de Júlho e 2 de Agosto, no sudoeste de França, no âmbito de uma campanha de segurança rodoviária.

A operação, que abarca a região de Bordéus, mobiliza quatro ministérios — transportes, equipamento, interior e saúde, para além das autoridades locais e regionais.

A região de Bordéus é aquela onde ocorrem tradicionalmente os mais graves acidentes de viação de que todos os anos são vítimas portugueses imigrantes, na época alta da partida para as férias grandes.

A operação, baptizada «férias para a vida», estará pois concentrada nessa região e começa a norte de Bordéus, à saída de Angouleme, onde num parque de estacionamento na auto-estrada serão instaladas estruturas de apoio enquadradas por equipas médicas e de assistência técnica.

Estes parques de estacionamento disporão de tendas de campanha instaladas pelo Exército francês, onde os imigrantes portugueses poderão descansar durante algumas horas.

Estruturas semelhantes serão montadas na portagem de Virsac, alguns quilómetros a norte de Bordéus.

Ainda no mesmo eixo rodoviário, 15 quilómetros a sul de Bordéus, em Cestas, o imigrante encontrará ainda um serviço de apoio dispondo de pessoal português de enquadramento.

Por cá morre-se todos os dias nas estradas. Ontem foram quatro mortos e 11 feridos nos 141 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR.

Mas já esta madrugada, eram cinco horas um indivíduo despistou-se com o seu velocípedo motorizado no sítio de Quebradas, Rio Maior, tendo morte quase imediata. Tratava-se de Fernando da Silva Tomás.

Também no princípio da manhã de hoje, eram 5.50 em Lisboa, mais precisamente em Belém, o táxi PD-90-95 atropelou em cima da passadeira de peões duas pessoas, provocando a morte de Maria Raposo Rodrigues, residente na Rua D. João de Castro, 29, 3.º direito, em Lisboa, e lesões graves em Teófilo José Horta.

Quilómetros de filas de automóveis

Pouco antes das nove da manhã de hoje a fila de automóveis que se dirigiam para o Sul, a partir de Lisboa, atingia já o comprimento de 12 quilómetros com a retaguarda na Praça de Espanha.

Segundo os peritos de trânsito a situação nas estradas em direcção ao sul para as praias e para Norte os que preferem o campo, é muito intensa por ser fim-de-semana e começo da segunda quinzena, altura em que muitos começam as férias e outros as terminam, com efeitos no aumento da circulação rodoviária.

COMERCIANTE E CÚMPLICES CONDENADOS POR HOMICÍDIO

Adelino Luzirão, negociante, foi ontem condenado pelo Tribunal de Sintra a 20 anos de prisão por cúmulo jurídico dos crimes de roubo, sequestro, homicídio e falsificação de documentos na pessoa de um seu amigo e companheiro de negócios, Araújo dos Santos.

O presidente do tribunal, João Caldeira, ao proferir a sentença que aplicou a outros quatro coréus, penas de 10 e 5 anos de prisão, explicou no final da audiência que o réu, que nunca confessou o crime, «agiu com premeditação, frieza e de uma forma pouco comum dos que passam pelos tribunais».

Segundo o acórdão da sentença, Adelino dos Santos Rodrigues Luzirão comprava dentro de um esquema de «poupança/crédito», como procurador de vários emigrantes, andares em prédios de habitação e centros comerciais e firmava contratos-promessa de compra e venda com o engenheiro Araújo dos Santos.

Luzirão — segundo o acórdão da sentença — planeou em 21 de Janeiro de 1986 que o seu amigo Eduardo Jorge Moreira levasse um casal (que deveria fingir ser marido e mulher, belgas, com o nome de Yolanda e Michel) a casa de Araújo para comprar um andar visando instalar um laboratório.

Uma vez em casa de Araújo dos Santos, e sob ameaça de uma pistola de alarme, o casal amarrou-o e fê-lo abrir o cofre, roubando avultado montante em jóias e cheques, refere ainda o acórdão.

Em 22 de Janeiro, Adelino Luzirão dirigiu-se à habitação de Araújo, convidando-o a descer. Uma vez no seu carro, no qual se juntou também Eduardo Jorge, apontou-lhe uma arma, dizendo tratar-se de um sequestro, e forçou-o a seguir para uma zona térrea, no lugar de Azóia — relata ainda o acórdão.

Aqui, num plano preconcebido, Eduardo Jorge obrigou Araújo e Luzirão a deitarem-se no chão de bruços, simulando que os ia matar.

O que sucedeu, segundo o processo judicial, foi Luzirão ter sacado de uma pistola de calibre 6.35 e desferir um tiro de pistola contra Araújo dos Santos, disparo que voltou a repetir contra o corpo do malogrado engenheiro, que sucumbiu.

Depois do crime, Luzirão, na posse dos documentos que haviam sido roubados, aproveitou-se de uma folha assinada em branco pelo citado engenheiro e escreveu que (em vez de devedor) era o credor de 300 mil contos de Araújo dos Santos, destaca ainda o processo.

O crime foi descoberto através do próprio Luzirão que foi à Polícia Judiciária, «choroso», lamentar o desaparecimento do amigo.

Aos 20 anos de prisão, o tribunal retirou a amnistia, tendo ficado 18 anos, tendo condenado, ainda, por co-autoria a 10 anos, Eduardo Jorge, que ficou com 8 anos e 6 meses, e Coríntia Martinho, Maria de Jesus a Yolanda) e António Pereira (o Michel) a 5 anos (embora o seu paradeiro seja desconhecido) que com o desconto de um ano terão de cumprir 4 anos de prisão.

O tribunal ordenou ainda que Luzirão e Eduardo Jorge paguem à viúva da vítima e suas três filhas menores, solidariamente, uma indemnização de 10 mil contos.

O juiz deferiu o recurso da sentença, pedido pelo defensor de Luzirão para o Supremo Tribunal (o processo tinha jurados e por isso não vai ao Tirbunal de Relação), e deu também provimento ao recurso para Coríntia Martinho continuar em prisão preventiva.

Os restantes réus voltaram à cadeia de Monsanto.

Réu estará vivo ou morto?

António Pereira, 63 anos, foi condenado a cinco anos, sem que alguém saiba o seu paradeiro, embora o juiz-presidente, que pediu um mandado de captura, tenha afirmado que ele «contribuiu para a descoberta da verdade».

O réu, conhecido pelo «007», devido à terminologia do seu número de identidade, foi condenado como co-réu na autoria de crimes relativos ao processo que condenou Adelino Luzirão, Eduardo Jorge, Maria de Jesus e Coríntia Martinho.

Segundo o seu defensor, Vítor Carreto, o réu estivera preso cerca de dois meses em 1986, tendo sido colocado em liberdade preventiva, e depois desapareceu, tendo já sido procurado pela família e por ele próprio, advogado, em hospitais, na morgue e junto dos amigos que o conheciam.

A mulher do réu disse que ele desaparecera de casa «um dia destes», bêbado, e nunca mais voltou.

O seu desaparecimento foi — segundo a mulher do réu — participado à Polícia Judiciária.

Na sequência do conhecimento de um mandado de captura, enquanto em liberdade provisória, António Pereira apresentou-se voluntariamente ao tribunal, tendo novamente ficado em liberdade sob caução de 100 contos.

O réu, que no processo era «Michel», director do inventado laboratório, cujas instalações queria comprar à vítima de homicídio, engenheiro Araújo dos Santos, e que participou no roubo em casa da vítima, prestou depoimento ao tribunal durante uma das audiências.

O juiz-presidente, ao ler a sentença, considerou que António Pereira «relatou todos os factos úteis e contribuiu para a descoberta da verdade», tendo-lhe aplicado cinco anos, que com desconto de um ano de amnistia ficaram em quatro anos.

Contudo, o réu não aparece em parte alguma, apesar das diligências dos familiares para saberem se o «007», como é conhecido na zona da sua residência — Praça do Chile, em Lisboa —, está vivo ou morto.

Jovem afogado na barragem da Caniçada – Vieira do Minho

O cadáver de João Carlos Dias Alves, de 22 anos, que se afogou no dia 7, enquanto andava de barco, no decorrer das férias, continua no fundo da barragem da Caniçada.

O barco virou-se e o jovem caiu à água, afogando-se, sem deixar rasto.

Uma equipa de nove mergulhadores da Armada, chegada quinta-feira ao local, para acompanhar o trabalho dos homens-rãs dos Sapadores Bombeiros de Braga, realizou ontem cinco horas de pesquisas, que não levaram a nada.

Os mesmos mergulhadores voltam hoje a tentar encontrar o corpo, que se julga estar a uma profundidade de 40-50 metros.

Técnico agrário preso por burla

Um engenheiro técnico agrário, de apelido Ferreira, foi ontem presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Setúbal sob acusação de burla, no valor de mais de 20 000 contos — informou a Polícia Judiciária.

O engenheiro técnico agrário, 41 anos, e de quem foi divulgado apenas o apelido, Ferreira, exercia funções numa cooperativa alentejana, e utilizava, desde há vários anos, documentação de cooperativas, que falsificava, para que lhes fossem concedidos subsídios por entidades internacionais, segundo a PJ de Setúbal.

Os pedidos de subsídio a entidades de cariz humanitário, designadamente holandesas e alemãs, visavam o desenvolvimento da terra e deveriam ser aplicados na construção de creches, infantários, centros de saúde, cursos de alfabetização e outros.

O arguido utilizava essas verbas em seu próprio proveito, de acordo com a mesma fonte.

A PJ de Setúbal adianta que o arguido agiu ilicitamente entre 1977 e 1986, e obteve mais de 20 000 contos em proveito próprio, transferindo verbas para as suas contas bancárias de Vila Franca de Xira e Alcácer do Sal.

O presumível burlão aguarda julgamento na cadeia de Setúbal.

Setúbal continua com tribunal degradado

O tribunal judicial de Setúbal dispõe de uma verba de 40 000 escudos para fazer obras no edifício e em 12 casas de magistrados — denunciou ontem uma fonte judicial.

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que em Fevereiro visitou o tribunal judicial de Setúbal, prometeu melhoramentos no edifício, até à construção do novo tribunal, mas até agora nada foi feito, disse a mesma fonte.

«O edifício está em constante degradação e não há as mínimas condições de trabalho. Vão começar as férias judiciais e no regresso a situação ainda vai ser pior», acrescentou.

«Os funcionários e magistrados fazem um grande sacrifício em trabalhar em condições degradantes. No entanto, o ministro conhece a situação mas ainda não a alterou» — referiu.

O tribunal judicial de Setúbal é dos mais degradados dos palácios da justiça em Portugal.

Há 22 anos, foi cedido um terreno à Câmara Municipal de Setúbal, na Praça da República, onde deveria ser construído o novo tribunal judicial de Setúbal.

GALP DINAMIC Gasóleo

Após três meses de funcionamento

"Linha Aberta" faz o balanço da sua actividade

A maioria dos utentes da «Linha Aberta» - serviço telefónico e postal da área de acções do domínio da prevenção da toxicodependência nascido na sequência das medidas preconizadas no «Projecto Vida» - são jovens do sexo masculino e com idades inferiores a 30 anos.

Realizado o balanço do primeiro trimestre das suas actividades, verificaram-se, até agora, dois mil cento e setenta e nove pedidos de auxílio telefónico através da rede de Lisboa, e mil duzentos e sessenta e cinco através da do Porto. Registaram-se ainda cento e oitenta e sete pedidos feitos por carta dirigida ao apartado postal existente à disposição dos utentes da «Linha Aberta».

Do total de pessoas que nestes meses recorreram à «Linha Aberta», cerca de oitenta e três por cento apresenta um problema concreto a resolver, problema esse que na maioria dos casos incide na área da droga. Em segundo lugar surgem questões que se prendem com dificuldades de ordem afectiva e relacional - por isolamento, por problemas em relações já existentes ou por problemas típicos da adolescência - e, seguidamente, vêm as provenientes do consumo de álcool e de problemas de saúde física e mental. Pedidos de informação sobre actividades de juventude e sexualidade completam, por ordem decrescente, a lista dos motivos das chamadas.

A população que usa este serviço para obter outro tipo de informações é formada essencialmente por mulheres com idades superiores a 40 anos, na sua generalidade por problemas relacionados com os seus filhos.

Entretanto, e curiosamente, no balanço apresentado, registam-se algumas diferenças entre as características das pessoas que recorrem à rede de serviços de Lisboa e as que recorrem à rede do Porto: enquanto no centro da capital, por exemplo, surgem mais chamadas provenientes de jovens sem qualquer actividade profissional, no Porto a maioria dos pedidos surge de jovens empregados.

Outra das diferenças que se verificam entre as duas cidades, é que em Lisboa, contrariamente ao que ocorre no Porto, há uma grande percentagem de pedidos formulados por reformados e domésticas. Entretanto, nesta última cidade, comparativamente a Lisboa, é muito mais elevado o número de estudantes que recorrem à «Linha Aberta».

Também enquanto as chamadas recebidas na rede do Porto são feitas da própria cidade (só 22% são oriundas de Gaia), em Lisboa elas provêm, maioritariamente, dos arredores, sobretudo da margem sul do Tejo (Almada e Barreiro).

O número de mães que apresentam problemas relacionados com os seus filhos é superior em Lisboa e, em ambos os centros, continua a ser significativamente maior que o dos pais (que constituem a única amostra de homens casados que telefona para a «Linha Aberta» do Porto).

Ainda em regime experimental, este serviço «pivot» de «informações, articulação, triagem e encaminhamento dos utentes para as entidades competentes na resolução dos problemas apresentados» funciona todos os dias da semana das 12 às 24 horas, mas o número de chamadas é muito mais significativo entre as 14 e as 18 horas, diminuindo, por outro lado, entre as 22 e as 24.

Em Lisboa, a equipa técnica da «Linha Aberta» é constituída por um grupo de sete pessoas, coordenadas por duas com formação na área das Ciências Humanas. Esta equipa tem uma formação contínua, «fornecendo a rede de suporte ao funcionamento dinâmico da Linha Aberta» e, para manter uma actualização permanente, dispõe de um banco de dados alimentado por todas as informações obtidas duma forma sistemática em recolha bibliográfica especializada e sectorial e em reuniões com outras instituições.

Pró-Associação Sindical da PSP publica Boletim

A Pro-Associação Sindical dos Profissionais do PSP da Zona Centro divulgou ontem o seu primeiro boletim trimestral.

O editorial define aquela publicação como um órgão de informação dos associados e um «contributo para maior aproximação, consolidação e participação sindical».

O boletim alude a vários problemas por profissionais da PSP, afirmando, nomeadamente, que «a camarata dos agentes em serviço de piquete do Comando Distrital de Coimbra é dentro de uma garagem sem condições de arejamento».

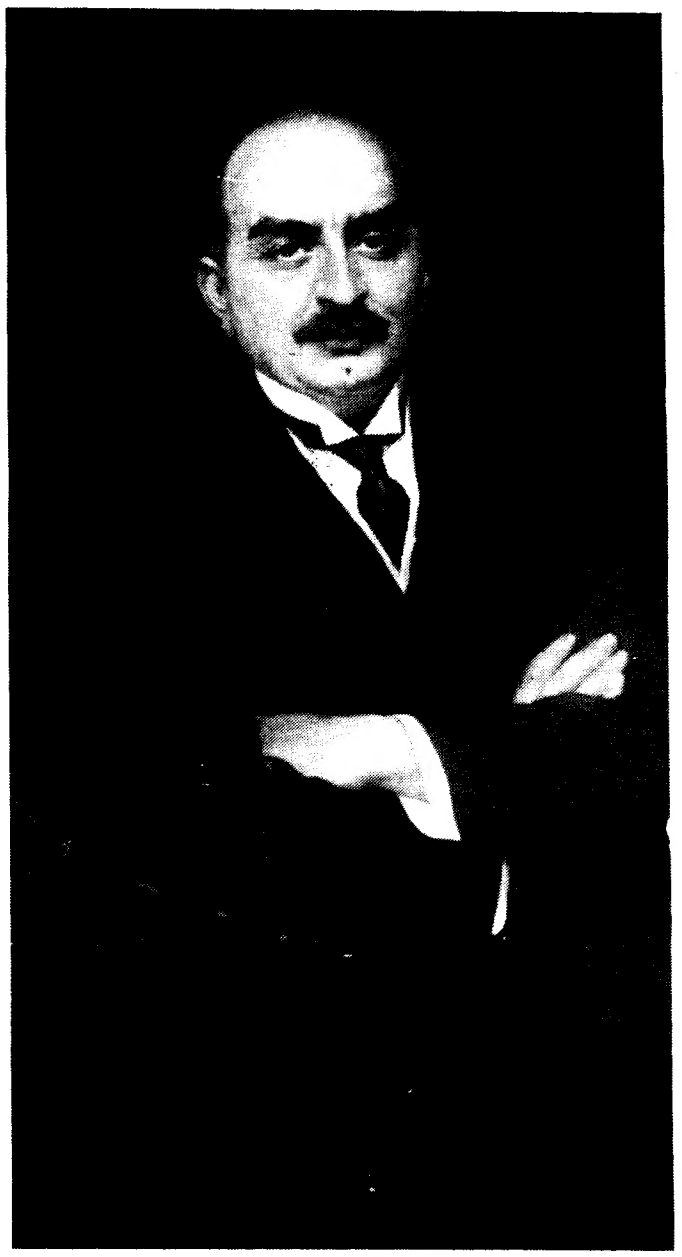
Classificando a situação de «flagrante atentado à saúde», o boletim diz que «os agentes em serviço de piquete estão frequentemente expostos, enquanto dormem, aos riscos de inalação de fumos altamente tóxicos e nocivos à saúde».

Pelo 33.º aniversário da sua morte

Calouste Gulbenkian homenageado dia 20

Calouste Gulbenkian, fundador da instituição com o mesmo nome, será homenageado no próximo dia 20, com uma missa de sufrágio pelo 33º aniversário da sua morte, celebrada pelo cónego António Antunes Abranches às 12 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

À cerimónia, uma iniciativa do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e que conta com a colaboração do Coro Gulbenkian, assistirão o presidente da Fundação, dr. Azeredo Perdigão, os administradores Roberto Gulbenkian e Mikhail Essayan (sonhinho e neto do homenageado), prof. dr. Ferrer Correia, os dr.s José Blanco e Sá Machado, eng. Luís de Guimarães Lobato, prof. Joel Serrão e dr. Pedro Tâmen, dr. Carlos Baptista da Silva (secretário do Conselho de Administração), representantes da Comissão de Trabalhadores e da Associação do Pessoal e funcionários da Fundação.



Após a missa, efectuar-se-á a habitual homenagem ao fundador, junto à sua estátua, erguida nos jardins da Fundação, onde serão depositadas flores em nome da Administração, do pessoal, da Comissão de Trabalhadores e da Associação do Pessoal e de representantes dos bairros pobres da Musgueira e de escolas e outras instituições que receberam auxílios da Fundação Gulbenkian.

A homenagem termina com um almoço de confraternização do pessoal da Fundação, no decorrer do qual se procederá à entrega de medalhas de antiguidade de 15 e 20 anos, respectivamente a 10 e 50 dos trabalhadores da instituição.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 42/88

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL OU HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em reunião realizada em 5/2/88, aprovada pela Assembleia Municipal em reunião realizada em 11/3/88, que no próximo dia 19 de JULHO, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Município, Largo Luís de Camões em Almada, se procederá, à alienação em hasta pública e por licitação verbal, do seguinte lote de terreno:

- Lote de terreno com a área aproximada de 6.470m2, sito à Avenida General Humberto Delgado, na Costa da Caparica, a confrontar do Norte com Impasse à Rua Pero de Alenquer, do Sul com lote A, do Nascente com Rua Pero de Alenquer e do Poente com Avenida General Humberto Delgado, lote esse a destacar do prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 13350, a folhas 161 verso do Livro b-37.

A base de licitação é de 164.000.000$00 (cento e sessenta e quatro milhões de escudos).

O lote de terreno destina-se à construção de um Hotel ou Hotel-Apartamento, um e outro de 4 estrelas, respeitando os requisitos do Decreto n.º 61/70, de 24 de Fevereiro.

O índice de ocupação do lote é de 1,75 e o edifício terá 6 pisos e uma cave, a área de implantação não deverá ultrapassar 40% da superfície do terreno, devendo o edifício a implantar distar no mínimo de 25 metros do eixo da Avenida Central Humberto Delgado.

As obras de construção terão obrigatóriamente início no prazo de 90 dias a contar da aprovação do projecto e ficar concluída no prazo de 36 meses.

Os lanços não poderão ser inferiores a 200.000$00 (duzentos mil escudos).

A praça estará aberta pelo menos 15 minutos e o último lanço anunciar-se-á, pelo menos, três vezes.

A planta topográfica e as condições de alienação estão presentes para consulta na Secção de Património e nos Serviços Técnicos desta Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em jornais de grande circulação.

Paços do Município de Almada, 13 de Junho de 1988
A PRESIDENTE DA C^AMARA
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

HONG KONG: A LENTA PENETRAÇÃO DA CHINA POPULAR

No centro da ilha de Hong-Kong, a sombra da sede em construção do Banco da China agiganta-se, de dia para dia, sobre o recorte futurista do edifício do centenário Hong-Kong e Shanghai Banking Corporation, a maior instituição bancária asiática fora do Japão. Entre os escassos metros que separam os dois colossos de vidro e alumínio, e ao longo das ruas do coração financeiro da colónia, centenas de discretas placas e imponentes edifícios assinalam a presença de firmas oriundas da República Popular da China.

Desde há dois anos, inúmeras empresas do continente, conhecidas como as «zhongzhi», estabeleceram-se em Hong-Kong e, actualmente, ninguém sabe ao certo quantas firmas chinesas operam na colónia.

As autoridades de Pequim estimam em 7,7 mil milhões de dólares o total dos investimentos chineses no território.

Contudo, os meios de negócio da colónia e fontes do governo britânico avançam números bastante superiores: as cerca de duas mil companhias, directa ou indirectamente controladas pela República Popular, terão investido entre 10 mil milhões a 12 mil milhões de dólares no território.

A esmagadora maioria das firmas do continente, sediadas na colónia, não publicam relatórios e contas e, mesmo quando são divulgados os resultados, os exercícios anuais englobam as operações das empresas associadas operando na República Popular o que torna impraticável a identificação do peso específico das subsidiárias de Hong-Kong.

O emaranhado é tão complexo que o próprio Banco da China e a agência de informação Xinhua — representante oficial de Pequim no território — não possuem um levantamento complexo das firmas do continente representadas na colónia.

Actualmente, o departamento de economia da agência Xinhua procede a um inquérito, a pedido do Conselho de Estado de Pequim, sobre alegadas irregularidades administrativas, deficientes orientações de investimentos e casos de corrupção denunciados por Xu Simin, um delegado de Hong-Kong à conferência política consultiva da República Popular.

As acusações de Xu Simin, um proeminente membro da comunidade chinesa de Hong-Kong, vieram chamar as atenções para as dificuldades das autoridades de Pequim em controlarem o fluxo de investimentos do continente com destino à colónia.

Em Novembro do ano passado, o Conselho de Estado de Pequim enviou um auditor a Hong-Kong para fiscalizar os investimentos chineses no território, numa altura em que se avolumavam os rumores de que parte dos lucros realizados pelas «zhongzhi» estavam a ser aplicados em acções e obrigações japonesas, especulando com a alta do iene.

São desconhecidos os resultados deste inquérito, mas nos meios de negócios de Hong-Kong evocam-se iniciativas similares que no passado terminaram sem quaisquer resultados visíveis.

Há dois anos, uma circular confidencial de Pequim, endereçada a todas as companhias recenseadas do continente a operarem em Hong-Kong, ordenava a repatriação obrigatória dos lucros em divisas estrangeiras.

Esta directiva, à semelhança de outras tentativas frustradas para limitar e racionalizar a escala dos investimentos chineses na colónia, acabou por não ter quaisquer efeitos práticos.

O Departamento de Economia do governo de Hong-Kong desistiu já há vários anos de uma tentativa de recenseamento dos investimentos chineses no território, alegando a complexidade do assunto e a proliferação de companhias «fantasmas» controladas por firmas do continente.

Um estudo compilado por um especialista da Universidade de Hong-Kong, citado recentemente pela «Far Eastern Economic Review», uma das publicações de maior credibilidade da região, recenseou todas as empresas com participação oficial chinesa a operarem na colónia, revelando um investimento consolidado de apenas 250 milhões de dólares (três por cento das estimativas recentemente admitidas por economistas da República Popular num seminário realizado em Shenzhenan, região económica especial vizinha de Hong-Kong).

Por sua vez, os operadores imobiliários de Hong-Kong afirmam que a República Popular da China é o principal investidor neste mercado, com participações que rondam os 2,5 mil milhões de dólares, enquanto o recenseamento do Departamento de Indústria do Governo da colónia coloca a China como o terceiro principal investidor no território, logo a seguir aos Estados Unidos e ao Japão.

No final de 1986, os investimentos de 36 companhias industriais chinesas totalizavam 175 milhões de dólares, comprados com 250 milhões de dólares investidos por 134 companhias japonesas e 987 milhões de dólares a cargo de 163 empresas dos Estados Unidos.

É ainda uma «zhongzhi» que controla 12,5 por cento do capital da principal transportadora aérea local, a Cathay Pacific, e são também inúmeros os interesses chineses em fábricas têxteis e de electrónica, recorrendo a exploração de trabalho intensivo.

Contudo, os recenseamentos disponíveis indicam que o sector industrial não é a principal área de investimento da China Popular.

Ainda segundo os números avançados pela «Far Eastern Economic Review», as «zhongzhi» investiram em praticamente todas as áreas da vida económica da colónia, desde os tradicionais armazéns de venda a retalho, passando pela banca, agências de viagem e transporte.

As firmas controladas pela China deteriam ainda cerca de 10 por cento dos 2,5 mil milhões de dólares de capitalização da Bolsa de Hong-Kong antes do «crash» de Outubro do ano passado.

Companhias chinesas controlam 80 por cento do comércio com o continente e pelo menos uma centena de empresas estão envolvidas em transacções comerciais com a Formosa e a Coreia do Sul — países com os quais Pequim não tem relações diplomáticas.

As 265 filiais bancárias controladas pela China detem a maioria das pequenas poupanças em moeda local.

Hong-Kong é também a praça privilegiada para a negociação dos contratos de transferência de tecnologia e para as transacções não oficiais de armamento por parte dos representantes de Pequim.

A expansão dos investimentos da República Popular em Hong-Kong envolve, para além de um pequeno grupo de firmas estatais de há muito estabelecidas no território, centenas de empresas representando organizações nacionais, provinciais, distritais, municipais, cooperativas e particulares.

Sem uma orientação estratégica comum para investimentos, algumas firmas estão na dependência do Conselho de Estado de Pequim, outras sob a alçada do minstério para as relações externas e comércio, enquanto centenas de companhias operam sob o controlo, ora apertado ora meramente formal, das autoridades dos diversos escalões da hierarquia do continente.

Numerosas «zhongzhi» actuam em Hong-Kong sem qualquer controlo por parte das autoridades da República Popular.

Multiplicam-se os casos de firmas «ilegais» que operam na colónia investindo os lucros no estrangeiro ou adquirindo bens de luxo para particulares e unidades de produção do continente.

Uma das variantes do investimento ilegal é representada pelas companhias «fantasmas», na maioria oriundas da vizinha província de Guangdong, que são ficticiamente formadas em Hong-Kong com o único objectivo de investirem posteriormente no continente, garantindo assim automaticamente o estatuto de «joint-venture» para os seus parceiros da República Popular que passam a beneficiar de isenções e facilidades de crédito.

«Guan xi», o omnipresente sistema de clientelismo que premeia as instituições chinesas, fez já a sua entrada em Hong-Kong.

É voz corrente que grande número de funcionários do continente colocados em Hong-Kong apenas devem os seus lugares a favores de amigos, familiares e patronos bem colocados em detrimento de considerações de mérito profissional.

O caso da companhia de investimentos «Everbright» tornou-se uma história típica quando a firma foi constituída há cinco anos: Wang Guangying, cunhado do antigo chefe de Estado Lin Shao-Chi, trouxe consigo a sua filha, Wang Mi, e um numeroso grupo de familiares, amigos e clientes.

Mas nem as melhores artes do «guan xi» conseguiram evitar que o clã fosse relegado em 1986 para meros cargos de fachada, sem qualquer poder real, tão notória era a sua incapacidade administrativa.

Actualmente, os cidadãos de nacionalidade chinesa representam 17 por cento do pessoal dos 32 bancos da República Popular sediados na colónia e pelo menos 4 mil técnicos do continente trabalham em firmas controladas por capitais chineses.

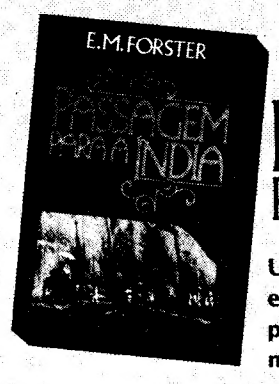
As acusações de incapacidade profissional, corrupção e nepotismo somam-se as queixas de empresários locais que afirmam que os quadros do continente importam para a colónia os vícios de gestão e administração tão criticados na própria República Popular.

A omnipresença do capital chinês em Hong-Kong gera as críticas dos pessimistas que se queixam da incompetência e má-fé comercial dos seus parceiros do continente e as renovadas profissões de fé optimistas de quem afirma estar a assistir-se a mais uma prova da seriedade e boa vontade de Pequim que aposta forte na estabilidade do território, investindo numa transição gradual da soberania política pós 1997 e assegurando, desde já, a posição de sócio principal nos negócios de Hong-Kong.

A bandeira vermelha da República Popular estará a flutuar no topo dos 70 andares de vidro e alumínio da nova sede do Banco da China, já no início do próximo ano, a assinalar bem alto o topo do «icebergue» chinês em Hong-Kong.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ROMANCES MESMO!
A ler por prazer
e com prazer



PASSAGEM PARA A ÍNDIA E. M. FORSTER

Um belíssimo romance que descreve, com compreensão e discernimento, a complicada reacção oriental ao comportamento britânico na Índia. Um conflito de temperamentos e tradições. O livro que deu origem ao filme.

• Um daqueles romances fascinantes que se lê, relê e se aconselha para férias.

xaguate TEIXEIRA DE SOUSA

A aventura do regresso. O recriar da realidade cabo-verdiana de hoje e os laços que com ela estabelece um regressado... e o sonho dum homem de 68 fogosos e saudáveis anos que uma jovem, cosmopolita, provocadora e independente, Rosa, se encarrega de perturbar.

• Também o convite a uma boa leitura nas férias.

O PLANO INVASOR RON HUBBARD

«Uma história incrivelmente boa, com acção e movimento.» A. E. van Vogt

Uma fantástica história da melhor ficção científica, cheia de humor e sátira à Terra actual!

• O primeiro volume da grande série: MISSÃO TERRA.
• Sem dúvida, o romance de F. C. ideal para férias.

TROCA DE CORRETORES NA BOLSA DE LISBOA

Eduardo Pereira

A Bolsa de Lisboa tinha nove corretores. Na última quarta-feira passou a ter dez. No dia seguinte, voltou a ter apenas nove corretores em exercício de funções. E vai caindo, ao mesmo tempo que, ocasionalmente, continua a ser palco de grandes transacções.

Na cerimónia de posse de Sá Ribeiro — o novo corretor da bolsa lisboeta — discursaram o presidente da Bolsa de Valores de Lisboa, Álvaro Dâmaso, e o próprio empossado. Ambos manifestaram o seu optimismo face à evolução próxima do mercado, realçando a existência de uma série de factores capazes de dar à Bolsa um novo alento. A longa lista de argumentos para dizer que a Bolsa vai subir foi de novo repetida: é o «pacote» legislativo que já foi publicado, é o «novo» sistema de liquidações (em vigor há mês e meio), é a situação financeira do país (embora a inflação não baixe, teimosa...), são os bons resultados das empresas, são os investidores estrangeiros que estão sempre à espreita, etc.

Mas teve azar, o novo corretor: é que incluiu entre os seus argumentos «pró-bolsa» a maior profissionalização dos operadores do mercado. O argumento não será falso — aliás, tal como os referidos anteriormente. Mas é ineficaz. Quis o destino que no dia seguinte à posse de Sá Ribeiro, um outro corretor adstrito à Bolsa de Lisboa, Pedro Caldeira, fosse suspenso das suas funções por seis meses — 180 dias, para ser preciso. Motivo: negligência no cumprimento dos seus deveres profissionais. Convenhamos que se trata de um mau exemplo de profissionalismo, como que a frustrar o brilhantismo do argumento do seu colega corretor estreante.

E o mercado, como reage?

O aumento do número de corretores em funções, ocorrido com a posse de Sá Ribeiro, sugeria um clima de desenvolvimento tranquilo dos negócios, convidativo ao investimento em títulos. Mas eis que Pedro Caldeira surge envolvido numa enorme «caldeirada», e imediatamente a imagem dada pelo mercado na véspera se desfaz, para dar lugar a uma outra, onde pontificam a desordem, a irregularidade, a ilegalidade, a desconfiança. Nada disto convida ao investimento, e o certo é que — fosse por que fosse — o mercado caiu. Na sessão de ontem, o número de acções que conseguiram valorizar-se foi inferior a 10% do total de presenças no mercado oficial accionista. 70% dos títulos desvalorizaram-se, ou nem sequer foram cotados.

Ainda assim, o mercado continua a dar mostras de algum dinamismo. Na quarta e na sexta-feira dois títulos destacaram-se pelos montantes movimentados. Foram eles as obrigações da Soporcel e, sobretudo, as acções da Efacec. Na quarta-feira mudaram de mãos 135 mil obrigações Soporcel por 1 050 escudos cada, num valor global superior a 141 mil contos. Ontem o destaque foi para as acções da Efacec, de que foram movimentadas 90 880 títulos por 6 mil escudos cada (um ganho de 7,1%) num total superior a 545 mil contos. As acções transaccionadas representam mais de 6% do capital social da Efacec.

No fundo, nas duas sessões já efectuadas após o escândalo que envolveu Pedro Caldeira, os traços característicos do mercado continuam os mesmos, apenas se acentuaram. A influência dum caso destes é sobretudo psicológica — o que não significa que seja menos real. O mercado continua a não garantir a liquidez de muitos dos títulos nele admitidos — problema que se agravou nas duas últimas sessões. A procura de títulos continua a provir sobretudo de grandes investidores e a ser altamente selectiva — cada vez mais.

De qualquer modo, a animação que alguns previam para os negócios bolsistas — nomeadamente em relação aos montantes negociados — parece estar comprometida. Pelo menos, a maneira como o mercado encerrou a semana passada não é de molde a alimentar grandes optimismos, a menos que ocorram grandes surpresas.

EMPRESAS

Câmara de Setúbal viabiliza loteamentos industriais

A Câmara Municipal de Setúbal vai viabilizar 51 loteamentos industriais para minimizar o problema de falta de terrenos com infraestruturas para indústria, a preços razoáveis, anunciou o presidente do município, Mata Cáceres, que considerou tratar-se de uma medida de grande alcance que vai permitir a criação de novos empreendimentos que «vão contribuir para a expansão industrial e a criação de postos de trabalho». A nova área tem trezentos mil metros quadrados e o acordo celebrado entre a câmara e os proprietários dos terrenos carece agora apenas de ratificação pela Assembleia Municipal.

Madrid quer abertura de Barca d'Alva

O Governo de Madrid é favorável à reabertura da fronteira de Barca d'Alva, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, que se encontra encerrada há três anos, dentro da sua política de influencia na zona raiana portuguesa. A reabertura da fronteira foi discutida na semana passada em Salamanca entre os governadores civis daquele distrito do Estado espanhol e os de Bragança e da Guarda. Foi considerado que a ponte ferroviária sobre o Águeda existente na fronteira e actualmente desactivada pode ser reconvertida e encarou-se a hipótese de construção de nova ponte, embora não se tenha discutido quem vai pagar.

Portugal adere a organização de intercâmbio jovem

Portugal vai aderir ao Gabinete Franco-Alemão para o Intercâmbio de Juventude, anunciou o ministro da Juventude, que referiu que a organização já permitiu viagens a cinco milhões de jovens franceses, alemães, britânicos, gregos e do Estado espanhol, os países membros do gabinete actualmente. As organizações portuguesas de juventude vão ser convidadas a participar nas iniciativas que deverão chegar a Portugal já este ano ao nosso país. Os programas vão permitir a formação de animadores culturais e segundo Couto dos Santos, «permitir a afirmação da nossa cultura».

Saldo do comércio português com a Arábia Saudita agravou-se 100% em 1987

O saldo do comércio português com a Arábia saudita sofreu um agravamento de quase 100 por cento em 1987, relativamente ao ano anterior, revelam dados divulgados pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP).

Enquanto em 1986 o saldo comercial foi desfavorável a Portugal em 16 689 milhões de contos, no ano passado esse défice ascendeu a 31.169 milhões de contos, o que representa um agravamento de 86,76 por cento.

Tal situação ficou a dever-se fundamentalmente a um aumento substancial (78,76 por cento) no volume de importações que passou de 18,283 milhões de contos em 1986 para 32 685 milhões de contos, aliado a uma diminuição, embora diminuta (– 4,96 por cento) das exportações que de 1,594 milhões de contos em 1986 se situaram em apenas 1515 milhões de contos em 1987.

A taxa de cobertura das imprtações pelas exportações sofreu igualmente uma quebra significativa, passando de 8,7 por cento em 1986 para 4,6 por cento no ano passado.

Analisando o comércio luso-saudita dos últimos 10 anos verifica-se que após um saldo negativo de 6887 milhões de contos em 1978, o défice cresceu rapidamente e de forma contínua até 1984, ano em que foi de 62 033 milhões de contos, para descer no ano seguinte para 57 701 milhões de contos.

Em 1986, o défice da balança comercial luso-saudita foi de apenas 16 689 milhões de contos.

O petróleo representa cerca de 90 por cento das imprtações portuguesas da Arábia Saudita, tendo este país sido o 12.º maior fornecedor de Portugal em 1987.

Portugal importa ainda daquele país, para além de derivados de petróleo, alguns cereais (trigo e centeio).

Dólar voltou a passar barreira dos 150$00

O dólar dos Estados Unidos ultrapassou ontem, em Lisboa, a barreira dos 150 escudos, pela primeira vez desde há mais de dois anos.

A moeda norte-americana subiu 0,56 por cento, cotando-se no «fixing» para clientes do Banco de Portugal a 150,708 escudos (compra), contra 149,862 na quinta-feira.

Desde 13 de Janeiro de 1986, dia em que 1 dólar valia 158,605 escudos, que a «nota verde» não atingia um valor tão elevado em relação à divisa portuguesa.

Défice comercial dos EUA: 10 900 milhões em Maio

O défice comercial dos Estados Unidos totalizou 10 900 milhões de dólares, em Maio, contra 10 300 milhões em Abril (dados revistos), anunciou o departamento norte-americano do trabalho.

Os primeiros cálculos do departamento faziam referência a um défice de 9900 milhões de dólares em Abril.

As exportações dos EUA aumentaram, em Maio, 2,3 por cento, para 26 600 milhões de dólares, contra 26 000 milhões em Abril.

As importações subiram 3,6 por cento, para 37 600 milhões de dólares, contra 36 300 milhões anteriormente.

Todos estes dados são corrigidos das variações sazonais, indicou o departamento.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$90	58$90
ALEMANHA FED. (marco)	80$45	81$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$646	3$896
BRASIL (cruzado)	$439	$739
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$10	125$60
(notas de 5 a 1000)	123$60	126$10
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$182	1$302
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$75	152$25
(notas de 5 a 1000)	149$25	152$35
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	71$35	72$45
IRLANDA (libra)	216$80	220$80
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	252$35	256$95
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	97$00	98$50
VENEZUELA (bolívar)	3$949	4$949

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A SEMANA

Segunda-feira, 11

Navio grego atacado- Onze pessoas morreram e cerca de 80 ficaram feridos num ataque terrorista ao navio grego «City of Poros», que se encontrava no mar Egeu após um cruzeiro a três ilhas gregas. No barco seguiam 471 turistas e a polícia grega admite que o comando responsável pela acção tinha como objectivo o sequestro dos passageiros para exigir mais tarde a libertação de Mohammed Rashid, um palestiniano que na quarta-feira foi condenado a sete meses de prisão em Atenas por ter entrado no país com um passaporte ilegal. Os Estados Unidos apresentaram já um pedido de extradição de Rashid, que alegadamente terá estado envolvido no atentado contra um avião comercial norte-amerciano em 1986.

Terça-feira, 12

Nagorno separa-se do Azerbeijão- O Soviete de Nagorno-Karabakh declara unilateralmente a sua secessão da República do Azerbeijão e declara-se região autónoma da Arménia. Horas depois, o Soviete Supremo do Azerbeijão declara nula a proclamação de Nagorno e afirma que esta representa uma violação da Constituição da República e da URSS. A decisão de se separar do Azerbeijão, única nos 70 anos da história da URSS, veio culminar quase seis meses de manifestações a favor da reintegração de Nagorno-Karabakh na Arménia. A decisão final sobre o futuro daquela região, cujos habitantes são na sua maioria de origem arménia, deverá ser tomada pelo Soviete Supremo da URSS na próxima segunda-feira. E, pelo menos até essa data, prosseguirá em Yerevan, capital arménia, a greve geral iniciada no dia 4.

Quarta-feira, 13

Conversações de paz para Angola- Peritos da África do Sul, Angola e Cuba aprovam, erm Nova York, um documento intitulado «Princípios para uma Solução Pacífica na África Austral». O documento, que deverá ser ratificado pelos governos dos três países, estabelece os princípios pelos quais se deverão nortear as conversações quadripartidas sobre a retirada das tropas estrangeiras de Angola e a independência da Namíbia. No final de três dias de reunião, os representantes angolano e sul-africano mostram-se optimistas quanto à possibilidade de se obter um acordo, enquanto Chester Crocker, subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, e mediador nas conversações, afirma que a solução do conflito interno em Angola, com a reconciliação nacional naquele país, deveria ser procurada a par das actuais negociações.

Quinta-feira, 14

O exemplo espanhol- Os Estados Unidos comunicam ao governo socialista grego que se, até ao fim do ano, não chegarem a acordo sobre o prorrogação do tratado que permite a instalação de bases militares norte-americanas na Grécia, Washington estará disposto a retirar da Grécia. A Casa Branca respondia assim à advertência de Atenas, segundo a qual os EUA teriam de desmantelar as suas quatro beses e outras 20 instalações militares em território grego até Junho de 1990.

Sexta-feira, 15

Pacto de Varsóvia-Na capital da Polónia, começou ontem uma conferência do comité político consultivo do Pacto de Varsóvia, que conta com a participação dos dirigentes maximos de partido e de Estado dos países do bloco de Leste. Na reunião poderão ser aprovadas novas propostas de desarmamento, no seguimento aliás das que esta semana foram feitas por Mikhail Gorbachev, durante a sua visita oficial à Polónia.

Oliveira & Leal, L.da

Aproveite já:
Quarto de casal c/colchão de molas 110.000$00.
Colchão de molas casal 10.500$00

Rua da Rosa 73-81, 158-160-A
Telef: 321872 1200-Lx.

CIMEIRA DO PACTO DE VARSÓVIA NO FINAL DA VISITA DE GORBACHEV À POLONIA

Na capital da Polónia, começou ontem uma conferência do comité político consultivo do Pacto de Varsóvia, que conta com a participação dos dirigentes maximos de partido e de Estado dos países do bloco de Leste. Na reunião poderão ser aprovadas novas propostas de desarmamento, no seguimento aliás das que esta semana foram feitas por Mikhail Gorbachev, durante a sua visita oficial à Polónia.

A conferência do Pacto de Varsóvia é, aliás, o culminar da deslocação de seis dias de Gorbachev à Polónia. No primeiro dia da sua visita, quando discursava no Parlamento polaco, o líder soviético propôs uma redução dos caças soviéticos estacionados na Europa de Leste em troca da não instalação dos 72 caças norte-americanos F-16, que nos próximos três anos serão transferidos de Espanha para Itália.

Gorbachev propôs também a realização de uma reunião de todos os dirigentes europeus no sentido de se avançar com a redução das forças convencionais estacionadas na Europa.

Estas propostas foram rejeitadas pelos Estados Unidos e pela NATO, mas alguns dirigentes europeus, como o presidnete francês François Mitterrand, mostraram-se moderadamente receptivos a elas.

A última conferência do comité político consultivo do Pacto de Varsóvia, realizou-se nos finais de Maio de 1987 em Berlim.

A secretaria norte-americana de Estado anunciou, entratnto, que os Estados Unidos e a União Soviética nºao chegaram a acordo sobre as datas e a modalidade da revisão do tratado Anti-Mísseis Balísticos (ABM).

Phyllis Oakley, porta-voz do Departamento de Estado, disse existirem contactos com os soviéticos sobre esta revisão, a qual terá que ser feita antes do dia 2 de Outubro.

Por seu turno, o «New York Times» referiu a existência de divergências no seio do governo norta-americano sobre a posição a tomar face à construção de um alerta rápido em Krasnoyarsk ou seja, sobre se os EUA deverão acusar ou não a URSS de «ruptura» do tratado ABM devido à construção daquele radar.

O tratado ABM, assinado em 1972, tem estado no centro das negociações americano-soviéticas. Moscovo considera, por exemplo, que a «guerra das estrelas» do presidente Reagan é uma clara violação do tratado, enquanto Washington se defende com o que chama de «interpretação lata» do A-BM.

A cimeira do Pacto de Varsóvia que ontem se inciciou culmina uma viagem de seis dias do casal Gorbachev à Polónia. Na foto, Raisa Gorbachev coloca uma coroa de flores junto do monumento em memória das vítimas de Auschwitz

Tensão agrava-se no enclave arménio de Nagorno-Karabakh

Um habitante da conturbada região soviética de Nagorno-Karabah enlouqueceu subitamente e matou a mulher e mais dois parentes na capital da região, Stepanakert, anunciou hoje a agência noticiosa soviética Tass.

Segundo a Tass, a tensão nervosa está a aumentar na região, povoada na sua maioria por católicos arménios e administrada pela República do Azerbaijão, maioritariamente muçulmana.

O assassino, G.S. Adamjan, tentou ainda matar um filho e feriu gravemente uma sobrinha de dois anos não tendo sido especificado qual a arma utilizada. Adamjan e as suas vítimas eram todos de origem arménia.

Entretanto, em Moscovo, os meios de comunicação soviéticos parecem ter iniciado uma campanha de propaganda contra os protestos dos arménios, aos quais classificam de desordeiros e provocadores.

Uma reportagem em que se condenava o movimento de protesto foi emitida pela televisão soviética quinta-feira ao fim da noite e repetida sexta-feira, não obstante uma violenta reacção em Yerevan, capital da Arménia.

«O programa foi visto na Arménia como tendencioso e unilateral», afirmou um porta-voz do jornal do Partido Comunista arménio, «Kommunist».

No filme entrevistavam-se soldados intervenientes na interrupção do bloqueio popular do aeroporto de Yerevan, ocorrido a semana passada, afirmando os militares que tinham sido agredidos com pedras e garrafas, disparando em defesa própria.

Nos recontros, durante os quais a polícia disparou balas de plástico sobre os manifestantes, um jove morreu e mais 36 pessoas ficaravam gravemente feridas.

O programa focava ainda a greve que afectou os transportes e diversas fábricas em Yerevan, nas últimas duas semanas.

A Tass afirma que, em consequência das greves, todas as empresas da capital da região de Nagorno-Karabach se encontraram fechadas, estando estação ferroviária 130 vagões vazios e 300 contentores cheios de fruta. A agência acrescentou: «a população está cansada da actual situação. As pessoas desinteressam-se de casamentos e reuniões familiares. A incidência de doenças causadas pela tensão nervosa aumenta».

O Presidium do Soviete Supremo reúne segunda-feira, em sessão extraordinária dedicada aos problemas naquela região.

Programa de rádio suspenso na Nicarágua

O governo nicaraguense suspendeu o programa radiofónico «O Despertar», que era transmitido pela emissora Rádio Notícias, sob a acusação de divulgar notícias «falsas e atentar contra a segurança do Estado».

Rádio Sandino, voz oficial do partido do governo, divulgou sexta-feira uma resolução do Ministério do Interior que ordenava a suspensão do programa, sem pormenorizar as causas.

O director do programa, Felix Rostran, rejeitou as acusações do governo e disse que a medida é «inconsistente, arbitrária e caprichosa».

No princípio desta semana o governo de Manágua encerrou por 15 dias o jornal «La Prensa» e indefinidamente a emissora Rádio Católica, propriedade do arcebispado de Manágua, acusadas de «incitar à violência e desrespeito pelas autoridades».

O embaixador da Nicarágua nos Estados Unidos que ontem abandonou o país, após ter recebido ordem de expulsão do governo norte-americano, Carlos Tunnermann, disse entretanto que vai protestar contra a decisão da administração Reagan.

Jornalistas peruanos manifestaram-se ontem em Lima em protesto pelas recentes agressões da polícia durante a cobertura informativa dos distúrbios de rua originados por estudantes e tarbalhadores em greve

Quarenta e oito pessoas morreram esta semana, vítimas das temperaturas tropicais que se fazem snetir em Belgrado, capital da Jugoslávia, noticiou ontem o jornak «Vecernje Novosti». Segundo fontes médicas citadas pelo jornal, a maior parte das vítimas eram doentes cardíacos. Durante este período, 46 pessoas sofreram ataques cardíacos, quase o dobro da média semanal desta cidade, que tem hoje mais de um milhão de habitantes. Desde o inicio de Julho, têm sido registadas por todo o país temperaturas acima dos 40 graus centigrados.

Grande plano de Jorge Risquet, representante cubano nas conversações de paz para Angola, durante um jantar em Harare com o líder trabalhista britânico, Neil Kinnock, que ontem partiu para Maputo

Irão recusa compensações dos EUA

O Irão recusou ontem a compensação monetária oferecida pelos Estados Unidos às famílias das vítimas do derrube de um avião comercial iraniano e afirmou que o ataque foi premeditado. Em conferência de Imprensa pouco antes do Conselho de Segurança das Nações Unidas retomar o debate sobre o caso, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, classificou a oferta de «caridade». «Nós não precisamos da misericórdia», salientou o representante de Teerão, presente na reunião convocada pelo seu país com o objectivo de ser aprovada uma resolução condenando Washington pela catástrofe. Questionado sobre se o derrube do Airbus A-300 pelo cruzador «Vincennes» foi premeditado, Velayati respondeu que todos os indícios apontam para isso. A Casa Branca defende que a tragédia ocorreu porque o cruzador, que se encontrava em missão de combate no golfo pérsico pensou estar perante um avião hostil. Durante a sessão de ontem a União Soviética, Grã-Bretanha, França, China, Japão e Alemanha Federal pediram ao governo iraniano que cumpra a Resolução 598 das Nações Unidas, que exige um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque.

Teerão nunca rejeitou rotundamente a moção, aprovada há um ano pelo Conselho, mas tem insistido que qualquer processo de paz na região passa pela afirmação de que Bagdade é o agressor. Para o representante britânico. John Birch, a causa subjacente ao incidente do Airbus reside na recusa iraniana em aceitar a resolução. «A tragédia demonstrou mais uma vez que a esquadra dos Estados Unidos deve abandonar as águas do golfo pérsico», afirmou por seu lado Valentin Lozinski, representante da União Soviética. Lozinski rejeitou o argumento americano de que o cruzador teria agido em legítima defesa e defendeu a formação de uma força naval da ONU para substituir os vasos de guerra dos Estados Unidos. A França foi mais cautelosa ao afirmar que a comunidade internacional não pode julgar o caso enquanto a Organização da Aviação Civil Internacional não concluir o inquérito que está a efectuar às causas do incidente.

Libéria: presumíveis golpistas foram mortos

Onze presumíveis golpistas que tentaram quarta-feira invadir a Libéria e foram detidos pelas forças leais ao Governo morreram em circunstâncias desconhecidas quando iam ser transferidos para Monróvia, disseram sexta-feira observadores políticos. Os detidos iam ser conduzidos para a capital liberiana para serem interrogados sobre a tentativa de golpe de Estado do dia 13 de Julho. A morte do líder do golpe, general Nicolas Potier, foi confirmada, quinta-feira, como tendo ocorrido durante um tiroteio com as forças leais ao Governo do presidente Samuel Doe. Nicolas Potier, vice-presidente do Governo interino de Doe em 1980, foi demitido em 1984 depois de se provar a sua participação num golde de Estado.» As autoridades liberianas não especificaram o local nem as circunstâncias em que ocorreu a morte dos 11 golpistas. O diário «The Observer» denunciou sexta-feira que, apesar da advertência do presidente Doe no sentido de que «ninguém deve incomodar os cidadão pacíficos», registou-se uma vaga de agressões e saques na Libéria. O ataque mais grave verificou-se na residência do coronel Larry Bottey, antigo membro do primeiro gabinete do Conselho de Redenção do Povo (PRC), antes da demissão sob acusação de tentativa golpista em 1984.

Nas vésperas do 70.° aniversário do líder histórico do ANC

GOVERNOS OCIDENTAIS EXIGEM LIBERTAÇÃO DE MANDELA

Enquanto uma série de governos estrangeiros exigia a liberdade incondicional e imediata de Nelson Mandela, o preso político mais célebre da África do Sul, que segunda-feira faz 70 anos, dos quais os últimos 26 foram passados na cadeia, jornais sul-africanos apareceram sexta-feira cheios de mensagens de parabéns, como publicidade paga, enviadas de países como o Japão, a Finlândia, a Holanda ou a Suiça.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, voltou ontem a exortar o governo sul-africano a libertar o líder negro Nelson Mandela, a cumprir pena de prisão perpétua na cadeia de máxima segurança de Pollsmoor, perto da Cidade do Cabo. «A libertação do senhor Mandela é crucial para as prespectivas de mudança pacífica na África do Sul», afirmou Howe num comunicado divulgado erm Londres.

Também o chanceler alemão-federal Helmut Kohl se pronunciou a favor da libertação de Mandela, numa mensagem dirigida ao presidente sul-africano, Pieter Botha, e na qual afirma: «por imperativos humanitários, não lhe negueis por mais tempo a liberdade».

Em Genebra, o primeiro- ministro australiano, Bob Hawke, enviou uma mensagem a Mandela onde afirma que «a sua coragem e determinação em manter o compromisso com a liberdade do seu povo, mesmo à custa da sua própria liberdade, tem sido uma inspiração não só na África do Sul», como em todo o mundo. Noutra mensagem dirigida ao governo de Pretória, Hawke pede a libertação incondicional de Mandela e de outros presos políticos sul-africanos.

O primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, enviou parabéns do povo canadiano a Nelson Mandela. Na missiva, Mulroney afirma que «Mandela sofreu por todas as vítimas do apartheid na África do Sul».

O governo chinês também exigiu a libertação incondicional do líder hostórico do Congresso Nacional Africano (ANC), enquanto em Haia, Holanda, o movimento anti-apartheid conseguiu recolher 50.000 postaos, cartas e telegramas de parabéns de 150.000 pessoas, que serão enviados à embaixada holandesa em Pretória para entrega à famíla de Mandela.

Numerosos dignatários estrangeiros deslocaram-se ontem à casa de Winnie Mandela, no Soweto, para lhe transmitir felicitações endereçadas ao marido, Nelson Mandela, pelo seu 70º aniversário. O embaixador da Grécia, Loucas Tsilas, em representação da CEE, e o deputado alemão-federal Gunter Verhugen, com mensagens de dirigentes do seu partido, o SPD, contavam-se entre os visitantes.

Apesar das tentativas do governo de Pretória para limitar as comemorações dos 70 anos de Mandela, os organizadores afirmaram que ninguém os impedirá de festejar nas suas casas e igrejas. O concerto «pop» que deveria assinalar o aniversário de Mandela nos arredores de Joanesburgo foi proibido pelo ministro da Justiça. O festival, com uma duração de 10 horas, estava previsto para amnhã. Ontem, a polícia de Durban proibiu um concerto na Universidade destinado a assinalar o aniversário de Mandela.

Para hoje está prevista uma «corrida da liberdade» a partir da cadeia de Pollsmoor e em estaftas de cinco para não violar a lei contra manifestações políticas de massas.

Wiinie Mandela cancela visita

A mulher do líder histórico do ANC anunciou, entretanto, que desistiu da visita excepcional de seis horas que tinha sido autorizada a fazer ao marido no dia do seu aniversário. O seu advogado declarou aos jornalistas que Winnie rejeita privilégios especiais do governo sul-africano. O gabinete de informação do executivo de Pretória confirmou também que o próprio Nelson Mandela havia pedido o cancelamento da visita da família.

As autoridades sul-africanas só permitem habitualmente que Mandela receba visitas de 40 minutos e de um número muito limitado de pessoas. Recentemente, anunciaram que no dia do seu aniversário poderia receber a visita de toda a sua família por um espaço de seis horas.

A luta pela liberdade

O líder histórico do ANC rejeitou por mais de uma vez a propostas indirectas do governo sul-africano, que se disse disposto a libertar Mandela desde que este «rejeitasse a violência». Mandela tem respondido que não pode prometer tal coisa enquanto o governoi bão der oe xemplo, pondo gim ao regime de apartheid.

«Bater-me-ei pela liberdade até ao fim dos meus dias», declarou o dirigente negro, condenado em 1962 à pena de prisão perpétua.

Winnie Mandela cancelou a visita de seis horas que na segunda-feira deveria fazer ao seu marido, afirmando que não aceita privilégios concedidos pelo Governo de Pretória

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

Roubada de uma vitrina do museu Leite de Vasconcelos nos anos sessenta, sem que ninguém tivesse dado pela sua falta, esta magnífica peça de arte quioca, avaliada em dezenas de milhares de contos, foi recuperada pela Interpol em Nova Iorque, depois de ter sido vendida em Amesterdão. Pelo caminho ficaram alguns elementos escultóricos que a completavam, designadamente um cão deitado aos pés do guerreiro, e só a atenção de alguém que enviou um postal para o museu a dizer que tinha visto à venda, em Amesterdão, uma peça parecida com uma que lá existia, é que permitiu detectar o seu desparecimento. Segundo Francisco Alves, que hoje a guarda religiosamente nos cofres dos Jerónimos, trata-se de uma estatueta Tchibinda Ilunga, de que só se conhecem seis exemplares da mesma família em todo o mundo

FECHADO HÁ UMA I ABRE PARA O ANO

Jose Antonio Cerejo

Fotos de Hernando Domingues

Encerrado desde 1979, o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, também chamado museu Leite Vasconcelos, continua a suscitar a indignação dos muitos visitantes que ainda lá vão bater com o nariz na porta. Inexplicável por natureza, o arrastamento por quase dez anos da remodelação de um museu desta relevância tem no entanto algumas atenuantes, de que o leitor se poderá aperceber nos primeiros meses do ano que vem: é que apesar de demorada, a obra que está a ser feita na alpendurada esquerda do Mosteiro dos Jerónimos vai deixá-lo de boca aberta!

"Este museu foi fundado em 1893 pelo prof. Leite de Vasconcelos e o seu encerramento pôs fim a um ciclo de decadência que o tinha transformado num autêntico sítio arqueológico." Quem o afirma é o arqueólogo Francisco Alves, um homem chegado das universidades francesas em 1976 e rodado até 1980 no imenso trabalho que começou com o salvamento de Bracara Augusta e levou à criação do Campo Arqueológico de Braga.

Nos últimos oito anos esteve à frente do Museu Leite de Vasconcelos e fala do que lá encontrou como se tivesse caído num sítio inexplorado: "havia aqui uma incrível acumulação desordenada de um acervo que não estava devidamente tratado nem gerido; o pessoal era insuficiente, as instalações eram inqualificáveis, não havia electricidade em muitas zonas, os pombos entravam por todo o lado, as etiquetas estavam irremediavelmente amarelecidas, guardavam-se peças importantissimas em caixas de sapatos, havia moedas de ouro em frascos de comprimidos..."

No meio da barafunda em que a própria legislação tinha lançado um museu nacional que era o altar do centralismo - onde todos os achados foram obrigatoriamente cair durante décadas e onde os directores eram a autoridade máxima e incontestada da arqueologia portuguesa - ,a situação tinha-se tornado ingovernável e a casa de Leite de Vasconcelos era apenas um depósito de materiais arqueológicos, onde ninguém sabia onde é que estava o quê. Pior do que isso, muita coisa havia que já se encontrava ém pleno processo de deterioração; que não estava estudada, inventariada, catalogada. A própria colecção egípcia, que fazia as delícias dos milhares de crianças que anualmente visitavam o museu estava em vias de se perder para sempre...

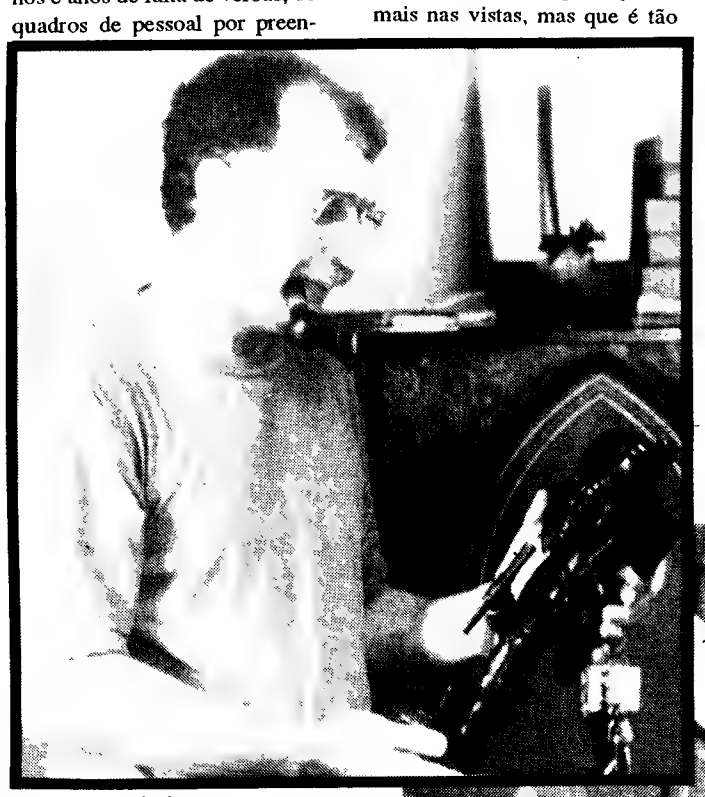
Um espaço irreconhecível

Passadas as vicissitudes de anos e anos de falta de verbas, de quadros de pessoal por preencher, de bloqueamentos burocráticos de toda a ordem, os dois pisos de 180 metros de comprimento que albergam o museu ao longo de toda a ala esquerda do Mosteiro dos Jerónimos estão hoje irreconhecíveis.

No primeiro andar, reservado durante dezenas de anos aos directores e deixado praticamente ao abandono, sem luz eléctrica e transformado em armazém, na parte que não estava reservada, encontram-se agora laboratórios, salas de restauro e de desenho, zonas administrativas, uma biblioteca, toda uma estrutura de apoio e de investigação que permitirá, segundo Francisco Alves, fazer deste museu "o ponto de referência da arqueologia portuguesa".

Trata-se de "uma área eminentemente virada para um público utente" onde já hoje, apesar dos visitantes ainda não terem acesso ao museu, já trabalham diariamente estudantes e investigadores, profissionais e não, dando corpo ao objectivo de fazer dele uma instituição aberta, "virada para o apoio à investigação e para a colaboração com outros museus".

No rez do chão, com uma maquette da futura galeria permanente logo à entrada, o que se vê neste momento é apenas a ponta do iceberg, aquilo que dá mais nas vistas, mas que é tão só a



Francisco Alves com uma célebre e valiosíssima peça que foi roubada do museu nos anos sessenta e mais tarde recuperada pela Interpol, em Nova Iorque

A estrutura de suporte das vitrinas

A DÉCADA
O

só a recta final do trabalho de todos estes anos.

À direita são 90 metros de modernas vitrinas já em fase de electrificação, todas elas montadas verticalmente sobre painéis de alvenaria que, ligados por estruturas metálicas concebidas pelo designer Vitor Manaças a jogar com as nervuras da abóbada da galeria, constituem o labirinto por onde se espera que venham a passar 250 mil visitantes por ano, em busca do nosso passado, desde as origens da humanidade até ao final da época romana.

Por agora, no lugar dos crâneos que abrirão a exposição permanente com a evocação da hominização, vêem-se electricistas e montadores, os homens que dão os últimos retoques na estrutura que dentro de semanas vai começar a receber as peças que os especialistas já seleccionaram. "Temos tudo preparado para começar o trabalho museográfico; as peças estão organizadas de acordo com a ordem que vão ter na exposição e as legendas descritivas, o catálogo e o próprio roteiro já estão escritos e postos em computador". Quanto ao roteiro, Francisco Alves sublinha que a sua preparação obrigou a um profundo trabalho de investigação e que ele vai ser "o mais importante ponto da situação feito até à data sobre a arqueologia portuguesa da época coberta pela exposição".

Exposição pronta no fim do ano

Até ao fim do ano a montagem das peças deverá estar concluída e se não houver mais contratempos o museu estrá finalmente aberto ao público nos primeiros meses do próximo ano. Para além da mostra permanente, na mesma zona, ficarão acessíveis a sala do tesouro e, à espera de melhor oportunidade orçamental para preparar o espaço de exposição respectivo, ficará a colecção egípcia, que já se encontra a salvo numa zona especialmente ventilada e climatizada.

A sala do tesouro está quase pronta e aquilo que lá se vê é um misto de guarda-jóias e de casa forte onde ficarão expostas as preciosas 400 peças de ouro e prata que presentemente se encontram à guarda do Banco de Portugal. Ainda no sector da exposição permanente, ao fundo da galeria, os visitantes terão acesso a uma confortável sala de audiovisuais em que serão permanentemente exibidos pequenos vídeos de 4 minutos com o aprofundamento de alguns dos grandes temas cobertos pela mostra.

À esquerda, nos 90 metros da alpendurada poente, que antigamente eram também zona de acumulação de peças não expostas, está a ser preparada um espaço de apoio ao público, designadamente deficientes, a galeria temporária, um auditório para conferências e reuniões científicas e já lá se encontra a menina dos olhos do director do museu.

Encostada ao fundo da alpendurada, do lado do Museu da Marinha, uma enorme estrutura metálica de vários metros de altura preenche todo o espaço disponível, do chão ao tecto, e guarda nas suas prateleiras quase oito mil contentores plásticos com centenas de milhares de peças de reserva. Representando um investimento de nove mil contos, a estrutura tem dois andares, é servida por um elevador monta-cargas e por uma escada e esconde no seu seio o essencial do trabalho que Francisco Alves e a sua equipa fizeram nos primeiros cinco anos de recuperação do museu.

Centenas de milhares de peças que estavam praticamente abandonadas encontram-se hoje catalogadas e contentorizadas nesta estrutura metálica, que custou nove mil contos

Todos os contentores estão etiquetados com referências que permitem localizar nos arquivos a informação existente sobre as peças que guardam, e que antes de serem embaladas foram demoradamente tratadas em termos de conservação, descrição, constituição de ficheiros etc.

"O que ali está é o resultado de uma verdadeira escavação arqueológica que nos ocupou mais de 90%

do tempo, durante anos, para fazer o tratamento das reservas", explica Francisco Alves, para que se perceba que a transformação do museu não foi só a modificação do seu espaço de exposições.

vitrinas da nova galeria de exposições permanentes está praticamente concluída

As múmias estavam a apodrecer...

Desencadeados em 1980 graças ao impulso de Vasco Pulido Valente, então secretário de Estado da Cultura, os trabalhos de recuperação do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia tiveram que se confrontar logo à partida com a "herança de tudo o que não tinha sido feito em 80 anos". "Ninguém queria pegar nisto no estado em que estava e eu só aceitei porque vinha de Braga com a ideia de criar um serviço nacional de arqueologia e fiquei também como director do Departamento Central de arqueologia, que tinha sido acabado de criar no Instituto Português doPatrimónio Cultural", recorda Francisco Alves.

"Até 1985 tivemos de nos consagrar à excavação de milhares de colecções, prateleiras, vitrinas, gavetas com fundos apodrecidos e com os conteúdos acumulados uns sobre os outros como se isto fosse um sítio arqueológico." No meio do caos havia já materiais degradados, designadamente certos metais e "até as múmias egípcias já tinham os pés a apodrecer". "Retirámos as peças todas, fotografámo-las, descrevêmo-las, fizemos os respectivos registos, encaixotámo-las, procurámos pôr isto em condições de permitir que a nossa herança corra cada vez menos o risco de se perder".

Para os metais foi criada uma zona especial no que respeita à humidade e à temperatura, a colecção egípcia foi recuperada com o auxílio de técnicos de museus do Cairo e passou a ser sujeita a expurgos periódicos, juntamente com todas as outras colecções orgânicas.

Com este trabalho de base, as escassas dezenas de técnicos do museu só começaram a virar-se para os problemas da preparação da mostra ao público a partir de 1985 "e mesmo assim ainda ficámos nos três anos seguintes absorvidos a mais de 60% com o tratamento das reservas", salienta Francisco Alves.

Em paralelo com a recuperação do património que lhe foi confiado, o director do Museu Leite de Vasconcelos levou por diante dois projectos que lhe são muito queridos e que lhe têm carreado algumas inimizades e incompreensões. Um diz respeito ao desenvolvimento de trabalhos de paleoecologia, designadamente o estudo de polens fósseis, para os quais foi criado um laboratório próprio, e o outro tem a ver com a arqueologia subaquática, em relação à qual o museu tem praticamente terminado o primeiro laboratório português capaz de restaurar e conservar peças com a natureza e o volume típicos do meio submarino. "Os meus detractores dizem que essas duas áreas são os tumores do museu".

Valeu a pena esperar

Pelo que está feito e à vista percebe-se que valeu a pena esperar. Mas seriam mesmo necessários dez anos para transformar um museu com estas características? "Repare que além do mais estivemos sujeitos a variações permanentes das equipas até 1986, a alterações orçamentais sucessivas, a empates burocráticos de toda a espécie e as obras chegaram a prolongar-se ao sabor de acontecimentos absurdos, como seja o incumprimento de contratos por parte dos fornecedores etc."

Um outro elemento explicativo avançado por Francisco Alves relaciona-se com a tutela do museu: "a casa mãe, que é o IPPC, é ainda algo jovem e como tem que ir a todas não tem tido a possibilidade de fazer uma coisa importante,que é afectar a cada museu um coordenador de obras..."

Seja como for, o trabalho está praticamente concluído e o nosso interlocutor não esconde o seu orgulho: "Levou dez anos mas este museu vai ser uma sensação e vai fazer muito dinheiro e prestígio."

Assim seja!

Vítor Gonçalves, vereador do pelouro de Desporto e Turismo da CML ao "DL"

"OS NOSSOS JOVENS DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Alves Henriques

«A formação básica em desporto constitui um elemento essencial do sistema global da educação, como meio imprescindível de promoção da condição física e aquisição de hábitos e condutas motoras indispensáveis ao desenvolvimento harmonioso da pessoa humana.»

O autor do conceito (inquestionável) é o eng.º Roberto Carneiro, titular da pasta ministerial da Educação, que em recente «despacho» sustenta ainda caber ao **Estado «incentivar os jovens para a prática desportiva nas suas escolas, facultando-lhes orientação técnica e condições materiais.»**

Trata-se de uma tese fincada no quadro das garantias e direitos da população consubstanciada na Constituição, só que a sua aplicabilidade não passa dos muitos projectos e certas intenções.

Para suprir o marasmo e falta de iniciativa dos organismos governamentais, vai valendo à nossa juventude o empenhamento da maioria das autarquias e do apoio das colectividades e outras estruturas colectivas, através de acções de âmbito regional.

Atento a tão importante questão tem estado o vereador do pelouro de Desporto da CML, dr. Vítor Gonçalves, quer no apoio financeiro às colectividades quer na realização de inúmeras actividades desportivas (os Jogos Desportivos da Cidade são um dos exemplos mais significativos) e por isso esta entrevista.

Na sua qualidade de autarca responsável pela área do desporto que comentário lhe merece esta realidade (recentemente denunciada e que ninguém desmentiu): existem em Portugal 879 escolas preparatórias e secundárias das quais 280 não possuem instalações para a prática desportiva, e nas restantes, num número significativo, as instalações são insuficientes ou estão degradadas?

Faço questão de lhe afirmar que, antes de autarca me devo assumir como cidadão e, nesta qualidade, preocupa-me o todo nacional embora com incidências particulares na cidade de Lisboa. A realidade que se apresenta aos jovens, no domínio do acesso ao ensino da educação física e, de uma forma especial, no que se refere ao desporto escolar, é confrangedora e terá que tocar a sensibilidade de todos nós. Como autarca, é evidente que me preocupam fundamentalmente as crianças que em Lisboa e ao longo destes últimos anos, e são muitos milhares, vivem afastadas da prática da educação física e do desporto. E lembro que estas actividades são, como todos os pedagogos afirmam, tão importantes como o ensino da matemática ou do português. Assim, grande parte das nossas escolas são inadequadas para um ensino minimamente eficaz.

Mas há mais: se esta situação é grave, permito-me chamar a atenção para um facto que não o é menos: a escolaridade obrigatória vai até ao ciclo preparatório e grande número de crianças, por insuficiência financeira, condições sociais e outras, numa percentagem muito significativa, não continua no ensino secundário. Ora, essas crianças não têm, à partida, possibilidades legais de entrar no mundo do trabalho, pelo que são perfeitamente abandonadas. Se considerarmos o número global dos jovens que esta situação representa, verifica-se que, numa idade crítica, uma parte substancial é lançada à rua sem qualquer preparação.

Concluindo e numa rápida resposta à questão que me colocou, direi, em jeito de remate, que o Estado e as autarquias deverão preocupar-se seriamente com este problema que passa pela luta ao insucesso escolar, pela melhoria das condições sociais e ocupação útil dos tempos livres.

As autarquias e o desporto

E em sua opinião, qual o papel das autarquias no sentido de minorar esse tremendo atentado aos direitos da população em geral e dos jovens em particular?

As autarquias têm um papel importante no minorar deste flagelo e que poderá ser resolvido se forem consideradas certas vertentes. Primeiro: contribuir para a melhoria das instalações desportivas dos estabelecimentos escolares ou mesmo comparticipar na construção de equipamentos desportivos nas escolas através de protocolos a estabelecer com o Ministério da Educação, tendo em vista o aproveitamento desses estabelecimentos pela comunidade fora das horas curriculares; **segundo:** lançar actividades de natureza desportiva, cultural ou somente lúdica, em consonância com os vários estabelecimentos escolares da sua área, tendo em vista contribuir para a ocupação útil dos jovens que, por falta de instalações, professores e outras não têm acesso a esse tipo de actividades; **terceiro:** disponibilizar com protocolos a estabelecer entre escolas, autarquias e clubes desportivos, as instalações desportivas destes últimos visando a sua utilização pelas escolas: **quarto:** organizar actividades através das autarquias com apoio técnico de federações, associações ou clubes tendo como objectivo básico a ocupação dos jovens em idade escolar que não pratiquem desporto federado e, finalmente, apoiar os estabelecimentos escolares em equipamento e técnicos, quando tal for necessário e considerado útil pelas próprias escolas.

Deduzo, portanto, que foi a constatação desse facto que o levou a instituir os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Exacto. Foi a consciencialização dessa falta que levou a Câmara a institucionalizar os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, os quais obedecem à filosofia de conduzir as crianças mais carenciadas (economicamente e fisicamente) do concelho à possibilidade duma prática desportiva regular e continuada.

Relações da CML com o ministro da Educação

O sr. vereador referiu em oportuna intervenção que o seu pelouro «tinha um plano de acção imediata ao nível das infa-estruturas escolares» mas acrescentou estar tal plano parado em virtude do silenciamento do sr. ministro da Educação.

Poderá adiantar qual o plano preconizado e que razões estão a impedir a sua concretização?

Logo que o actual ministro da Educação tomou posse, o pelouro de Desporto da CML pediu uma audiência ao titular da pasta, disponibilizando toda a sua capacidade nesta área de intervenção, no sentido de se melhorarem as condições de instalações e equipamentos nas escolas. Nessas reuniões subsequentes iniciou-se, portanto, um trabalho, objectivando um futuro levantamento das necessidades e das possibilidades da Câmara, quanto à sua resolução. Obviamente que este processo seria baseado num protocolo a estabelecer entre a CML e o Ministério da Educação, tendo, naturalmete, sempre em atenção a possibilidade de alargamento da utilização desse equipamento à comunidade local.

Estranhamente, após esta diligência, quer o Ministério da Educação quer a Direcção-Geral dos Desportos, e apesar das insistências feitas pela Câmara, através de contactos com o próprio gabinete do ministro, nunca mais este deu andamento ao assunto.

Estamos a aguardar, mantendo total disponibilidade e empenhamento, para contribuir, dentro dos nossos meios, para a resolução deste problema.

— «O Ministério da Educação não deu um centavo (é sabido que em 1987 teria contribuído com um subsídio de 3500 contos) e a RTP não deu um segundo de antena.» Este desabafo foi feito pelo sr. vereador na cerimónia de encerramento dos II JDC. Sobre a posição do Ministério da Educação que razões foram apresentadas para ignorar tão notável realização?

— Penso que uma iniciativa com as características e objectivos dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, independentemente do apoio financeiro, ganhariam com o apoio institucional da Direcção-Geral dos Desportos, na medida em que mais facilmente esta acção poderia ser alargada a outras zonas do País e também mais facilmente a participação das escolas poderia ser feita e ainda porque, naturalmente, viriam do Ministério da Educação apoios de natureza técnica e organizativa que beneficiaria esses Jogos. Daí o termos, desde a primeira hora, convidado a DGD para integrar a organização dos I Jogos Desportivos da Cidade, tendo esta instituição, para além de nomear um elemento para a mesma Comissão Organizadora, determinado a concessão, através da delegação de Lisboa, de um apoio financeiro de 3500 contos. Estranhamos a posterior afirmação pública de responsáveis daquele organismo de que não caberia à Câmara Municipal a responsabilidade e capacidade na organização de jogos deste tipo. Ainda esperámos que aquele organismo, através da sua competência própria de intervenção ou da estrutura federada, viesse a lançar actividades idênticas que colmatassem o tremendo vazio desportivo que se estende à maioria dos jovens. Como tal se não verificou, lançámo-nos na organização da II edição, no convencimento de que aquelas afirmações não teriam eco junto do próprio ministro da Educação. Verificamos que afinal tiveram...

O silêncio da RTP

Quanto à RTP, gostaria de registar o seu comentário, sobretudo, por se tratar dum orgão pago com o dinheiro da população e que todos sabemos debita semanalmente muitos minutos de provas de modalidades desportivas como o râguebi, automobilismo, ténis, golfe e até bilhar.

Em relação à RTP tivemos o cuidado de a convidar para integrar a Comissão Organizadora dos Jogos, tendo aquela empresa nomeado um representante, apesar disso, temos verificado haver, por parte dos responsáveis do Departamento de Desporto daquela empresa pública, uma completa ausência de apoio e, de alguma forma, direi mesmo, uma obstinada oposição.

Penso que era importante a RTP, através das muitas horas que dedica ao desporto, dispensar alguns minutos aos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e a outras actividades da CML, já que sendo a única empresa de televisão existente, era, naturalmente, uma óptima forma de sensibilizar a população jovem de todo o País, para os benefícios advindos da prática desportiva.

"Lisboa irá ter o Palácio dos Desportos que a cidade merece"

Instituto Municipal dos Desportos

— Sabe-se que uma das grandes aspirações do dr. Vítor Gonçalves consiste em criar um Instituto Municipal dos Desportos. Porque tarda a sua institucionalização?

— A forma melhor, seria a criação do Instituto Municipal de Desportos, porque estaria mais apto a responder com eficácia às solicitações de apoio e desenvolvimento das actividades desportivas.

Reconheço no entanto que, presentemente, seria um salto demasiado grande em relação ao próprio desenvolvimento, nesta área, da Câmara Municipal de Lisboa, pelo que achamos mais oportuno instalar um departamento de desporto na própria CML e, de acordo com a experiência, se aquilatará da necessidade e oportunidade em vir a instituir esse organismo.

O terreno das Salésias

— Sobre o programado loteamento para habitação e serviços, dos terrenos do antigo Estádio das Salésias e sabendo-se da existência, naquela zona ocidental da cidade, de dezenas de colectividades desportivas e diversos estabalecimentos de ensino, carenciados de instalações desportivas, que comentário lhe merece tal decisão?

A Casa Pia de Lisboa é uma instituição de beneficência e proprietária de todos os terrenos que constituem a área em polémica. Como é do conhecimento geral, a Casa Pia desenvolve uma actividade ímpar na educação e formação técnica, profissional e social dos seus educandos.

O antigo campo das Salésias é propriedade, como disse, daquela prestigiosa instituição, e era de uma forma mais ou menos regular, utilizado para actividade desportiva da Escola Marquês de Pombal e até de alguns estabelecimentos militares da zona. Acontece que, desde há algum tempo está completamente degradado tendo-se instalado na área, imediatamente adjacente ao campo, umas dezenas de casas clandestinas, cujos esgotos, em campo aberto, invadem o próprio ex-reduto desportivo, tornando-o impróprio para qualquer actividade desportiva.

Perante o problema dos clandestinos, para que venha a ser aproveitado o terreno em termos desportivos, passa pela municipalização daqueles terrenos, realojamento das famílias e construção de equipamento desportivo com dignidade. Todo este processo é, além de difícil, moroso e extremamente caro.

O projecto que a CPL tem, para além de beneficiar em termos financeiros a obra exemplar que está a desenvolver, considera à partida, o realojamento daquelas famílias. Ora, eu julgo que uma boa solução para este problema seria colocar à disposição da Escola Marquês de Pombal e de outras instituições e colectividades da zona, não só as magníficas instalações do Colégio Pina Manique, como, e principalmente, melhorar as instalações do Colégio Nuno Álvares e através de protocolos

VIVEM AFASTADOS FÍSICA E DOS DESPORTOS"

a estabelecer, entre as várias instituições, alargar a sua utilização de forma a responder aos interesses de desenvolvimento desportivo de toda a zona e enquadrar-se nos próprios objectivos dessas instituições.

Com diálogo naturalmente chegaremos a uma solução que satisfaça todas as partes envolvidas.

Pavilhão Carlos Lopes: as obras já começaram

— Uma derradeira questão: o Pavilhão Carlos Lopes oferece exteriormente, um aspecto pouco dignificante. O autarca responsável pelo desporto não sente por isso uma certa angústia?

Já foi solicitado aos serviços competentes o restauro completo do Pavilhão, que começou com algumas obras no telhado e que irão ser alargadas às fachadas e até às zonas do interior. Além disso já foi construído um ginásio numa das zonas interiores, um sector de recepção e armazém, bem como uma área para instalação dos Serviços de Turismo da CML. As obras estão em curso e creio que, dentro de pouco tempo, o Pavilhão Carlos Lopes terá a dignidade que todos lhe exigimos, com a dupla vantagem de nele ficarem centralizados os serviços de desporto e turismo.

Palácio dos Desportos: uma realidade próxima

— Em tempo não muito distante foi feito constar que a CML estaria a estudar a construção de um complexo desportivo em Chelas, destinado a servir a população da zona oriental da cidade (tudo indicava de que as Salésias serviriam o pólo oposto)? Tratou-se de mera intenção, foi somente o esboçar de um projecto ou será uma realidade? E neste caso, quando?

O projecto Chelas (zona L) há largos anos que foi lançado na Câmara, tendo mesmo sido feito um pré-projecto que não teve sequência e cuja viabilidade de lançamento nas actuais condições não se me vislumbra muito facilitada. Acontece que pelo acordo firmado entre a CML e a APORIM-SA para a construção do Hilton (Centro de Congressos e zona de serviços) se tornou possível a disponibilização de uma verba cujo montante seria suficiente para a construção do Palácio dos Desportos que há muito a cidade anseia.

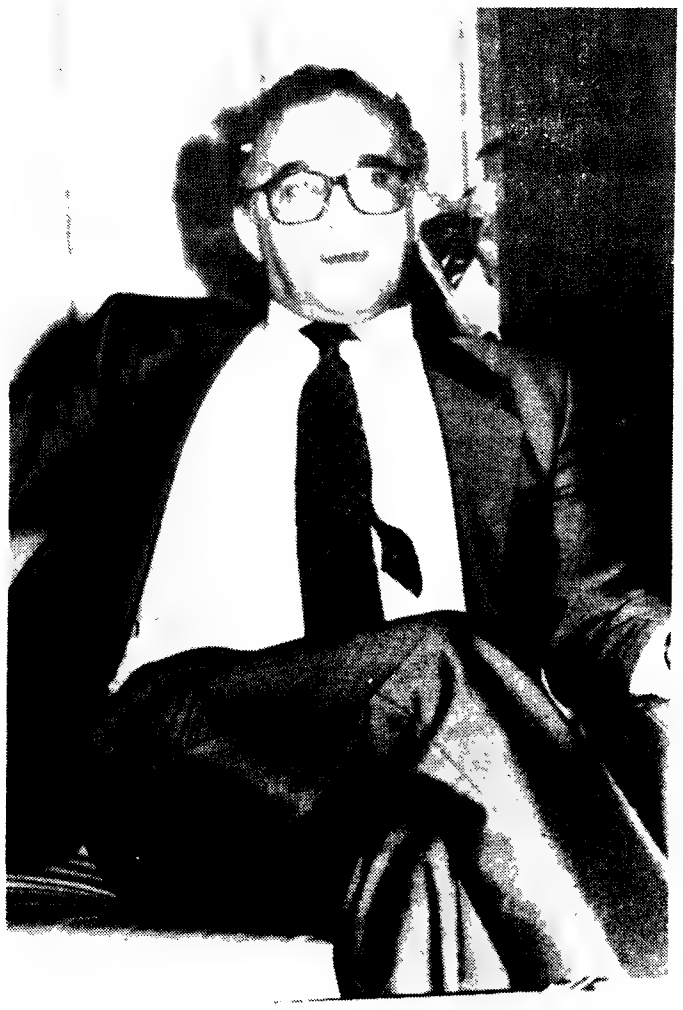
Tudo indica que se torne possível a construção desse Palácio dos Desportos no espaço anteriormente destinado para aquele complexo desportivo.

Entretanto, a cidade necessita de outras instalações desportivas, nomeadamente piscinas, polidesportivos e ginásios e o Serviço de Desporto da CML está muito empenhado e sensibilizado para estas questões e está a estudar a possibilidade de lançar, já no próximo ano, várias infra-estruturas deste tipo. Esperando que a CML venha a aprovar os meios financeiros para a concretização desse objectivo.

Entretanto quero afirmar que, por mérito e acção do Pelouro dos Espaços Verdes e seu vereador, Carlos Robalo, muito tem vindo a fazer-se nesta prespectiva. Naturalmente que esta colaboração vai continuar para bem do desporto e da cidade.

●

Foi o balanço possível feito pelo dr. Vítor Gonçalves (antigo e muito apreciado praticante desportivo), que tem vindo a desenvolver importante e meritória acção no domínio de desporto e turismo da edilidade lisboeta. Muito ficou por dizer, mas todos esperamos que muito venha a ser feito.



"A RTP mostrou uma obstinada oposição aos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa"

Ténis: "Oporto Cup"

Portugueses: fim da resistência

Nuno Marques foi afastado da 'Oporto Cup' ao perder com o holandês Paul Dogger pelos parciais de 6 /3, 5 /7, 2 /6.

Marques, que venceu facilmente o primeiro jogo, teve no segundo «set» toda as hipóteses, depois de chegar aos 4-3 e aos 5-4, mas acabaria por ceder por 7-5.

Tendo perdido o segundo jogo o tenista português nunca mais se encontrou e acabaria por perder, justamente, o terceiro «set» e com isso a possibilidade de passar as meias-finais da prova.

Outros resultados dos quartos de final: Michiel Schapers (Holanda) — Juan Avendano (Espanha) por 6 /3, 6 /4; Frank Dennhardt (RFA) - Andrew Castle (Intlaterra) por 6 /4, 6 /2 e Andrei Olkhovski (URSS) — Gustavo Giussani (Argentina) por 6 /3, 6 /4. + Jogos das meias-finais a disputar hoje à tarde nos «courts» do Clube de Ténis do Porto: Andrei Olkhovski /Paul Dogger e Michiel Schapers / Frank Dennhardt.

Dogger: o holandês que afastou Nuno Marques

Pares: dupla lusa fora de prova

O par português Nuno Marques e Cunha e Silva foram eliminados, ao perderem nas meias finais (6 /4, 4 /6, 3 /6) com os holandeses Michiel Schapers e Huub Van Boeckel.

Na outra semifinal o par soviético constituído por Andrei Olkhovski e Alexander Zverev venceram (6 /2, 4 /6, 6 3) o duo constituído pelo britânico David Adams e pelo marroquino Khalid Outaleb.

A final de pares, que oporá o duo holandês ao par soviético, efectua-se esta tarde.

NA SUA AGENDA

HOMENAGEM A JOSÉ ANTÓNIO: por iniciativa de ACÁCIO ROSA — figura cimeira do dirigismo desportivo português e o mais devotado de todos os belenenses em todas as geraões — dr. Manuel Sérgio, Manuel Bento e Armando Espadinha entre outras personalidades ligadas ao grande clube da Cruz de Cristo, decorrerá esta noite (20 horas) no Restaurante «O Galão« — Largo do Calvário — um jantar de homenagem ao andebolista José António recentemente afastado do clube.

AUTOMOBILISMO: amanhã a partir das 15 horas terá lugar a disputa do circuito de Vila Real com a realização das provas «Toyota — consagrados», «Produção», «Citroen-AX» e «Turismo».

ATLETISMO: hoje e amanhã disputam-se no Estádio Municipal da Maia os campeonatos nacionais de clubes (pista) com transmissão da RTP na parte final da 2.ª jornada a partir das 8,40 de amanhã.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

A CARGO DO NOTÁRIO LIC. JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 4 de Julho de 1988, lavrada neste cartório, com início a fls. 33 v do competente livro n.º 25 C, entre JOÃO JOSÉ RIBEIRO DA CRUZ, MANUEL DE CARVALHO TORRES, e, MARIA DO ROSÁRIO ABRANTES SEQUEIRA, foi constituída uma sociedade comercial, com o tipo de sociedade por quotas, que ficou a reger-se pelas claúsulas constantes fotocópia anexa, que certifico estar conforme o original a que me reporto.

ALGÉS, onze de Julho de mil novecentos oitenta e oito.

A Primeira Ajudante,
Maria de Fátima Almeida Paiva

ESTATUTOS

1.º A sociedade adopta a denominação de «ALINHAVO, COMÉRCIO DE VESTUÁRIO E DECORAÇÃO, LDA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Ramalho Ortigão, número onze, sexto direito, freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e, durará por tempo indeterminado.

2.º O objecto social consiste na comercialização, concepção, importação e exportação de artigos de vestuário e decoração.

3.º O capital social é de QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de três quotas iguais, cada uma no valor de cento e quarenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

4.º A gerência, dispensada de caução, pertence aos sócios João José Ribeiro da Cruz e, Manuel de Carvalho Torres, desde já nomeados gerentes.

§ único — A sociedade obriga-se com a assinatura dos dois sócios-gerentes.

5.º A cessão de quotas entre sócios é livre. A cessão, total ou parcial de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos restantes sócios, em segundo lugar, fica reservado o direito de preferência.

6.º As assembleias gerais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência, salvo se lei prescrever outra forma de convocação.

«DL» 16/7/1988

CAFÉ XANA, LIMITADA
CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Julho do ano em curso, lavrada de folhas 92 v.º a folhas 94 v.º, do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório, número 35-D, Lourenço Martins Moreira, Palmira do Carmo Correia de Sousa Moreira, Carlos Lourenço de Sousa Moreira e Sandra Isabel de Sousa Moreira, constituíram entre si uma sociedade comercial com o tipo de sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe e sede na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, n.º 1, em Carnaxide, concelho de Oeiras, nos termos constantes dos artigos seguintes da fotocópia anexa:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de CAFÉ XANA LIMITADA, tem a sua sede na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, número um, em Carnaxide, freguesia do mesmo nome, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objectivo a actividade de café, cervejaria, pastelaria e snack-bar.

ARTIGO 3.º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, duas iguais de cento e vinte mil escudos, pertencentes aos sócios Lourenço Martins Moreira e Palmira do Carmo Correia de Sousa Moreira, e duas iguais de oitenta mil escudos, pertencentes aos sócios Carlos Lourenço de Sousa Moreira e Sandra Isabel de Sousa Moreira.

ARTIGO 4.º

A gerência, dispensada de caução, pertence aos sócios Lourenço Martins Moreira e Palmira do Carmo Correia de Sousa Moreira.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade obriga-se com as assinaturas de dois sócios gerentes.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas entre sócios é livre. A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos sócios em segundo lugar fica reservado o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Algés, aos doze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Maria da Glória da Encarnação Correia Salvador

Futebol: notícias

ABEL JÁ ESTÁ NO BENFICA

O futebolista Abel (Afonso Abel Campos), que representava o Petro de Luanda e que no passado mês de Dezembro estivera a prestar provas no Estádio da Luz, chegou ontem a Lisboa e rubricou contrato com o Benfica por uma época. Abel tem 26 anos, joga a médio-extremo direito, mede 1,75, chuta bem com ambos os pés, cabeceia com facilidade e tem permanente intuição pela obteenção de golos.

O Benfica bateu, nesta circunstância, o FC Porto, que também se encontrava interessado na aquisição daquele futebolista.

Ademir: Benfica ou Sporting?

Quando tudo indicava que o brasileiro Ademir Alcântara estaria de «ferro e cimento» no Benfica, surge o renovado interesse do Sporting, oferecendo ao Guimarães Marlon e Silvinho, para além, evidentemente da contrapartida financeira. Por parte do Benfica, o presidente do clube minhoto pretende Neno e Chiquinho, mas Toni parece pouco receptivo em deixar abalar o brasileiro.

Ademir estará em Portugal na próxima 4.ª feira e até lá muita coisa pode acontecer, até o ruir do recente entendimento feito em Genebra entre os líderes dos três grandes de Lisboa.

Caso N'Dinga: novo episódio

O presidente do V. Guimarães anunciou que promoverá uma conferência de Imprensa na próxima 4.ª feira para explicar ao presidente da Académica o «dossier» N'Dinga. Ficamos à espera.

Juary regressou

O brasileiro Juary, que o FC Porto emprestara à Portuguesa dos Desportos, já regressou às Antas acompanhado da família. Será para ficar junto de Quinito ou servirá de moeda para qualquer troca?

Búlgaro para Penafiel

O Penafiel conseguiu a contratação do búlgaro Iliev, que actua a médio e pertencia ao Slavia de Sófia.

Maside no Sporting Rui Correia em Setúbal

O guarda-redes do Sporting, Rui Correia, assinou um contrato com o Vitória de Setúbal válido por uma época.

Segundo Rui Salas, dirigente do clube sadino, «o contrato está incluído na transferência de Rui Maside para o Sporting», que entretanto assinou contrato com os «leões».

Rui Salas disse ainda que «o Vitória de Setúbal está interessado em Peter Houteman, dentro do que ficou estipulado e vai entrar em conversações com o jogador».

No respeitante à situação de Neno, encontra-se num impasse até à resolução do «caso Ademir». Se o brasileiro for para o Benfica, Neno seguirá para o Vitória de Guimarães, caso contrário continua em Setúbal.

Ricardo vem aí

O central Ricardo, cujo passe foi comprado por Juan Figer ao Guarani, estará em Portugal na 3.ª feira. Destino: Sporting (muito provável) ou FC Porto (outra hipótese).

Marítimo aguarda por «sobras» das Antas

A direcção do Clube Sport Marítimo fez ontem a apresentação dos futebolistas que integram a sua equipa principal para a época 88/89.

O novo plantel, que integrará 25 ou 26 profissionais, será orientado por Ferreira da Costa, auxiliado por Eduardinho e pelo preparador físico Fidalgo.

O plantel integra a maioria dos jogadores da época passada acrescido de Nunes (ex-Benfica), Esquerdinha (ex-Portuguesa de Desportos) e Rui Vieira (ex-Vitória de Guimarães).

Estão ainda previstas mais 2 ou 3 aquisições, devendo uma delas sair da lista de dispensas do Futebol Clube do Porto e as outras serão estrangeiros oriundos da Nigéria.

O início dos trabalhos está marcado para o dia 18 no Funchal, partindo depois a equipa para o Norte onde jogará contra o Penafiel (2 de Agosto), Futebol Clube do Porto (4 de Agosto) e Gil Vicente (9 de Agosto), participando, ainda, no torneio de Chaves que se realiza em 6 e 7 de Agosto.

Nacional da Madeira: presidente recandidata-se

O presidente da direcção do Nacional da Madeira, Nélio Mendonça, disse no Funchal que vai recandidatar-se a um novo mandato nas eleições, que se realizam em 10 de Agosto.

Num encontro com jornalistas, Nélio Mendonça anunciou que estão a decorrer ainda as diligências com vista à indicação do secretário-técnico do clube, cargo que será criado no âmbito do departamento de futebol.

Nélio Mendonça referiu aguardar até domingo a conclusão dos contactos mantidos com um futebolista estrangeiro, não indicado, mas que «integra o plantel de um dos grandes do futebol português».

Carlos (guarda-redes internacional brasileiro), Tito (ex-Atlético), «Carlinhos» (guarda-redes, ex-Portossantense) e um defesa brasileiro são os reforços já assegurados pelo Nacional, que assegurou a continuação da quase totalidade dos jogadores da época transacta.

A apresentação do plantel do Nacional deverá realizar-se no Funchal a 9 de Agosto, depois da digressão da equipa ao Brasil e à Venezuela.

Marítimo: o presidente António Henriques tendo a seu lado o técnico Ferreira da Costa faz a apresentação do plantel para a próxima temporada

Boavista: Casaca, Jaime e Barny à espera que os médicos lhe observem o «cabedal»

Delgado "dobrou" os Alpes de amarelo

O espanhol Pedro Delgado consolidou a liderança da Volta à França em bicicleta, ao vencer o contra-relógio de 38 quilómetros, disputado entre Grenoble e a vila alpina de Villard-de-Lans.

Delgado, que ainda não vencera qualquer das 12 etapas anteriores, dispõe agora de cerca de 3 minutos de vantagem sobre o segundo classificado.

Nos 38 quilómetros de montanha, Delgado gastou 1 hora, 2 minutos e 24 segundos, batendo o francês Jean-François Bernard por 44 segundos.

Após a derradeira etapa nos Alpes, o favoritismo de Delgado não parece sofrer contestação, tanto mais que o «Tour» se vai aproximar dos Pirenéus, onde o corredor espanhol é considerado como imbatível, depois da boa prestação conseguida na edição de 1987.

O canadiano Steve Bauer confirmou o bom momento de forma, com um 5.º lugar no contra-relógio, mas perdeu 2,5 minutos em relação a Delgado, enquanto os colombianos Fabio Parra e Luís Herrera estão cada vez mais longe de incomodar o líder da prova.

Jean-François Bernard reapareceu demasiado tarde, depois de ter perdido 22 minutos em relação a Delgado na etapa de terça-feira, contudo, o ciclista francês parece apostado em vencer pelo menos uma etapa, numa altura em que se considera fora da corrida pela camisola amarela.

•

Acácio da Silva subiu na geral da Volta à França em bicicleta, sendo agora 111.º classificado, com mais uma hora e 2.57 minutos que o camisola amarela. Acácio da Silva foi 53.º com mais 5.32 minutos que o vencedor.

Classificação na etapa: 1.º, Pedro Delgado, Espanha, 48 horas e 5.37 minutos; 2.º, Jean-François Bernard, França, a 44 segundos; 3.º, Steven Rooks, Holanda, a 1.09; 4.º, Eric Breukink, Holanda, a 2.08; 5.º, Álvaro Pino, Espanha, a 2.32; 6.º, Steve Bauer, Canadá, a 2.37; 7.º, Jerome Simon, França, a 2.46; 8.º, Michael Wilson, Austrália, a 2.50; 9.º, Ronan Pensec, França, a 2.54, 10.º, Jorgen Pedersen, Dinamarca, a 2.55 e 53.º Acácio da Silva, a 5.32.

Geral individual: 1.º, Pedro Delgado, Espanha, 48 horas, 5 minutos e 37 segundos; 2.º, Steven Rooks, Holanda, a 2.47 minutos; 3.º, Steve Bauer, Canadá, a 3.02; 4.º, Fabio Parra, Colômbia, a 4.43; 5.º, Luís Herrera, Colômbia, a 6.21; 6.º, Gert-Jan Theunisse, Holanda, a 7.00; 7.º, Eric Boyer, França, a 8.05; 8.º, Ronan Pensec, França, a 8.55; 9.º, Peter Winnen, Holanda, a 9.46 e 10.º, Andy Hampsten, EUA, a 10.07 e 111.º, Acácio da Silva, a 1 h 2 m e 57 s.

GP do Minho

Marco Chagas (Louletano) venceu a 2.ª tirada do Grande Prémio do Minho ao percorrer a distância de 138 quilómetros (Guimarães-Monção), em 3.13.01 batendo ao «sprint» António Apolo (Stand Custódio).

Na etapa da tarde (contra-relógio por equipas) o triunfo coube à equipa do Boavista, ficando o Louletano na 2.ª posição.

Quando restam duas tiradas para completar a prova — e ambas muito ao jeito de Joaquim Gomes — tudo indica que os «Lobos» não deixarão escapar mais um triunfo na presente temporada.

Quanto ao posicionamento, as coisas vão assim:

Geral individual — 1.º, Joaquim Gomes (Louletano / Vale do Lobo), 7h 09m 55s; 2.º, Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 7.11.07; 3.º, António Silva (Ruquita / Feirense), 7.11.28; 4.º, Raul Matias (Bom Petisco / Tavira), 7.12.11; 5.º, Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), 7.12.15; 6.º, Sérgio Rodrigues (Bom Petisco / Tavira), 7.12.53; 7.º, Joaquim Almeida (Orima / Cantanhende), 7.12.57; 8.º, António Araújo (Garcia Joalheiro), 7.13.06; 9.º, Benedito Ferreira (CC Loulé), mt; 10.º, Hélder Domingos (Salgueiros / Malhas Comax), 7.13.11; ... 83.º, Vítor Rodrigues (Louletano / Vale do Lobo), 8.01.22.

Joaquim Gomes: um bonito sorriso, flores ao alto e amarela bem colada ao corpo

Geral por equipas — 1.º, Louletano / Vale de Lobo, 22 horas, 43 minutos e 43 segundos; 2.º, Garcia Joalheiro, 22.47.25; 3.º, Boavista, 22.48.12; 4.º, Bom Petisco / Tavira, 22.50.07; 5.º, Ruquita / Feirense, 22.53.10... 12.º, Martin Freitas / Cruzmauto Alanol, 24.03.28.

DL HÁ 20 ANOS

Pressão americana sobre Israel

O governo americano exerce uma pressão discreta em Jerusalém para que o governo israelita lime as arestas e afrouxe a rigidez das suas posições, tanto no respeitante a negociações directas com os arábes como às encomendas de armas aos Estados Unidos. Segundo os observadores, esta atitude manifesta-se com a visita a Jerusalém de George Ball.

Há divergências no que respeita à táctica, porque os americanos entendem que Israel deveria esforçar-se por modificar a impressão de intransigência que a sua política dá ao mundo inteiro. Por outro lado, Telaviv deveria fazer todo o possível para que a missão Jarring fosse bem sucedida e a questão do Médio Oriente não tivesse de voltar à ONU.

A crise checa

O comunicado final da conferência de alto nível de Varsóvia deu a entender que os soviéticos acreditam que a Checoslováquia ainda pode ser «persuadida» a restringir o seu movimento de «democratização», a fim de não pôr em perigo toda a segurança comunista.

No entanto, os observadores de Moscovo salientam que o Exército Vermelho se manterá sempre a poucas horas de Praga, nas suas bases situadas na região de Dresden e na região de Leipzig, na República de Pankow, e na região de Legnica, na Polónia.

Nos circuitos diplomáticos de Moscovo tem-se manifestado a opinião de que não se verificará uma repressão militar soviética, a menos que o regime checoslovaco esteja gravemente ameaçado de ser derrubado, por forças internas ou externas.

Fogo no Hotel Francfort

Foi originado, provavelmente, pelas más condições da chaminé do Hotel Francfort, na Rua de Santa Justa, o incêndio que esta tarde se manifestou naquele edifício e que os bombeiros dificilmente extinguiram.

Muito espectacular, o incêndio atraiu numerosas pessoas ao local, tendo sido necessário montar um serviço especial de policimento com dezenas de agentes.

A maior parte dos prejuízos, cobertos na totalidade pelo seguro, foi causada pela água empregada para o combate às chamas, a qual inundou todos os andares do hotel.

Os cerca de oitenta clientes, que estavam a acabar de almoçar, abandonaram ordeiramente o edifício, enquanto eram dadas ordens para pôr todas as bagagens em locais garantidos contra a eventualidade da extensão do incêndio.

EFEMÉRIDES

1547 O Tribunal Apostólico é instituido em Portugal a pedido do rei D. João III.

1644 Em Inglaterra, Forças Parlamentares tomam a cidade de York aos Realistas.

1647 Manantello, dirigente da revolta de Nápoles contra a Espanha, é assassinado.

1855 O Parlamento britânico estabelece Governos autónomos em todo o território australiano, com excepção da zona ocidental.

1918 O czar da Rússia, Nicolau II e a família são executados pelos bolcheviques.

1921 Forças gregas derrotam os turcos em Kutania, na Turquia.

1925 Inicia a sua actividade em Bagdade o primeiro Parlamento iraquiano eleito.

1941 Forças alemãs rompem a linha Estaline, na União soviética, e tomam a cidade de Smolensk, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 Explode a primeira bomba atómica no deserto do novo México, EUA, facto que marca o início da era atómica.

1949 Chineses nacionalistas organizam o Conselho Supremo, presidido por Chaing Kai-Shek, que começa a deslocar forças para a Formosa.

1966 A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, termina uma visita a Moscovo, conseguindo a promessa de auxilio soviético ao seu país no valor de 7 milhões de dólares.

1969 A nave espacial norte-americana «Apolo-11» é lançada de Cabo Canaveral, na Florida, com a missão de tentar a primeira alunagem tripulada.

1974 O arcebispo Makários, deposto do cargo de presidente de Chipre parte para Nova York, onde irá defender a sua causa perante as Nações Unidas.

1983 O Parlamento português termina, cerca das 10 horas, uma das maiores maratonas legislativas da sua história, ao fim de 24 horas de trabalho ininterrupto, antes do início das férias Parlamentares.

1984 As exportações texteis portuguesas registam, nos primeiros cinco meses do ano, um aumento de 57,9 por cento relativamente a igual período de 1983.

1985 Morre o romancista alemão Heinrich Boell, 67 anos, prémio Nobel da Literatura em 1972 .

1986 Por ocasião do lançamento do livro «Grandes Reporteres Portugueses da Primeira República», a Casa da Imprensa, em Lisboa, é visitada pela primeira vez por um presidente da República.

1987 Ramaswamy Venkataraman, 76 anos, é eleito oitavo presidente da India.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	11	0.0	Limpo
V. Castelo	15	13	0.0	Limpo
Vila Real	16	16	0.0	Limpo
Porto	12	12	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0.0	P. nub.
C. Branco	20	19	0.0	Limpo
Portalegre	22	20	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Evora	17	17	0.0	Neblina
Beja	14	14	0.0	Neblina
Faro	20	20	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	Limpo
P. Delgada	18	18	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	Limpo

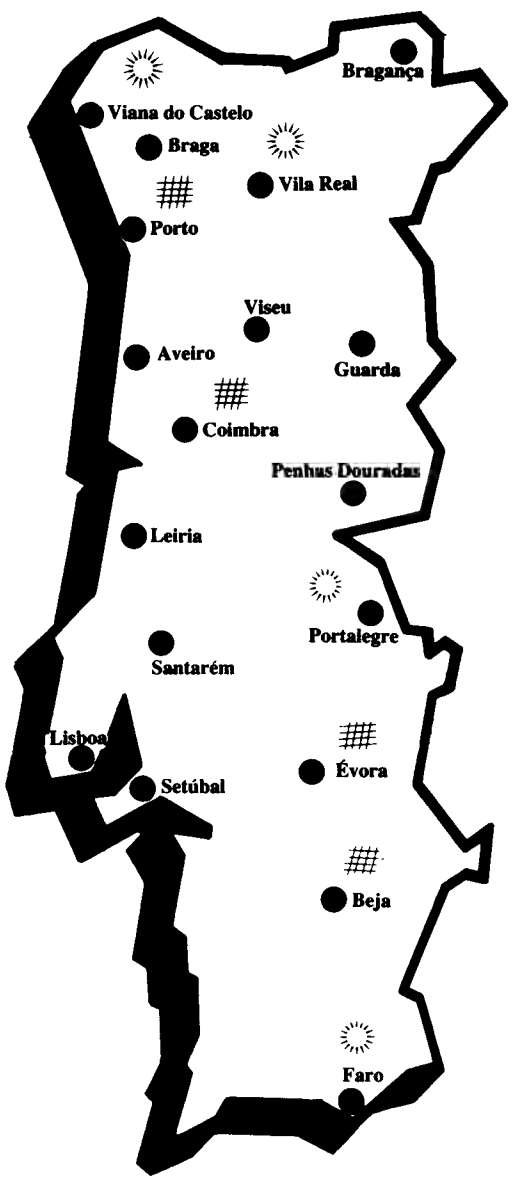
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 26, Faro 36, Ponta Delgada 26, Funchal 27.

NA EUROPA

	Max.	Min.	Às 18 h.
Madrid	15	14	Limpo
Londres	13	13	Encoberto
Paris	12	11	Encoberto
Bruxelas	13	13	Neblina
Amesterdão	14	13	Aguaceiros
Genebra	12	6	Muito nub.
Roma	24	22	Pouco nub.
Oslo	14	14	Chuva
Copenhaga	17	11	Muito nub.
Estocolmo	23	16	Muito nub.
Berlim	15	14	Muito nub.
Viena	15	14	Muito nub.
Varsovia	15	12	Neblina
Atenas	27	24	Limpo
Moscovo	21	18	Neblina

NO MUNDO

	Min	Max	Às 18 h
Caracas	18	26	Chuva
Johannesburgo	0	16	Limpo
Los Angeles	14	25	Nublado
Montreal	14	28	Nublado
Nova Deli	29	34	Chuva
Nova Iorque		27	Limpo
Rio de Janeiro		26	Nublado
S. Francisco		17	Nublado
São Paulo			
Toquio	22	31	Limpo



TEMPO

HOJE

Em todo o território: — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de sudoeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de leste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro matinal a norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e princípio da manhã no litoral a norte do cabo Carvoeiro onde ocorrerão neblinas ou nevoeiros matinais. Vento fraco soprando em regime de nortada no litoral oeste a sul do cabo Mondego.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Barra-Mar	
03.41	3.5 m	09.08	1.2 m
15.59	3.8 m	21.44	1.2 m

Amanhã

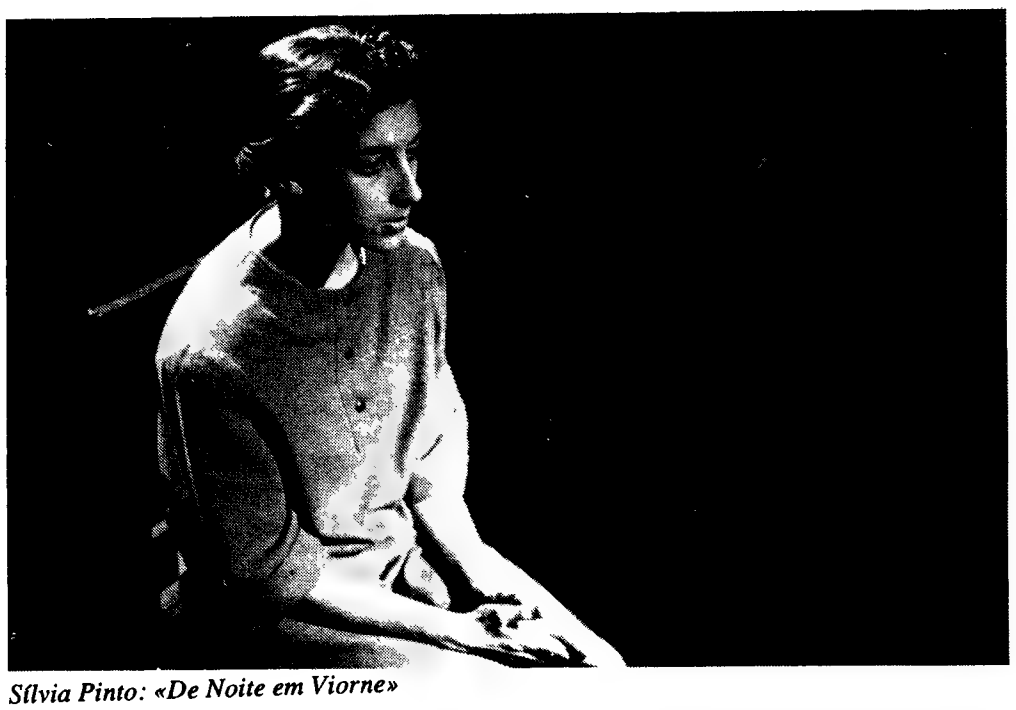
04.22	3.5 m	09.45	1.2 m
16.39	3.9 m	22.20	1.1 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

NOCTURNO DURASIANO

Carlos Porto

«DE NOITE EM VIORNE, **sobre «L'Amante Anglaise», de Marguerite Duras.** *Adaptação:* **Luís Cláudio Ribeiro. Dramaturgia: Fátima Cecílio e Élio Correia. Encenação/Cenografia: Élio Correia.** *Interpretação:* **Amadeu Neves, Jorge Parente, Alfredo Nunes, Alberto Gomes, Sílvia Brito, Victor Mendes, Deolinda Simões. Grupo** *Cénico de Direito. Estreia: Teatro da Cantina Velha / 17-061988 (02-07-1989).*



Sílvia Pinto: «De Noite em Viorne»

Não é a primeira vez que esta imperscrutável personagem de Duras — Clara Lannes — surge num palco português. Há anos o Teatro Estúdio de Lisboa apresentou uma outra versão do tema com o título «Quem É Esta Mulher?», soberbamente interpretada por Helena Félix («DL« /18-07-1970).

Desta vez, o Cénico de Direito apresentou uma adaptação do romance «L'Amante Anglaise», matriz dos dois textos dramáticos. Com estes dois espectáculos dá-se um curioso fenómeno: sendo a adaptação de Luis Cláudio Ribeiro mais romanesca, utilizando mais personagens, mais cenas e mais situações, é o espectáculo bastante mais durasiano do que o do TEL, embora este fosse reduzido a dois diálogos. Isto sem que se deixe de ter em conta a força dramática, a qualidade do espectáculo dirigido por Luzia Maria Martins, mesmo com as reservas que então lhe fiz.

Acontece, salvo erro, que a leitura do Cénico de Direito revela um maior conhecimento do universo durasiano que é tanto mais normal quanto é certo que há todo um mundo de escrita de e sobre a autora a que os responsáveis por este espectáculo tiveram acesso.

Trata-se, pois, da história de Clara Lannes que assassinou uma prima surda-muda que a ajudava nos trabalhos domésticos e dividiu o cadáver em pedaços que lançou, sucessivamente, da ponte sobre comboios que passavam. Até que o crime foi descoberto, presa a assassina que confessou o crime sem desvendar as razões que poderiam explicá-lo. Como Jean Genet em «As Criadas», também Marguerite Duras partiu de um caso real, em que a vítima do assassínio foi o marido não outro parente, para construir a opacidade de um povoado por seres que mais do que enigmáticos são o próprio enigma.

O silêncio interrompido de Clara Lannes que não revela nem oculta o que quer que seja, é apenas a realidade de um ser que se fecha para o mundo ou que descobre que o mundo está para ele fechado. O trabalho do Cénico de Direito sobre este texto, como já se disse, procurar respeitar a ausência de ênfase que o caracteriza, recusa qualquer espécie de melodramatismo ou de «pathos» trágico — é a palavra que surge na brancura da sua insignificância capaz de destruir o mundo.

Claro que um trabalho como este exige actores capazes de irem além da imitação do vazio, de serem inapelavelmente o próprio vazio. Duvido dessa capacidade dos intérpretes do espectáculo, da qualidade das suas interpretações em branco. Mas não duvido do trabalho de Sílvia Brito de tal maneira a sua máscara, o seu posicionamento em cena, toda ela impõe uma tensão que se esvazia, impõe a teatralização espessa desse esvaziamento. Talvez não fosse necessário vermos as suas lágrimas a correr, também elas como que impessoais, como que água apenas, no entanto, sinal de que fogo, talvez, de que gelo insuportável...

Sílvia Brito enche, aparentemente sem quase nada fazer, a sala e os que a vêem trabalhar. Como poderá ela escapar ao teatro profissional?

Teatro de Estremoz salvo pelo I.P.P.C.

O Teatro Bernardim Ribeiro foi classificado imóvel de interesse concelhio pelo Instituto Português do Património Cultural (IPPC) anunciou o Município de Estremoz.

A vereadora do pelouro da Cultura daquele município apresentou já uma proposta para que seja aberto concurso para o projecto de remodelação e restauro daquela casa de espectáculos.

O Teatro Bernardim Ribeiro foi inaugurado há 66 anos, com projecto de Ernesto da Maia e decoração de interiores do pintor de Portalegre Benvindo António Ceia.

Técnicos da Inspecção de Espectáculos visitaram já o edifício no sentido da transformação da parte denominada «Jardim de Inverno» em cinema estúdio, enquanto decorrem as obras de conservação e restauro do edifício.

Lopes Graça evoca Francisco Miguel

«Preito à Memória de Francisco Miguel, Uma Vida Heróica» é o título da mais recente obra de Fernando Lopes-Graça.

O compositor, militante do PCP, ofereceu a sua obra ao partido de que Francisco Miguel foi dirigente durante longos anos.

A notícia da última obra de Fernando Lopes-Graça é dada pelo «Avante».

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Julho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo.
A anuidade mínima a oferecer é de 300 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Cacém — Telef. 924 24 48
Sabugo
Mafra
Torres Vedras — Telef. 24284

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo.»

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 3714/83, 7.º Juízo, 1.ª Secção.

Exequentes — Augusto Camilo Marques.

Executado — António da Conceição Silva, residente na Quinta dos Cucos, Fonte de Sipe — Bairro das Galinheiras — Camarate.

Lisboa, 27.Maio.1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

Escrivão de Direito,
Assi. ilegível

«DL» 16/7/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE ALMADA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação dos anúncios.

Execução Sumária n.º 4408/83, 2.ª secção

Exequentes — Mário Ramalho, Ld.ª.

Executado — José Balixa Glórias, casado, industrial, residente na Av. Bento Gonçalves, n.º 24, 1.º Esq.º, Cova da Piedade — Almada

Almada, 12 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
Cláudio de Jesus Ximenes

Pel'o Escrivão de Direito,
Joaquim Luís Barrigas Queiroga

«DL» 16/7/88 — 2.ª Pub.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

O Doutor António Alberto Carvalho Saraiva Coelho, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível

Faz saber que por este Juízo e Secção-1.ª, nos Autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 7138/87, que a Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, move contra MANUEL MARIA CORDEIRO DE ALMEIDA, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Ponta Delgada, 2-1.º em LISBOA, correm éditos de trinta (30) dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido executado para, no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 159 989$00 acrescidos de juros vincendos até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo e Secção, sito no 5.º Piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 22 de Junho de 1988

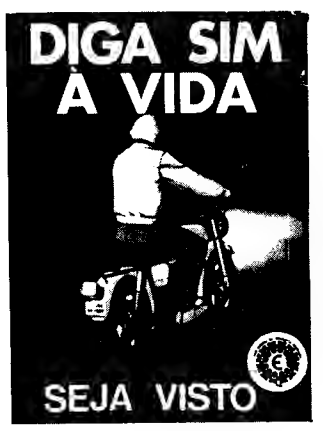
O Juiz de Direito
António Alberto Carvalho Saraiva Coelho
A Escriturária
Maria Gabriela Simões da Silva

«DL» 16/7/88 — 2.ª Pub.

TERRENO VENDE-SE

Com 7800 m², água, luz, junto à estrada principal da Malveira no Lugar de Casais da Serra. Pela melhor oferta

Telefone 985 50 23



CICLO — UNIFICADO — GERAL
COMPLEMENTAR — 12.º ANO
EXTERNATOS — SÉNECA e S. DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 52 00 92 e 82 27 76

MIL CARTAS DE AMOR DE HENRY MILLER

Graham Heathcote
Serviço AP/DL

Mil cartas de amor não publicadas do escritor norte-americano Henry Miller a uma actriz de Hollywood 50 anos mais nova, vão ser vendidas, este mês, num leilão em Londres. As cartas são parte dos documentos e livros do romancista e poeta britânico Lawrence Durrel, 76 anos, antigo amigo de Miller.

Miller, autor de «Trópico de Câncer» e outros livros que descrevem realisticamente a sua vida em Nova Iorque e Paris, e chegaram a ser proibidos nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, contava 88 anos quando morreu, em 1980.

Escreveu as cartas de 1976 a 1979, descrevendo de forma viva os seus sentimentos pela actriz Brenda Venus, que contracenou com Clint Eastwood no filme «The Eiger Sanction», de 1975.

Brenda e Miller conheceram-se quando ela tinha pouco mais de 30 anos e vivia em Beverly Hills, enquanto Miller tinha 83 e vivia em Pacific Palisades. Ela enviou-lhe uma carta sua que encontrara num livro que adquirira num leilão, e ele convidou-a para jantar.

Miller estava retido numa cadeira de rodas, cego de uma vista e quase cego da outra. Descreveu-se como um «ser humano cativo».

Brenda informou-o que era mestiça, com sangue «siciliano, espanhol, francês e de índio navajo».

A amizade rejuvenesceu Miller, embora Brenda tenha recusado a sua proposta de casamento.

Voltou a andar e a escrever, publicou mais três livros e vários poemas, e definiu a sua relação: «como explicar esta conjunção miraculosa e fortuita? Como explicar o nascer e o pôr do Sol, a chuva e a seca?»

Uma das cartas de Miller trata a actriz como «Brenda Venusiana». Algumas são parcialmente escritas em francês, língua que aprendeu quando residiu em Paris, entre as duas guerras mundiais.

Numa carta intitulada, «Ode a Brenda», Miller afirmou: «é verdade que nunca amei ninguém como te amo a ti?... Esta noite, dói-me o coração. Está a sofrer o primeiro assomo de dúvida. Mais frustração, mais inveja, mais ciúme, e por aí fora, sem ter fim».

No dia Colombo, em Outubro de 1976, Miller escreveu:

«Brenda, minha querida — hoje é feriado e portanto o carteiro não vem. Mas espero verte em breve e, se bem te conheço, terás um envelope pronto para me entregar.»

«Vai uma carta ao teu encontro, que pus no correio a noite passada... ainda me amas? será que as minhas últimas cartas eram demasiado tórridas?... Gastei todas as minhas esferográficas pretas de tanto escrever.»

Em outra altura, Miller disse: «na minha cabeça, nas últimas duas horas devo ter-te escrito 500 páginas».

Para além das frases emotivas sobre os seus sentimentos pela actriz, Miller comentava tudo o que lhe vinha à cabeça: os seus padecimentos físicos, livros, escritores, arte e os que as pessoas diziam.

Ao ouvir a Nona Sinfonia de Beethoven, disse pensar que «tem que se ser, de alguma forma, louco» para compor assim.

«Digo-te isto porque sinto que os grandes criadores necessitam absolutamente de uma certa dose de loucura. Shakespeare tinha, tal como Rabelais», escreveu Miller.

«Após a morte de Miller, Brenda Venus enviou fotocópias das cartas de Durrell e existiu aparentemente um projecto para as publicar, mas nada parece ter sucedido», disse Peter Beal, especialista em manuscritos, da Sotheby's, que põe os documentos à venda, nos dias 21 e 22, em Londres.

Os documentos incluem prefácios às cartas, escritos por Brenda Venus e por Durrell.

No seu prefácio, Durrell escreveu acerca de Miller: «nem um só dia passou sem que ele lhe escrevesse uma mensagem...»

«Não exagera quando diz que ela o mantém literalmente vivo: de facto, a sua generosidade e tacto permitiram que terminasse os seus dias numa maravilhosa euforia de envolvimento amoroso... Brenda Venus desempenhou o melhor papel que uma actriz pode ambicionar — divertir e tratar um grande espírito no seu declínios.»

Quem ler as cartas «pensará que está a ler a obra exuberante de um homem de 40 anos. Um tal humor e um tal ardor falam por si só da terna amizade e devoção do seu último amor», escreveu Durrell.

Após ler o prefácio de Durrell, Brenda escreveu-lhe: «Um homem que eu nunca encontrei escrever toda esta poesia sobre a minha relação com Henry é indescritível.»

A Sotheby's avalia os milhares de documentos, manuscritos e livros da colecção de Durell entre 100 e 135 mil dólares.

A firma não identificou o vendedor, mas é muito provável que seja o próprio Dureel, que vive isolado em França.

Escavações arqueológicas em Olelas

As escavações arqueológicas no Castro de Olelas, na freguesia de Almargem do Bispo, interrompidas há mais de três décadas, foram retomadas recentemente e prolongam-se até ao próximo dia 20 de Julho.

Uma equipa de arqueólogos do Museu Regional de Sintra, sob a orientação dos drs. Eduardo da Cunha Serrão, da Associação de Arqueólogos Portugueses e João Ludgero Gonçalves, da Assembleia Distrital de Lisboa, têm procedido às escavações, conforme protocolo firmado entre a Câmara Municipal de Sintra e aquele organismo.

Esta é a primeira campanha deste ano do projecto de escavação integral do monumento, prevendo-se para 1989 e ainda ao abrigo do referido acordo, uma campanha mais longa.

Prevê-se que a actual campanha forneça, para além de dados científicos importantes sobre a estação, um elevado número de materiais arqueológicos, porquanto apenas uma pequena parte da estação foi escavada em 1952-57 por Eduardo da Cunha Serrão e Eduardo Prescott Vicente.

Os serviços culturais da Câmara Municipal de Sintra irão proceder, o mais breve possível, à proposta de classificação da estação arqueológica de Olelas como «imóvel de valor concelhio», assegurando, assim, a preservação daquela importante estação arqueológica da freguesia de Almargem do Bispo.

Todo o espólio recolhido nas campanhas de 1952-57 encontra-se exposto na secção de Arqueologia do Museu Regional de Sintra, ao qual serão agregados os artefactos da campanha que decorre em Olelas.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 9

As fronteiras diluem-se, os espaços já não são (só) o que eram dantes. Pela primeira vez se ouve cantar o fado nos Jerónimos, pela primeira vez, também, o maior estádio português é cenário de um concerto de «rock». Byran Adams impera e «leva a taça» no estádio da Luz, Carlos do Carmo, sem correr riscos, impõe-se nos claustros de Belém. As gentes são diferentes, ambas, contudo, bem comportadas. Como se esperava do selecto público dos Jerónimos. Como a PSP não esperava da malta da pesada que foi à Luz.

Maria Velho da Costa, em entrevista ao «Expresso»: «Há qualquer coisa em Lisboa e no modo como evoluiu dos anos 60 para cá que me desgosta profundamente. Falo de degradação, não das fachadas, mas dos sentimentos, do muito meno tempo que até as pessoas da minha geração têm para trabalhar os afectos.»

Domingo, dia 10

As estatísticas dão razão a Rui Veloso/Carlos Tê («e do resto entender mal/soletrar assinar em cruz»). Porquê? Porque um terço da população da cidade do Porto não tem a instrução primária, segundo é revelado publicamente. Ou de como o álbum «Fora de Moda» não está, afinal, tão fora de moda como isso?

Segunda, dia 11

Cultura chique-choque. O choque: «A mulher agricultora alimenta os animais, trata da horta, vai à feira vender os produtos e ainda tem de cuidar dos filhos e da vida da casa» — diz ao «DP» uma das dirigentes da Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas. O chique: Gabriela Brangança, Maria Luísa Santiago, Maria José Quina, Berta Martinho, Maria de Lurdes Raposo Palma, Teresa Ribeiro Telles, Maria de Lurdes Orta, Maria Teresa Muller e Maria Reynolds de Sousa são as dirigentes da AMAP, a tal Associação que agrupa as mulheres que «alimentam os animais, tratam da horta», etc, etc.

Terça, dia 12

Património vem, património vai... ou corre o risco de se ir: Em Portimão, o futuro Museu Municipal aposta na salvação da memória do concelho; e em Trás-os-Montes os arquivos da Casa de S. Payo são doados ao Estado. Em Lisboa, porém, a Vila Grandella, ao n.º 419 da Estrada de Benfica, classificada Imóvel de Interesse Público, segundo o «DP», pode ser transformada... em restaurante.

Quarta, dia 13

«Deus chamou-te deste mundo/Chegou a minha hora/A culpa foi do destino/Não foi da fábrica Mora.» Não é um poema, é um epitáfio existente num cemitério, algures na região de Braga. Um epitáfio em memória de quem? De um rapaz de 14 anos, esmagado por uma máquina, na fábrica onde trabalhava. Autor do epitáfio: o pai do rapaz. A revelação é feita pelo canal de televisão francesa Antenne 2 e pelo «Le Monde». Em Portugal quem pega no tema é Diana Andringa, num artigo notável, publicado na página 8 do «DN». A jornalista pergunta: «Que força poderá levar um pai a escrever sobre a campa do seu filho morto — esmagado por uma máquina aos 14 anos de idade — uma frase que desculpabiliza a empresa que usou o seu trabalho?» Para ler e encaixilhar aquele que será o melhor texto da semana. Um espanto.

Quinta, dia 14

A colecção juvenil da Caminho «Uma Aventura...» atinge um milhão de exemplares; «designers» portugueses inauguram exposição de mobiliário, o IPC passa a subsidiar argumentos cinematográficos, o artesanato pode vir a ter selo de qualidade, A Barraca vai assinar com a CML um protocolo de cedência do Cinearte, o Teatro Bernardim Ribeiro, em Estremoz, é salvo pelo Instituto Português do Património Cultural. Tudo bem.

Melhor é o n.º 2 da revista do «Politika» da Juventude Comunista Portuguesa. Só tem um defeito: é distribuída anarquicamente para uma revista do PCP (ainda que enquanto jovem). Aos ardinas do Bairro Alto só chegou hoje. Graficamente é **apenas** a melhor coisa que se publica em Portugal. Mas a ousadia estética não é por acaso. O resto é conforme. Leia-se a entrevista a Cunhal, leia-se o Dossier Publicidade («A publicidade é inerente apenas ao capitalismo?»), leia-se o Dossier Moda («Moda é Arte, Cultura, Política, etc., mas fundamentalmente Moda é Prazer»). Prazer é ter esta revista nas mãos. Muito do que diz só é novidade por vir donde vem, claro. Mesmo assim, «Politika» é um regalo, a maior lufada de ar fresco de quanta Imprensa escrita tem surgido ultimamente em Portugal.

Sexta, dia 15

Teatro e Cinema: duas estreias de primeiríssima qualidade. A Cornucópia apresenta «Auto da Feira», de Gil Vicente, numa encenação de Luís Miguel Cintra. «Gente de Dublin», o derradeiro filme de John Huston, chega finalmente a Portugal. Cintra, no apogeu do gosto pelo risco, põe em cena um fabuloso espectáculo. Huston, à beira da morte, filma a mais sublime e tchekoviana das suas obras.

«Uma 'porta' abre para uma perseverante espera e para a fidelidade à criatura da luz.» Podia ser uma epígrafe para o filme de Huston. Não é. É João Miguel Fernandes Jorge escrevendo, em 'O Independente', sobre Vieira da Silva. De um dos maiores poetas portugueses contemporâneos, as mais belas palavras da semana. Aquelas e estas também; «É pela memória que o contemplador guarda em si a possibilidade de ver os caminhos misteriosos para que estas 'portas' abrem.»

Inaugura com aguarelas de Júlio Resende

"ALGARVE", ESPAÇO CULTURAL EM ALBUFEIRA

Rodrigues Borges

Com aguarelas de Júlio Resende, inaugura-se hoje no Páteo da Aldeia (Areias de S. João - Albufeira) uma galeria de arte que se pretende acima de tudo um espaço cultural, mas que se chama mesmo galeria... a Galeria Algarve.

A ideia surgiu duma forma tão simples como óbvia. Passeando por terras algarvias com um grupo de amigas suiças, Teresa Ribeiro da Cunha viu-se confrontada com a seguinte questão: - Então, e os artistas portugueses? Pelo menos por aqui, não se encontra nada...

Naturalmente que as amigas suiças de Teresa Ribeiro da Cunha, tal como esta, eram pessoas habituadas a visitar exposições, a lidar por dentro com os principais intervenientes das chamadas Belas Artes.

Devidamente germinada, a ideia de há uns anos transforma-se agora na realidade que vai ser a partir do próximo fim-de-semana a «Galeria Algarve».

«Mais do que uma simples galeria, pretendo que o novo espaço do Páteo da Aldeia venha a constituir um espaço cultural como assim é vulgarmente entendido. Isto é, onde aconteçam as mais variadas manifestações relacionadas comas artes pásticas, como conferências, colóquios, perfomances ou o que adiante vier a ser útil e possível...», confessa-nos Teresa Ribeiro da Cunha.

Projectos, a seguir à exposição inaugural, já existem?

Alguns, conta Teresa Ribeiro da Cunha: «a seguir à de Júlio Resende, tenho já programada uma de Maria Velez... e depois uma colectiva dedicada a artistas do Porto».

Pode-se saber quais?

«Bem, ainda é um pouco cedo para dizer quem irão ser todos. Mas posso adiantar os nomes de Armando Passos, Carlos Carreira, Mário Américo... os outros saber-se-ão a seu tempo».

Vai apostar preferencialmente na qualidade?

«Claro que a qualidade me interessa acima de tudo, o que não me impedirá de tentar outras vias. Por exemplo, e isso não quer dizer que abdique da qualidade, vou fazer muita força para que os jovens pintores da nossa terra possam dispor, com o máximo de regularidade, de mais um espaço para mostrar o que valem. Conheço bem a dificuldade que é entrar no mundo complicado que é o «mercado da arte» e por isso proponho-me fazer tudo o que estiver ao meu alcance para dar uma ajuda aos jovens artistas. Uma ajuda muito sincera».

Uma das aguarelas de Júlio Resende

Júlio Resende, o pintor

Nome importante na pintura contemporânea portuguesa, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, antigo discípulo de Dórdio Gomes, Prémio Aquisição 87 atribuído pela Academia Nacional de Belas-Artes, eis Júlio Resende. As suas pinturas estão presentes nos principais museus e colecções nacionais e estrangeiras, mas a obra do artista agora escolhido para inaugurar a Galeria Algarve estende-se também ao desenho, gravura, cerâmica, cenários e figurinos para teatro e bailado e ilustrações de livros, como «Aparição» de Vergílio Ferreira e «Retalhos da Vida de Um Médico» de Fernando Namora.

Em 1958, em resposta a um convite de Rui Mário Gonçalves para participar na «I Retrospectiva da Pintura Não-Figurativa Portuguesa» na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa» , Júlio Resende (ao aceitar) diz que: «pertenço a uma geração que vive uma época de inquietude e se encaminha em avalanche para o imprevisível»

De um extenso artigo assinado por Rui Mário Gonçalves em 1980 na Revista Colóquio / Artes, «Júlio Resende na Geração do Pós-Guerra», recordamos:

«Do geometrismo ao não-figurativo, do gestualismo ao neofigurativo, o expressionismo de Resende domina as novas linguagens. O seu portuguesismo foi facilmente reconhecido pelos estrangeiros, devido à sua comparticipação na construção de uma liguagem universal (...) A sua obra é um oscilógrafo das inquietações e dos sonhos da sua geração».

De Júlio Resende, nascido no Porto em 1917, são as aguarelas expostas a partir de sábado na nova Galeria Algarve.

Numa de Mecenas?

«Não exactamente, apesar de me já terem chamado idealista, rótulo que eu não me importo nada de assumir. Creio mesmo que tenho muito de idealista, mas essa componente sempre constou deste meu projecto. Só assim me interessaria levá-lo à prática».

Aguardemos, então, pela inauguração da Galeria Algarve. Da obra de Júlio Resende pode parecer que tudo está dito, mas atenção: no Páteo da Aldeia vão ser mostradas as últimas aguarelas do pintor...

E já agora, um voto fazemos: que o novo espaço cultural não sirva apenas para as «amigas suiças» de Teresa Ribeiro da Cunha.

Arquitectura reflexa

Uma exposição de mestre Monteiro

Pedro Vieira de Almeida

Mestre José Luís Monteiro vai finalmente ter a sua grande exposição em 1989 nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

De facto, acaba de ser aceite pela Fundação a proposta há tempos feita por um grupo de trabalho, composto por dois arquitectos e um historiador, no sentido de se organizar naquela data a Exposição Monográfica sobre a personalidade de Mestre Monteiro e o significado da sua obra. Nascido em 1848 em Montelavar, de família modesta, José Luís Monteiro vem morrer em Lisboa em 1942.

O seu pai era canteiro de profissão, ofício que o pequeno José Luís vai também aprender, em paralelo com a sua aprendizagem na Academia de Belas Artes.

O seu percurso académico é perturbado por dificuldades financeiras, por problemas de saúde e até problemas familiares graves, como a morte do pai, o que o obriga a tomar de imediato responsabilidades de chefe de família.

Mais tarde, na sequência de ter sido primeiro classificado num concurso para o lugar de pensionista do Estado no estrangeiro, acaba por ir até Paris, onde após um curso premiadíssimo, rechado de distinções e elogios, vem a ser o primeiro arquitecto português a obter o título de DPLG, isto é, diplomado pelo governo.

Regressado a Portugal em 1880, Monteiro vai ter um acolhimento justificadamente caloroso, ocupando nesse mesmo ano o lugar de arquitecto na Câmara Municipal de Lisboa, lugar que virá a abandonar, sendo em 1881 nomeado professor da cadeira de Arquitectura Civil na Academia Real de Belas Artes, docência que vai manter por um período desusadamente alongado, apenas se afastando do ensino em 1924, já depois de ter formado a geração de arquitectos que vai fazer a introdução do modernismo em Portugal.

Embora dele se conheça realmente, e quase só, dois ou três trabalhos, o Rossio, o Hotel Avenida Palace, a Igreja dos Anjos, a sua obra é vasta e problemática, levantando, por isso mesmo, questões de actualidade flagrante.

Daí que resulte, a vários títulos singular, o significado de Mestre Monteiro na História da arquitectura portuguesa.

Ele é de facto a figura que vai fazer a passagem do século na arquitectura, e se tenho razão defendendo que uma história da arquitectura moderna em Portugal se tem de iniciar precisamente em 1900, ele é, dessa história, necessariamente a figura primeira.

Tendo formado variadíssimas gerações de arquitectos, curiosamente os dois arquitectos mais significativos que se lhe seguem, nenhum foi seu discípulo.

Com efeito, Raul Lino e Ventura Terra não têm contacto com Mestre Monteiro enquanto estudantes, já que Raul Lino se vai formar em Inglaterra e na Alemanha, e que Miguel Ventura Terra faz a sua escolaridade no Porto antes de também seguir para Paris, como ao tempo era quase obrigatório fazer.

Ambos, Raul Lino e Ventura Terra, vão definir os parâmetros de uma evolução bipolarizada que a arquitectura vai sofrer, ou tem vindo a sofrer até agora.

Fechando de alguma maneira o quadrilátero, irá ainda mais tarde surgir a figura charneira de Carlos Ramos, esse, discípulo de Mestre Monteiro, que vai desempenhar papel fundamental sobretudo a nível pedagógico, o que em outra exposição, também levada a cabo nas instalações da Fundação Gulbenkian, se tentou pôr em evidência e analisar criticamente.

Neste tipo de iniciativas, de resto, a Fundação tem sido a única entidade que as tem podido levar a efeito, com o cuidado e o relevo exigíveis, certamente por ser a única que dispõe de meios para o fazer, (uma exposição deste género resulta extremamente cara) mas também por ser a única que se tem de facto interessado pelo problema, em termos de eficácia e responsabilidade assumidas.

Como era indispensável fazer, prevê-se um catálogo espesso que reterá os aspectos mais significativos da documentação coligida, e ainda estudos sobre o conjunto da sua obra.

Durante a exposição, serão organizadas mesas-redondas nas quais se procurará discutir e avaliar todo este período de maneira global.

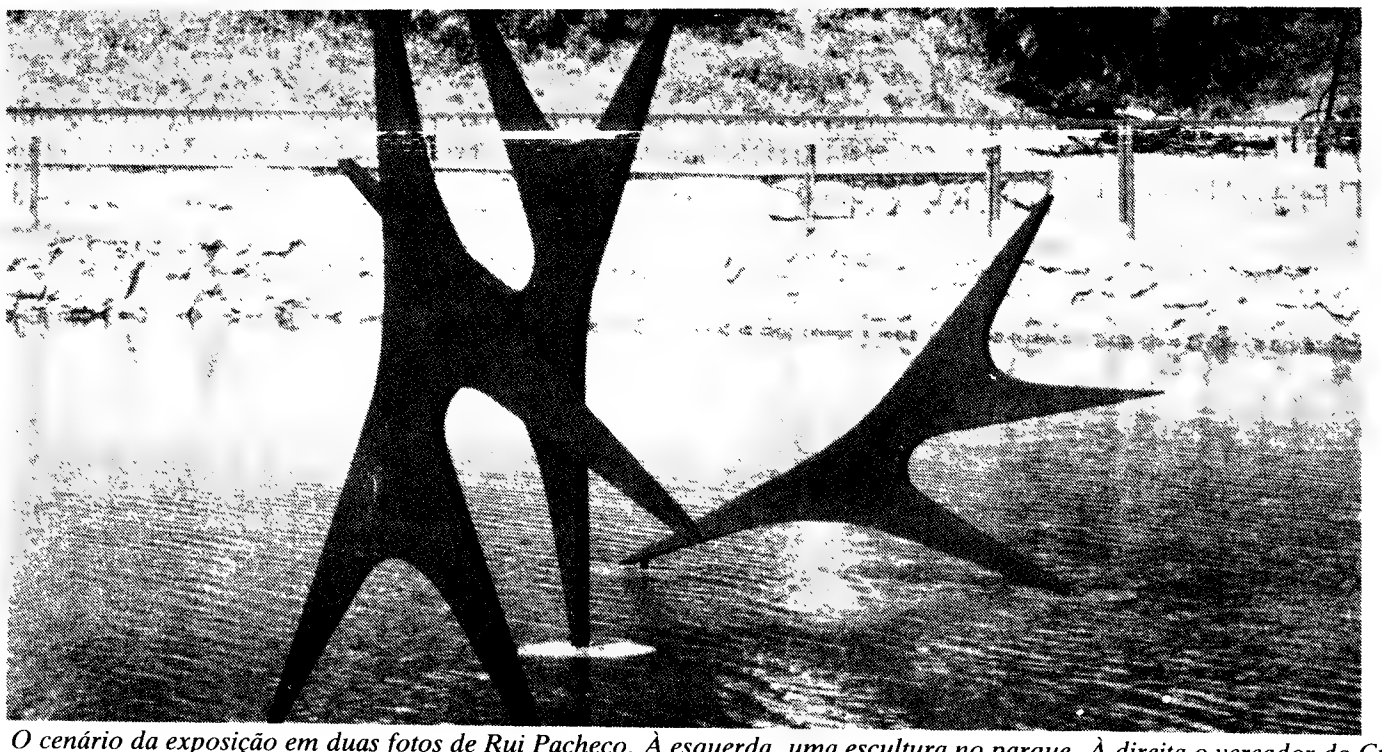
Uma exposição monográfica como esta, debruçando-se sobre a obra de um arquitecto, certamente que não tem a pretensão de esgotar o que sobre ele haverá a dizer.

Por um lado porque mesmo documentalmente, haverá sempre algumas peças que escaparão a uma primeira investigação, depois porque uma exposição que se pretenda crítica, e esta pretende, tem necessariamente à partida uma leitura orientada parcelar, que irá privilegiar alguns aspectos do significado múltiplo da sua obra, naturalmente aqueles que se pensa terem maior importância para o pensamento arquitectónico de hoje, deixando de lado outros aspectos, porventura até noutra perspectiva mais significativos.

Embora num grupo de trabalho como este, especificamente constituído para o efeito, seja natural uma permanente troca de impressões, que em princípio tenderá a aproximar os vários pontos de vista, cada um dos elementos que o constitui tem de defender a sua própria perspectiva, o que faz com que os seus contributos possam não ser inteiramente coincidentes nas análises avançadas.

Assim em princípio deverá ser, descomplexadamente.

Seja como for, a aceitação por parte da Fundação quer do patrocínio da investigação (aliás em fase relativamente adiantada) quer da responsabilidade económica e técnica da exposição, são a garantia da que a tentativa longamente amadurecida de levar a cabo um estudo coerente sobre a obra de Meste José Luís Monteiro virá a ter o relevo e o significado que se pretende, apenas restando ao grupo de trabalho que a propôs, e não será pouco, assegurar igual qualidade e exigência no plano crítico e historiográfico que é o seu.



O cenário da exposição em duas fotos de Rui Pacheco. À esquerda, uma escultura no parque. À direita o vereador da Cultura da Câmara da Amadora, Fernando Pereira, junto de uma estátua . A nota discordante... é o «mamarracho» que, por detrás de tudo se configura

Esta tarde, na Amadora

PARQUE CHEIO DE GENTE... E DE ESCULTURAS

No belo e fresco Parque Central da Amadora, é hoje inaugurada, às 18 horas, a 1.ª Mostra de Escultura ao Ar Livre, iniciativa que decorrerá até 30 de Setembro, organizada pela autarquia local com o apoio da Câmara de Caldas da Rainha, «atelier» Museu António Duarte e Edições Eriscor, Ld.ª.

Escultura de ar livre sugere monumentalidade, volumes cheios, desenho largo e resistente, formas destinadas à luz natural. Também há disso nesta exposição, mas supomos que, neste caso, mais do que discorrer sobre as variedades estéticas que ela encerra, importa chamar a atenção do leitor para o imenso labor das autarquias dos arredores de Lisboa na árera cultural, visando transformar recentes «dormitórios» da capital em áreas humanas, onde viver não seja o pesadelo que já foi, mas o exercício de uma sociabilidade que, para o homem, constitui o mais saberano dos direitos.

O caso da Amadora, neste aspecto, é exemplar, incitando-nos a ouvir Fernando Pereira, vereador do pelouro da cultura na edilidade: «Na vida dos municípios, é essencial acorrer às necessidades básicas (rede viária, saneamento, etc.), mas importa não descurar as carências culturais, e a cultura vai-se integrando na ordem das nossas preocupações prioritárias», começou ele por nos dizer.

«A Amadora», prosseguiu, «é uma comunidade muito grande, com uma população que, antes do município ser instituído, estava bastante desenraizada. Vinda de todo o País, afluiu aqui uma massa de gente que supera largamente os naturais da terra. Havia, portanto, a necessidade de dar um corpo humano a esta cidade e a este município. E isso, naturalmente, tinha que passar pelas actividades culturais. Sendo também a 3.ª cidade deste país, um conjunto de factores obrigavam-na a ter a sua vida própria e a usufruir de um conjunto de grandes realizações, susceptíveis de habituar as pessoas a uma participação mais intensa na vida da comunidade».

Sobre a 1.ª Mostra de Escultura ao Ar Livre, disse-nos Fernando Pereira: «A nível das artes plásticas, nunca tivemos nada com esta dimensão. Temos tido na nossa Galeria Municipal algumas exposições de escultura, mas com estas proporções e ao ar livre, é efectivamente, a nossa primeira iniciativa.»

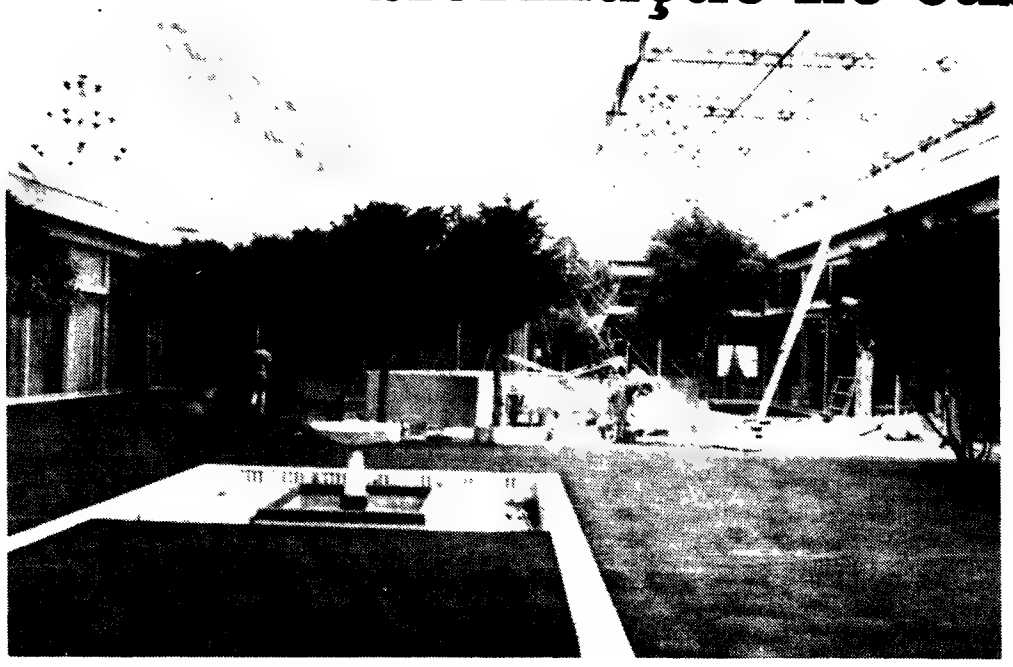
Pela nossa parte, registamos que num espaço de tempo muito reduzido, a Câmara da Amadora abalançou-se a três importantes iniciativas na área da cultura: o 2.º Encontro Internacional de Intervenção e Performance, que está a decorrer até 7 de Agosto, a exposição de escultura ao ar livre, hoje inaugurada e que continuará patente ao público até 30 de Setembro, reunindo 36 escultures com mais de cinquenta trabalhos, num leque bem representativo da escultura nacional, e em meados de Setembro a 1.ª Bienal da Gravura que se vai fazer em Portugal.

A Amadora, aliás, vai tendo algumas tradições na gravura. «Existe aqui», disse-nos a este propósito Fernando Pereira, «uma associação de gravadores apoiada pela Câmara desde a primeira hora. Com instalações apropriadas, está vocacionada não só para a produção, mas também para a formação dos jovens. Enfim, é de referir que todo este empenhamento resulta de uma vontade muito grande de todos nós. E quando digo «todos nós», refiro-me não só à autarquia, mas a todos os seus agentes culturais, que se envolvem nestas manifestações e nos dão uma colaboração preciosa. Com o andar do tempo, vamos tendo na Amadora um corpo e uma cabeça mais harmoniosos do que eram há alguns anos atrás...».

Assim seja. Numa rápida incursão pelo Parque Central da Amadora, confirmámos o que afinal já sabíamos: as pessoas, se puderem optar, preferem as coisas belas. A população da Amadora adquiriu o hábito de preferir aquele espaço.

E voltamos à Mostra de Escultura ao Ar Livre para registar que nela participam Abel dos Santos, Abílio Febra, Amaral da Cunha, António Duarte, António Marinho, António Mingocho, António Vidigal, Brígida Arez, Dorita Castel Branco, Eduarda Castelo, Gabriela Couto, Hélder Couto, Hélder Carvalho, Isabel Massapina, João Antero, João Duarte, João Honório, João Limpinho, João Paulo, Larangeira Santos, Lídia Vieira, Luís de Matos, Luísa Perienes, Luz Correia, Maria Barreira, Maria Manuela Madureira, Maria Morais, Melício, Óscar Guimarães, Paulo Neves, Pedro Fazenda, Ramos Abreu, Raposo de França, Sílvia Westphalen, Teresa Vasconcelos e Vasco da Conceição.

Transformação no casino



Grande nau, grande tormenta. A nau (do Casino Estoril) é a vinda a Portugal de Ray Charles (já amanhã), Júlio Inglésias e The Platters·

A tormenta é a transformação do Jardim de Inverno do Casino num restaurante improvisado, com a consequente asfaltagem da relva e do lago existentes. As obras estão em curso acelerado como o mostra esta foto de José Tavares. O motivo é simples: a lotação do restaurante, transformado em plateia, sobe de 800 para 1200 lugares. E sempre os cantores podem actuar sem o público estar a comer, os empregados a servir

XANATINHO - SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CALÇADO, LIMITADA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ JOAQUIM DE CARVALHO BOTELHO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Julho do ano em curso, lavrada de folhas 5 a folhas 6 v.º do livro de notas para escrituras diversas deste Cartório, número vinte e oito-F, Lourenço Martins Moreira e Palmira do Carmo Correia de Sousa Moreira, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial com o tipo de sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe e sede na Loja A, Célula 4, lote 5, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o número 4385, do livro C-12, com o cartão de pessoa colectiva n.º 501291679, e o capital social de 200 000$00, deliberaram aumentar o respectivo capital para 400 000$00, através do reforço de 200000$00, pela modalidade de «entradas em numerário», subscrito por ambos os sócios, com as importâncias de 100 000$00 cada um.

Em consequência alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto, o qual ficou com a seguinte nova redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, e dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Lourenço Martins Moreira e Palmira do Carmo Correia de Sousa Moreira.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Algés aos doze de Julho de mil novecentos e oitenta e oito

O AJUDANTE,
Maria da Glória da Encarnação Correia Salvador

«DL» 16/7/88

PAPELARIA CLAU – XANA

QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 5

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

SONHOS SENSUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cineholso

DESEJO CARNAL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O DESTINO BATE À PORTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LENDA DOS OITO SAMURAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS BELDADES SELVAGENS DE IBIZA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

A CRIADA AMERICANA
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

GRITO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.00 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A CHAVE DO CIÚME
(maiores 18 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

2010 – O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gravidade Zero», às 15.30, 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Potência Máxima», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vigília da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Teatro — «Obrigado Pelo Amor de Vocês», c/ os artistas brasileiros, Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior, às 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Diabo no Corpo», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Gladidador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Tiro Pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Profissionais do Sonho», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Masters do Universo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Academia em Férias», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Regresso do Guerreiro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Duelo Mortal» às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Loja dos Bikinis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Esposa de Surpresa», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Quem Chamou a Cegonha?», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

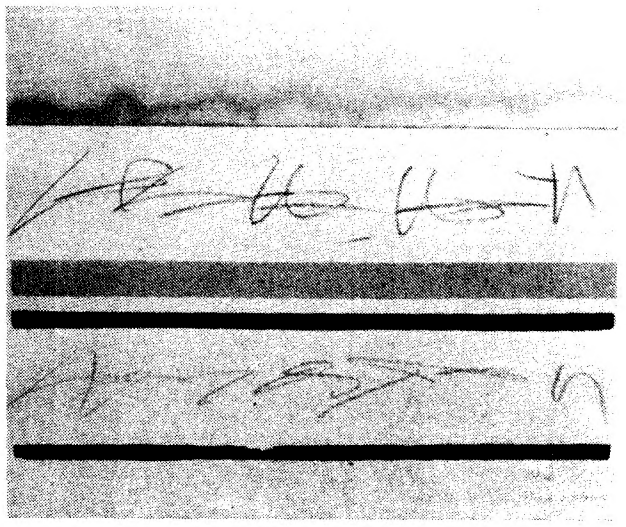
EURICO GONÇALVES EM SETÚBAL

Inaugurada na passada noite, encontra-se patente no Museu de Setúbal uma retrospectiva de «38 Anos de Desenho e Pintura de Eurico Gonçalves».

Aleém de uma selecção de cerca de setenta obras, esta exposição, que pode ser visitada até 20 de Agosto, projecta um diaporama sobre «a Poesia e a Pintura de Eurico Gonçalves». A poesia é dita pelo actor Mário Viegas.

Surrealista desde 1949, Eurico escreveu e ilustrou, em 1950/51, numerosas narrativas de sonhos, textos automáticos e poemas, compilados em quatro cadernos manuscritos, ainda hoje inéditos na quase totalidade; aí, palavras, desenhos, colagens e guaches fundem-se numa só forma de expresão. Em alguns aspectos, a sua pintura aproximava-se já do Neo-Figurativo. Manifestando-se através do improviso, as suas figuras foram dando lugar a simples sinais gráficos, ágeis caligrafias abstractas, executadas fora de qualquer motricidade imposta do exterior, ou seja, uma pintura de sinais, derivada do Gestualismo, com resultados extremamente depurados. A intenção de encontrar as condições «existenciais» da harmonia e da plenitude tem levado Eurico a manter no abstraccionismo a proposta de um surrealismo solar, pesquisando relações entre o comportamento vitalista *Dada* e a sagueza do budismo *Zen*.

Eurico Gonçalves expõe desde 1954, tendo participado em numerosas colectivas de arte nacional e internacional. Prefaciaram exposições suas os poetas Mário Cesariny, Ana Hatherly e Ernesto de Melo e Castro, o pintor Cruzeiro Seixas e os críticos Fernando Pernes e Sílvia Chicó. Esta exposição de Setúbal é prefaciada por Fernando António Baptista Pereira, director do Museu.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA : até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.
FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.
VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): uma exposição de pintura de Martins Gomes.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.
C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.
GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.
POSTIGO DO CARVÃO (R. Fonte Taurina, 26 à Ribeira-Porto): até 24 de Julho, pintura de Domingos de Oliveira sobre os becos, as ruas e as travessas da velhinha cidade do Porto...
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.
GALERIA SPATIUM (Tavira). até 1\6 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..
GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
ATELIER INÁCIO MATSINHE (Esc. do Arco da Dona Rosa, 7): até 24 de Julho, «Lisboa em Aguarelas» de Daniel Vidas, patente das 12 às 24.
OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
TAVIRA (Posto de Turismo): até 25 de Julho, a exposição itinerante«Estações Floridas».
FARO (Museu Arqueológico): até 25 de Julho, a exposição «Vinte Anos Depois» de Zé Manuel.
GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.
LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.
AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições : uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de Joaquim Mónica Filipe.
GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.
PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.
GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».
DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diarimente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevo» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.
COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 Ciclo Série B «Criss Cros/1949» com «Dupla Traição» de Robert Siodmak; às 18,30 Ciclo Otto Preminger com «Bom Dia Tristeza»/1957; às 21,30 «O Leopardo» de Luchino Visconti, com Burt Lancaster.

BAILADO

JARDINS DO CONDE DE FARROBO (Jardim Zoológico): às 22 horas, espectáculo pela Companhia de Dança de Lisboa, com a estreia absoluta em Portugal do bailado «Taquicárdia», do coreógrafo Paulo Ribeiro com música de Luís Cília.
GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas a «Elisa Monte Dance Company» com as peças «Death of Analog», «Anima», «Audentity» e «Dreamtime».

MUSICA

GARE MARÍTIMA DE ALCÂNTARA: a partir das 18 horas, no âmbito da «Artejo 88», espectáculo gratuito com os «Ban», «Delfins» e Mafalda Veiga. Domingo dia 17, à mesma hora e no mesmo local, «Peste & Sida», «Rádio Macau» e «GNR».
VILA NOVA DA BARQUINHA: às 21,30 um concerto pelo «Miso Ensemble» constituído por Paula Azguime (flauta) e Miguel Azguime (percussão). Amanhã, em Constância, à mesma hora.
OEIRAS (Casa da Pesca): às 21,30 a Nova Filarmonia Portuguesa, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, inicia a sua 3ª série de concertos, com obras de Rossini (abertura da ópera O Barbeiro de Sevilha), Joly Braga Santos, Mendelssohn e Prokofieff. Amanhã, ás 17,30 no Palácio de Queluz, a Nova Filarmonia Portuguesa repete este programa.
IGREJA DOS SALESIANOS (Estoril): Festival de Música da Costa do Estoril apresenta às 21,30 a Orquestra de Bayonne Côte-Basque dirigida por Álvaro Salazar em obras de Stawinsky, Poulenc, Tomasi, Filipe Pires e Haydn.
IGREJA DE SANTIAGO (Castelo de Palmela): integrado no Festival de Música dos Capuchos, o concerto «Noite Tranfigurada» pela Orquestra de Câmara La Folia dirigida por Miguel Graça Moura. Obras de Mozart, G. Pierné, Charles Ives e Schoemberg.

TEATRO

ALMADA (V Festa de Teatro): às 22 no Palco Boca do Vento, «Médico à Força» de Molière pelo TAS; no Teatro Municipal: às 17 concerto de cordas palhetadas pelo Trio Zimarlino, às 24 «Comunidade» de Luiz Pacheco com Cândido Ferreira; no Pátio Prior do Crato às 21 horas, «Graxa-Xô» pelos alunos da Escola da Comuna.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 33396); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Domingo) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTEZ - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Altântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 240020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**. Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444, ao B.C.G.

Coimbra — PAIVA, P. do Comércio (T. 2323); **BATISTA**, P. da República, 9-10 (T. 23747).

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

V Festa do Teatro de Almada

Dias 15 e 16, às 24.00; dia 17, às 16.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Com Cândido Ferreira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

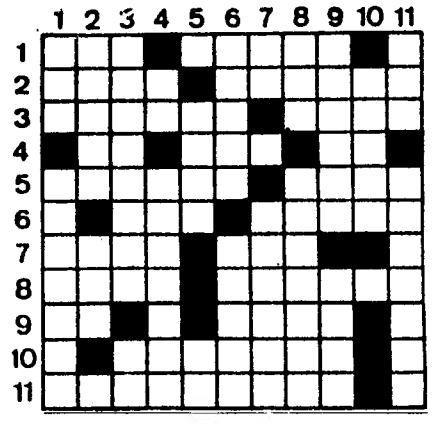
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 390

HORIZONTAIS:

1 Quadrúpede ruminante. Velhaco.
2 Animal carnívoro. Máscara.
3 Nome de mulher. Os deuses benfazejos da mitologia escandinava.
4 Alumínio (s.q.). Terceiro. Caminhar.
5 Davas mios. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
6 Forma apocopada e proclítica de vale. Levar à toa, à sirga.
7 Efectivo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
8 Secretário de Luís XIV. Sobrou.
9 Carta de jogar. Filho de Zeus, rei de Egina.
10 Erraras.
11 Emparelhara.



VERTICAIS:

1 Berreiro ou choradeira de crianças (Bras). Acto de marrar.
2 Debruai. Deusa da Aurora, esposa de Titono.
3 Punhas só. Deus dos pastores.
4 Interjeição brasileira. Cartas de jogar.
5 Nome dado à parte superficial do globo terrestre, onde predomina o silicato de alumínio. Aqui.
6 Escavais. Praia.
7 Sódio (s.q.). Desmontara.
8 Senhora. Enterrar em lodaçal.
9 Relativo a oásis. Tosquia.
10 Certeza.
11 Cabelos brancos. Ordenai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 389

HORIZONTAIS:

1 A. OCASIÃO.
2 Rã. Avis. La.
3 Ríamos. Ocar.
4 Ur. Asta. Adi.
5 Lear. Arrã.
6 Cãs. Aa.
7 Apodaria. Op.
8 Éramos.
9 Asoto. Ode.
10 At. Ratadas.
11 Zurca. Amara.

VERTICAIS:

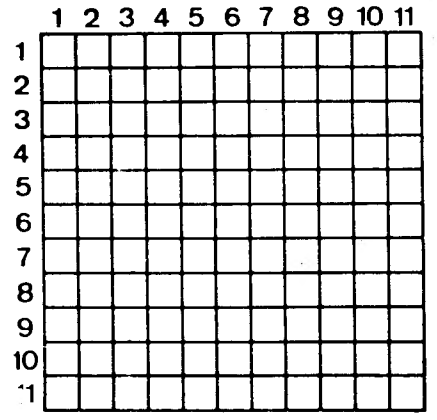
1 Arrulha. FAZ.
2 Aire. Pê. Tu.
3 O. Açora.
4 Camaradas.
5 Avós. Samora.
6 Sisto. Rota.
7 Si. Risota.
8 Am.
9 Cara. Soda.
10 LADRÃO. Dar.
11 Caria. Presa.

PROVÉRBIO:
A ocasião faz o ladrão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 211

HORIZONTAIS:

1 Aqui. Engasta. Ósmio (s.q.).
2 Pomposos.
3 Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez.
4 Interjeição designativa de uma pancada queda ou de um procedimento rápido. Basta! Reis.
5 Tempo do verbo estar.
6 Progenitor. Artigo definido (ant). Nota musical.
7 Esmoncar. Carta de jogar.
8 Matizara.
9 Venderias a crédito. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 Campeão. Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Apelido.
11 Subam ao cume.



VERTICAIS:

1 Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende.
2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
3 Tostais.
4 Crómio (s.q.). Naipe das cartas de jogar.
5 Seguirias o rasto ou a pista de.
6 Levas à toa. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místicos.
7 Pronome pessoal. Pronome pessoal. Guarneçam de asas.
8 Artigo definido. Guardar segredo. Apelido.
9 Interjeição brasileira. Pequeno símio do Brasil.
10 Moluscos comestíveis. Arsénio (s.q.).
11 Distingues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 210

HORIZONTAIS:

1 Babilónia.
2 Até. Ada. Mui.
3 Agentes.
4 Cambar. Asas.
5 Iró. Batia.
6 Doer.
7 Pais. Grava.
8 Sr. Prédio.
9 Ar. Oire. Os.
10 Vias. Olá. Ás.
11 Ema. Asa. Ara.

VERTICAIS:

1 Bância. Javê.
2 At. Ar. Rim.
3 Be. Modas. Aa.
4 Ab. Oiros.
5 Lagares.
6 Oder. Prós.
7 Nan. Grela.
8 Taã. Re.
9 Amestrado.
10 Usai. Visar.
11 Ri. Sasão. Sa.

Rádio

Antema Um

14.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **1.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Claude Debussy; **18.00**: Maurizio Pollini interpreta Schubert; **18.35**: Música sinfónica; **19.40**: Formas e compositores do Barroco; **20.40**: Obras para piano, de Erik Satie; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Música sacra; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Sonata, para violino e piano, n.º 1, em sol maior, op. 78, de Johannes Brahms; **00.45**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00Largo da Sé; 18.00: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Meia de jazz; **19.00**: Bric-á-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP1

16.10 - Sessão da Tarde
«Boa Viagem Charlie Brow»

17.35 - Allô, Allô
A II série de «Allô, Allô», programa cómico sobre a resistência francesa, realizado pela BBC.

18.05 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.17 - O Tempo
21.30 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo

5º episódio : Os Tanners são escolhidos para sondagens sobre a avaliação dos programas de televisão. Alf resolve alterar as classificações para melhorar o resultado da sua série favorita, criando grandes complicações e problemas ao director de programas da cadeia de televisão.

22.05 - Espectáculo

«My Fair Lady» um dos clássicos de sempre, foi uma peça estreada na Broadway em 1956. Passadas mais de três décadas as famosas canções de Alan Jay Lerner têm, ainda, um enorme sucesso.

23.10 - Cinema da Meia Noite

«A Múmia»: Egipto, fins do século XIX. Um grupo de arqueólogos britânicos decide abrir o túmulo da Princesa Ananka, apesar dos avisos contrários de Mehemet, um egípcio que ainda adora os velhos deuses do Nilo. O corpo de Anaka é, então, enviado para o Museu Britânico, mas vem a perder-se num pântano. Algum tempo depois, dois dos exploradores aparecem mortos.

Interpretação: Peter Cushing, Christopher Lee, Yvonne Fourneaux, Eddie Byrne, Felix Aylmer.

Realização: Terence Fisher

No 1º canal às 22.05, «My Fair Lady» em Espectáculo

A RTP-2 apresenta o 3.º episódio sobre a vida de Albert Schweitzer (na foto)

RTP2

16.00 - Troféu
20.00 - Music Box
«Off the Wall»
20.50 - Uma Boa Ideia
21.20 - Albert Schweitzer

3º Episódio: A repórter Ariane Franke consegue finalmente que Albert Schweitzer conceda a desejada entrevista. Schweitzer conta-lhe o seu regresso à aldeia de Lambarene em plena selva, que teve de abandonar durante 7 anos .

22.20 - Concordo... ou Talvez Não
Tema: Os transplantes de orgãos

23.40 - O Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Juventude e Família
11.20 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País de Floresta
13.35 - O Mundo da Natureza
14.30 - Primeira Matinée
«O Jogo da Cor»
16.10 - Deixem Passar a Música
Com Fernando Girão
17.10 - Filme Português
«Canção da Terra»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Festival no Aerodromo de Coimbra por ocasião do 36º aniversário da Força Aérea Portuguesa
20.50 - Acasos da Guerra
21.55 - Jogos Sem Fronteira
23.25 - Domingo Desportivo
Inclui volta à França em bicicleta

RTP-2

10.00 - Troféu
13.00 - Music Box
14.00 - Caminhos
14.35 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - Concurso de Jovens Empresários
18.00 - 5ª Dimensão
18.50 - Piana Bar
19.50 - Quem Sai aos Seus
20.20 - Artes eLetras
«Sobras na Paisagem»
21.10 - É Tudo Comédia
21.25 - Cineclube
«O Último Golpe»

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Cinema da Meia-Noite

RTP2 Albert Schweitzer

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Presos amotinados incendiaram edifícios e partiram vidros e móveis às primeiras horas de hoje na prisão de Lindholme, no norte de Inglaterra, tendo sete dos detidos conseguido escapar na confusão, embora três tenham sido já recapturados. A polícia afirmou estar a perseguir os quatro presos em fuga. O Ministério do Interior, departamento encarregue das prisões, disse que seis das sete alas da prisão, incluíndo o hospital e a área de recreio, ficaram danificadas. Um dos presos foi hospitalizado com um greve ferimento nas costas, sofrido durante a onda de violência, indicou um porta-voz do Ministério.

RTP ACUSADA PELO CI DE GRAVE FALTA ÉTICA

O Conselho de Imprensa (CI) qualificou ontem como «grave falta ética o facto da direcção de Informação da RTP ter consentido na transmissão, em três noticiários, de imagens de doentes do Júlio de Matos obtidas em 1985 e cuja divulgação não estava autorizada.

As imagens, com três anos de atraso relativamente à sua fixação, foram transmitidas no Jornal de Sábado do dia 26 de Março último e no Jornal da Nove, de 17 de Maio.

A queixa que originou a deliberação do CI foi apresentada em 24 de Maio pelo Hospital contra a RTP, acusada de «comportamento abusivo e violador das regras deontológicas e de direitos fundamentias dos doentes».

Historiando os factos, o CI recorda que logo em 1985, aquando da reportagem da RTP no Júlio de Matos, a equipa da televisão foi avisada que tais imagens não podiam ser exibidas, o que na altura foi acatado.

Mas, em 17 de Maio último, novamente uma equipa da RTP se apresentou no Júlio de Matos para «colher imagens», mas não obteve autorização para o fazer. No dia seguinte, a RTP não só exibiu as imagens recolhidas em 1985. como comentou e censurou o facto de não ter sido consentida a repotagem.

Comentando a ocorrência, o CI observa que a RTP «violou direitos essenciais da personalidade humana».

Diz ainda e textualmente o CI, a concluir: «A difusão abusiva de imagens dos enfermos, assim explorados como mercadoria de espectáculo, longe de nos mostrar o mundo da enfermidade, produz, ao contrário, uma forma de cegueira porque transforma em meramente receptiva uma percepção que, para ser compreensiva da realidade tinha de ser activa e iluminada pela aura dos fenómenos.»

Censura a Zeca Afonso na Covilhã?

O Conselho de Comunicação Social (CCS) anunciou ontem que propôs à administração da RDP uma averiguação urgente quanto à não transmissão de um programa relativo a Zeca Afonso na RDP-Centro/Rádio Covilhã.

A ocorrência registou-se a 26 de Abril e suscitou a atenção de pelo menos um órgão de Comunicação Social, o «Jornal do Fundão», que assinalava o carácter «censório» de uma intervenção da RDP-Centro/Rádio Covilhã.

O programa dedicado a Zeca Afonso fora gravado a 22 de Abril e integrava-se no projecto pedagógico do Ministério da Educação «Escola Cultural».

O director da delegação regional da RDP-Centro declarou ao CCS que a não transmissão do programa radiofónico semanal da Escola Preparatória de Pêro da Covilhã se deveu a «anomalia técnica na Rádio Covilhã pelo que a participação daquela cidade não chegou (no dia 26 de Abril) a Coimbra».

Acontece, porém, que esta declaração é desmentida por professores da escola. Nomeadamente, um deles afirmou ao CCS que o responsável da Rádio Covilhã lhe dissera que o programa não iria para o ar porque não estava «dentro dos objectivos da Escola Cultural» (...) «Já o programa da semana passada falava em liberdade... Vou colocar o problema a Coimbra e logo se verá».

Não se viu, ou melhor não se ouviu.

Perante os depoimentos recolhidos, o CCS concluiu, por unanimidade, solicitar à RDP uma averiguação urgente do sucedido, como atrás se expôs.

Entretanto, o CCS afirma que «na eventualidade de corresponder fundamentalmente à verdade o conjunto de depoimentos dos professores da escola (...) o comportamento do responsável pela RDP/Rádio Covilhã configura uma colisão com os princípios constitucionais e legais de livre expressão». O mesmo diz o CCS do comportamento do responsável pela RDP/Centro. Tudo agravado — é ainda a CCS a dizê-lo — pelo facto do programa se integrar num plano do Ministério da Educação.

DECLARAÇÕES

CARLOS MONJARDINO, presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente chega amanhã a Macau, acompanhado do presidente do Conselho de Curadores, Fraústo da Silva, para uma visita de uma semana ao território. Na oportunidade deverão debater com as autoridades de Macau questões relacionadas com a instalação da delegação da Fundação no território e a possibilidade de cooperação no domínio cultural. A reunião com Carlos Melancia está marcada para segunda-feira mas na quarta o governador oferece-lhes um jantar.

CARDOSO E CUNHA faz um balanço do seu mandato como Comissário Europeu das Pescas, em entrevista à revista «Pesca e Navegação». Aí sublinha que a recuperação do sector conserveiro português exigirá grandes esforços em que a Comunidade participará. Mas acrescentou que, em contrapartida, não há planos de apoio directo à pesca artesanal que fica a cargo das instâncias nacionais.

ROCHA DE MATOS afirmou no Funchal que «é bem possível não atingir em 1988 os números de inflação previstos pelo Governo», comentando que o problema diz respeito a toda a gente e não apenas ao executivo. Para o presidente da AIP é necessário dialogar sobre a matéria: «Não entendo como é que qualquer Governo, seja ele qual for, pensa que o controlo da inflação apenas lhe diz respeito, esquecendo os sindicatos, os empresários e os próprios consumidores».

JOSÉ MANUEL NUNES, director de programas da RDP, disse que a «Antena Um» adoptará até ao fim deste mês o sistema de transmissão de dados pela Rádio, na rede de frequência modulada. A introdução deste sistema, segundo acrescentou, tem como objectivo dar «mais conforto de escuta aos ouvintes» e que, embora ainda em fase experimental, o sistema começará por dar indicação do programa, da hora e da data, bem como informação sobre as frequências. Mas para a sua captação será necessário um receptor especial que estará à venda em Portugal no fim do ano.

FERNANDO NAMORA receberá a medalha de ouro de Coimbra, segundo deliberação tomada pela Assembleia Municipal. A proposta partiu dos eleitos pelo PSD, CDS e PPM, sublinhando que Coimbra teve «o privilégio de ter inspirado e formado este médico e escritor que passou na cidade os melhores anos da sua juventude». Homenagem, ainda, ao estilo «límpido» e «directo» do escritor.

BENI LEVI, um dos pugilistas portugueses mais populares de todos os tempos, que se destacou na década de 40 e durante anos consecutivos deteve o título de campião nacional de meios médios, morreu anteontem á noite, vítima de atropelamento em Almada. Natural de Moçambique, veio para Portugal em 1942, mas quando abandonou o pugilismo voltou à sua terra natal. A independência de Moçambique, em 1975, trouxe-o de novo a Portugal.

"A Capital" estará à venda a partir de segunda-feira

O jornal «A Capital», com os seus edifícios e parque gráfico, será posto à venda em concurso público a partir da próxima segunda-feira, dia 18, com uma base de licitação de 350 mil contos, revelou Couto dos Santos, ministro da Juventude e adjunto do primeiro-ministro, em entrevista concedida ao semanário «Expresso» e hoje publicada.

Simultaneamente será também aberto um concurso público para o parque gráfico do «Anuário Comercial», com uma base de licitação de 250 mil contos.

A alienação destas empresas de comunicação social foi decidida em Conselho de Ministros e, segundo afirmou Couto dos Santos, consultados os seus respectivos trabalhadores quanto a esta questão.

Na entrevista que a edição de hoje o «Expresso» publica, aquele ministro afirma que a reprivatização dos jornais do Estado não constitui um problema para o Governo,uma vez que eles «estão todos de saúde e os compradores aparecerão naturalmente».

«São jornais que têm credibilidade, têm bons profissionais, existem há muitos anos e apresentam bons resultados económicos», sublinha Couto dos Santos. «Serão feitos os concursos públicos e o próprio mercado determinará a evolução do processo».

Sobre a atribuição de uma frequência de rádio a nível nacional, o ministro afirmou que isso «depende ainda de estudos técnicos» mas que, se vier a existir, «é provável que o Conselho de Ministros decida favoravelmente no sentido de ser posta em concurso publico».

Na entrevista, Couto dos Santos revelou ainda que nos próximos quinze dias será nomeado o novo presidente da Comissão dos Descobrimentos, desmentindo a possibilidade de ser ele próprio a assumir tais funções: «essa afirmação não tem qualquer veracidade, sendo a nossa preocupação fundamental a de ver o funcionamento orgânico da Comissão».